



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA
MESTRADO EM LINGUÍSTICA

DANIELI MARIA DA SILVA

**INTERAÇÃO MULTIMODAL EM CENAS DE ATENÇÃO CONJUNTA NA TRÍADE
MÃE COM CRIANÇAS GÊMEAS**

João Pessoa
2018

DANIELI MARIA DA SILVA

INTERAÇÃO MULTIMODAL EM CENAS DE ATENÇÃO CONJUNTA NA TRÍADE
MÃE COM CRIANÇAS GÊMEAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante.

João Pessoa
2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586i Silva, Danieli Maria da.

Interação multimodal em cenas de atenção conjunta na triade mãe com crianças gêmeas / Danieli Maria da Silva. - João Pessoa, 2018.
135 f. : il.

Orientação: Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Aquisição da linguagem. 2. Bebês gêmeas. 3. Multimodalidade. 4. Atenção conjunta. I. Cavalcante, Marianne Carvalho Bezerra. II. Título.

UFPB/BC

CDU 81'232

FOLHA DE APROVAÇÃO

DANIELI MARIA DA SILVA

**INTERAÇÃO MULTIMODAL EM CENAS DE ATENÇÃO CONJUNTA NA
TRÍADE MÃE COM CRIANÇAS GÊMEAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem como requisito a obtenção do título de mestre em Linguística. Área de Concentração: Teoria e Análise Linguística. Linha de Pesquisa: Aquisição de Linguagem e Processamento.

Aprovada em 02 de Março de 2018.

BANCA EXAMINADORA



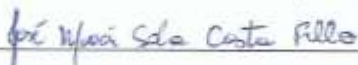
Prof.^a. Dr.^a. Evangelina Maria Brito de Faria

Examinadora Interna (UFPB)



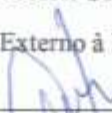
Prof.^a. Dr.^a. Isabelle Cahino Delgado

Examinadora Interna (UFPB)



Prof. Dr. José Moacir Soares da Costa Filho

Examinador Externo à Instituição (IFPB)



Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega

Examinador Externo à Instituição (UEPB)



Prof.^a. Dr.^a. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante

Orientadora

Dedico esta pesquisa ao Gabriel Antonio que durante as aulas do mestrado o citei como exemplo, inúmeras vezes, e também as gêmeas, Cintia e Cecília que participaram da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Primordialmente, agradeço a Deus por ter me concedido a graça de passar na seleção de mestrado 2016. E, pelo SENHOR está sempre me dando forças para seguir nesse longo caminho de estudo. OBRIGADA !!! SENHOR!!!

À minha mãe, **Genilda Maria da Silva** e ao meu pai, **Antonio Luiz da Silva**, que sempre me apoiaram com as palavras certas, quando eu precisava nos momentos de desespero e por terem acreditado em mim.

À minha irmã, **Darciely Lindalva da Silva** pelo seu imenso carinho, amor e compreensão que tem comigo, pois ela sabe como foi difícil a caminhada.

Ao meu tio, **Manoel Luiz da Silva**, por sempre me dá apoio para seguir com os meus estudos.

À minha orientadora, **Marianne Cavalcante**, que me recebeu de braços e de coração abertos. OBRIGADA POR TUDO!!!!

À família das gêmeas, a mãe **Sandra**, ao pai **Charles** por terem permitido que eu realizasse as filmagens com as crianças **Cintia** e **Cecília**.

À professora **Dr^a. Evangelina Farias**, agradeço pelas suas contribuições dadas na qualificação que foram pertinentes para a pesquisa.

Ao professor **Dr. José Moacir Costa Filho**, agradeço pelas suas contribuições dadas na qualificação que foram bem relevantes para a pesquisa e que me ajudaram ver o melhor percurso para a minha a pesquisa.

Às amigas **Ediclécia**, **Valmira**, **Driely** que sempre estiveram comigo ao longo da minha jornada acadêmica. À **Laís**, amizade que surgiu no mestrado e que levaremos pela vida toda.

A todos os meus professores do ensino fundamental, do ensino médio, aos professores da graduação e do mestrado pelos conhecimentos que transmitiram em suas aulas, os quais levarei comigo e espero partilhar com meus futuros alunos.

À **CAPES** pela concessão da bolsa que foi fundamental para o desenvolvimento dessa pesquisa.

*“(...) No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo.”
Jo 16:33 (Bíblia Sagrada)*

RESUMO

Este estudo tem o objetivo de examinar o percurso da aquisição da linguagem de bebês gêmeas bivitelinas na interação com a mãe no âmbito da multimodalidade. Na literatura a aquisição da linguagem dos bebês gêmeos é ainda pouco estudada, e alguns estudos apontam que um dos gêmeos tem um atraso na aquisição da linguagem. Outros estudos, no entanto, mostram que os gêmeos adquirem a linguagem de modo semelhante a uma criança não gemelar e que não houve atraso no processo aquisicional dos gêmeos (BARBETTA, PANHOCA, ZANOLLI, 2008, 2009; BLOCH, 1921). A partir daí, notamos a necessidade de realizar uma investigação acerca do processo de aquisição da linguagem com bebês gêmeos na esfera da multimodalidade que envolve a linguagem como um todo através da fala, do gesto e do olhar, que constituem um conjunto indissociável (MCNEILL, 1985, 1992, 2000; KENDON, 1982, 2000). No presente estudo focamos nos gestos emblemáticos (dar objetos, pegar, apontar, dar tchau) entre outros, e no processo de atenção conjunta (AC) que acontece em torno dos nove meses de vida da criança que começa a desenvolver uma série de novos comportamentos que se assemelham a uma revolução, na qual ela passa a entender o mundo social em que está inserida (TOMASELLO, 2003). Sendo assim, delimitamos como objeto de estudo dessa pesquisa, um par de gêmeas bivitelinas e a mãe, que observamos no contexto interativo, no período dos 09 meses aos 18 meses de vida. Quanto ao método o adotado foi o longitudinal em que coletamos os dados por um período de 10 meses. Os dados foram coletados através de gravações audiovisuais, com cerca de 20 minutos de duração, e que foram realizadas na residência da família das gêmeas [criança 1 (C1) e da criança 2 (C2)] em situação naturalística. As análises dos dados foram feitas no software ELAN (*Eudico Linguistic Annotator*), nele transcrevemos os gestos, as produções vocais e os olhares dos participantes. A partir das análises percebemos que nas interações da mãe com as crianças 1 e 2 foram produzidos diversos gestos emblemáticos por C1 e C2, de forma semelhante entre elas e também verificamos no tange que à atenção conjunta os três tipos: a atenção de verificação, a atenção de acompanhamento e a atenção direta no contexto interativo de C1 e C2 com a mãe. Desta forma, qualitativamente observamos e descrevemos os gestos, as produções vocais e as cenas de atenção conjunta, nas interações de C1 e C2 com a mãe. E, ainda fizemos a análise quantitativa que consiste na contagem dos gestos emblemáticos e dos três tipos de atenção conjunta produzidos por C1 e C2 durante a interação com a mãe. Diante dos argumentos expostos, vimos que a interação da mãe com C1 e C2, realmente favorece a aquisição da linguagem e contribui para o desenvolvimento dos gestos, mais especificamente, dos gestos emblemáticos que são constituídos social e culturalmente, das produções vocais e da atenção conjunta no âmbito da multimodalidade.

Palavras-Chave: Aquisição da linguagem. Bebês gêmeas. Multimodalidade. Emblemas. Atenção conjunta.

ABSTRACT

This study aims to examine the path of language acquisition of biviteline twin babies in the interaction with the mother in the context of multimodality. In the literature, language acquisition of twin babies is still poorly studied, and some studies indicate that one of the twins has a delay in language acquisition. Other studies, however, show that twins acquire language similarly to a non-twin child and that there was no delay in the twins' acquisition process (BARBETTA, PANHOCA, ZANOLLI, 2008, 2009; BLOCH, 1921). From there, we noticed the need to carry out an investigation about the language acquisition process with twin babies in the sphere of multimodality that involves language as a whole through speech, gesture and looking, which constitute an inseparable set (MCNEILL, 1985, 1992, 2000; KENDON, 1982, 2000). In the present study, we focus on emblematic gestures (giving objects, taking, pointing, saying goodbye), among others, and on the process of joint attention (AC) that takes place around the child's nine months of life, which begins to develop a series of new behavior that resemble a revolution, in which it starts to understand the social world in which it is inserted (TOMASELLO, 2003). Thus, we delimited as a study object of this research, a pair of biviteline twins and the mother, which we observed in the interactive context, in the period from 09 months to 18 months of life. As for the method adopted, it was the longitudinal method in which we collected the data for a period of 10 months. The data were collected through audiovisual recordings, about 20 minutes long, and that were made at the residence of the family of twins [child 1 (C1) and child 2 (C2)] in a naturalistic situation. Data analysis was performed using the ELAN software (Eudico Linguistic Annotator), where we transcribe the gestures, vocal productions and the looks of the participants. From the analyzes, we realized that in the mother's interactions with children 1 and 2, several emblematic gestures were produced by C1 and C2, similarly between them and we also verified in terms of the three types of joint attention: follow-up attention and direct attention in the interactive context of C1 and C2 with the mother. Thus, qualitatively we observe and describe the gestures, vocal productions and scenes of joint attention, in the interactions of C1 and C2 with the mother. And, we still do the quantitative analysis that consists of counting the emblematic gestures and the three types of joint attention produced by C1 and C2 during the interaction with the mother. In view of the arguments presented, we saw that the mother's interaction with C1 and C2, really favors language acquisition and contributes to the development of gestures, more specifically, the emblematic gestures that are socially and culturally constituted, vocal productions and joint attention in the scope of multimodality.

Keywords: Language acquisition. Twin babies. Multimodality. Emblems. Joint attention.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Triângulo Referencial	35
Figura 2. Andaime da Atenção Conjunta	39
Figura 3. Os três principais tipos de atenção conjunta	40
Figura 4. Os dois tipos do gesto de apontar brasileiro	47
Figura 5. Etapas da pesquisa	53
Figura 6. ELAN	58
Figura 7. Cena de atenção conjunta com a mãe e C1	62
Figura 8. Mãe dá a bola para criança 1	64
Figura 9. Cena de atenção conjunta entre a mãe e C2	67
Figura 10. Mãe dá a bola a criança 2	69
Figura 11. Cena de atenção conjunta entre a mãe e C1	72
Figura 12. Criança 1 e mãe fazendo gesto de negação	75
Figura 13. Cena de atenção conjunta entre a mãe e C2	78
Figura 14. Mãe e a criança 2 interagindo, C2 manda beijo	81
Figura 15. Mãe e C1 interagindo com a boneca	84
Figura 16. Cena de atenção conjunta entre a Mãe e C1	87
Figura 17. C2 e a mãe interagindo com a boneca	89
Figura 18. Cena de atenção conjunta entre a mãe e C2	92
Figura 19. Conjunto multimodal	95

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Gestos emblemáticos de C1.....	101
Gráfico 2. Cenas de Atenção Conjunta estabelecidas entre a mãe C1 e C2.....	105
Gráfico 3. Cenas de atenção conjunta entre a mãe e as crianças 1 e 2 ao mesmo tempo.....	106
Gráfico 4. Momento que as crianças 1 e 2 disputam a atenção da mãe e não conseguem	108
Gráfico 5. Cenas de Atenção Conjunta de C1	109
Gráfico 6. Cenas de atenção conjunta de C2	110

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Contínuo de Kendon.....	24
Quadro 2. As quatro dimensões dos gestos	28
Quadro 3. Tipos de Atenção Conjunta	32
Quadro 4. Os tipos de apontar	50
Quadro 5. Exposição descritiva de C1 e C2.....	55
Quadro 6. Sinais gráficos usados nas transcrições	60
Quadro 7. Transcrição da cena de atenção conjunta com a mãe e C1	63
Quadro 8. Transcrição da cena que mãe dá a bola para criança 1.....	65
Quadro 9. Transcrição da cena de atenção conjunta entre a mãe e C2	68
Quadro 10. Transcrição da cena cuja mãe dá a bola a criança 2.....	70
Quadro 11. Transcrição da cena de atenção conjunta entre a mãe e C1	73
Quadro 12. Transcrição da Criança 1 e mãe fazendo gesto de negação	76
Quadro 13. Transcrição da cena de atenção conjunta entre a mãe e C2	79
Quadro 14. Transcrição da cena da mãe e da criança 2 interagindo, C2 manda beijo.....	82
Quadro 15. Transcrição da cena entre a mãe e C1 interagindo com a boneca.....	85
Quadro 16. Transcrição da cena de atenção conjunta entre a Mãe e C1.....	88
Quadro 17. Transcrição de C2 e a mãe interagindo com a boneca	90
Quadro 18. Transcrição da cena de atenção conjunta entre a mãe e C2	93

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Resumo do estado da arte	19
Tabela 2. Gestos emblemáticos de C1	96
Tabela 3. Gestos emblemáticos de C2	98
Tabela 4. Cenas de atenção Conjunta de C1.....	99
Tabela 5. Cenas de atenção conjunta de C2	100

LISTA DE SIGLAS

AC	Atenção Conjunta
C1	Criança 1
C2	Criança 2
ELAN	<i>Eudico Linguistic Annotator</i>
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Sumário

INTRODUÇÃO	17
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
1.1. Aquisição da linguagem com bebês gêmeos	20
1.2.A matriz multimodal gesto-vocal	23
1.3.Caracterizando o percurso da atenção conjunta (AC) e suas concepções	30
1.3.1. A emergência da atenção conjunta (AC) no contexto da aquisição da linguagem.....	33
1.3.2 . A intencionalidade compartilhada no plano da atenção conjunta	42
1.3.3. Gestos emblemáticos	46
2.METODOLOGIA.....	52
2.1.Esquema com todas as etapas da pesquisa	52
2.2. Aspecto metodológico	53
2.3.Procedimentos da coleta dos dados	54
2.2. Definição dos sujeitos da pesquisa	54
2.4. Descrição das crianças 1 e 2	56
2.3.1 Procedimento de análises dos dados coletados.....	56
3.ANÁLISES E RESULTADOS	61
3.1.Análises e discussões.....	61
3.2. Resultado das análises	101
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	112
REFERÊNCIAS	115
ANEXOS	121
Anexo 1	121
Anexo 2	123
APÊNDICES	125
APÊNDICE A	125
APÊNDICE B.....	126

APÊNDICE C.....127

APÊNDICE D128

APÊNDICE E129

APÊNDICE F130

APÊNDICE G131

APÊNDICE H132

APÊNDICE I.....133

APÊNDICE J.....134

APÊNDICE K135

APÊNDICE L136

INTRODUÇÃO

Este estudo é regido pelo aspecto multimodal da linguagem em que buscamos compreender a aquisição da linguagem das crianças gêmeas bivitelinas no contexto interativo com a mãe. Sendo assim, neste estudo envolvendo, um par de crianças gêmeas e a mãe foi necessário nos debruçarmos na multimodalidade para observarmos a constituição dos gestos emblemáticos e da atenção conjunta (AC).

No que se refere aos gestos emblemáticos sabemos que são formados social e culturalmente e podem ser realizados com a presença de fala ou com a ausência de fala. Desse modo, são exemplos de gestos emblemáticos: “a criança pegar um objeto” e “a criança apontar para um objeto”. No transcorrer do tempo, tais gestos vão apresentando configurações mais concisas, através do desenvolvimento da criança e da sua relação interativa com a mãe.

Além disso, neste estudo, enfatizaremos o processo de atenção conjunta (AC) que incide em torno dos nove meses de vida da criança que passa a desenvolver uma série de “novos comportamentos que parecem uma revolução em que ela começa a entender os mundos, sobretudo os mundos sociais” (TOMASELLO, 2003, p.84). Esses novos comportamentos já não são diádicos, isto é, cuja criança interage com objetos ou adultos, “mas sim triádicos no sentido de que envolvem a coordenação de suas interações com objetos e pessoas, resultando num triângulo referencial composto de criança, adulto e objeto ou evento ao qual dão atenção” (Tomasello, 2003, p.85), que foi denominado de atenção conjunta.

Para delinear o presente tópico de pesquisa, nos fundamentamos em alguns estudos e teóricos que lidam com a multimodalidade como o de McNeill (1985, 1992, 2000); Kendon (1982, 2000), que concebem o gesto e a fala como uma única matriz significativa. Tomamos por base os estudos de Cavalcante (2009, 2012); Rowe & Goldin-Meadow (2009); Goldin-Meadow e Alibali (2013), que defendem que o gesto e a fala estão interligados e co-atuam na aquisição da linguagem infantil. Também buscamos motivação na teoria da atenção conjunta de Tomasello (2003).

No campo da aquisição da linguagem, as pesquisas que compreendem os aspectos multimodais e atenção conjunta vêm sendo ampliadas na literatura. Por outro lado, estudos sobre a interação da mãe com bebês gêmeos envolvendo a multimodalidade é algo recente. Partindo dessa premissa, delimitamos o presente objeto de estudo um par de bebês gêmeas dizigóticas (duas meninas), na faixa etária dos 09 meses até os 18 meses de vida. Portanto, neste

estudo utilizaremos dados longitudinais de uma tríade, a mãe e as bebês gêmeas, e por meio de gravações audiovisuais em situação naturalística feitas mensalmente, na casa da família.

Uma indagação que pretendemos responder com este estudo é a seguinte: De que forma a interação da mãe com as gêmeas vai propiciar a aquisição dos gestos emblemáticos e da atenção conjunta?

Para responder a esta pergunta iremos considerar os gestos emblemáticos e o processo de atenção de conjunta, no contexto interacionista fundamentado na multimodalidade.

Na concepção multimodal, os gestos emblemáticos e a atenção conjunta emergem através das interações mãe-bebê. Assim, na multimodalidade em aquisição da linguagem os gestos e a atenção conjunta citados anteriormente, podem vir acompanhados pelo fluxo de fala ou podem ocorrer sem ser acompanhados pelo fluxo de fala dentro do contexto interacionista e social, formando uma única matriz significativa, sendo esses fatores relevantes para a aquisição da linguagem infantil. A partir dessa afirmativa formulamos a seguinte hipótese: com a interação e a estimulação da mãe, o par gêmeas irá desenvolver os gestos emblemáticos em maior proporção, e também a atenção conjunta, posto que tais gestos e a atenção conjunta são constituídos socialmente.

Tomando como base a hipótese, formulamos o objetivo geral e os objetivos específicos. Temos como objetivo geral: mapear os gestos emblemáticos e o processo de atenção conjunta durante a interação da mãe com as bebês gêmeas em processo de aquisição da linguagem dentro do contexto interativo. Os objetivos específicos são: analisar os gestos emblemáticos produzidos pelas duas crianças durante a interação com a mãe; caracterizar o processo de atenção conjunta na interação da mãe com as bebês gêmeas; entender o percurso que aconteceu para viabilizar como os gestos emblemáticos e a atenção conjunta vão ser constituídos a partir de interações dialógicas da mãe com as bebês gêmeas.

No Brasil, as pesquisas com foco em gêmeos são recentes. E, no contexto de interação da mãe com bebês gêmeos, na perspectiva multimodal (gesto, olhar, expressão corporal, qualidade da voz e prosódia) e de atenção conjunta, ainda existem poucos estudos na literatura, sendo assim, esse assunto merece a devida atenção. Portanto, é necessário realizar esta pesquisa priorizando investigar o processo de aquisição da linguagem através da interação da mãe com as bebês gêmeas, para assim entendermos o funcionamento multimodal da linguagem.

A metodologia adotada para esta pesquisa foi a longitudinal que consiste em analisar os dados por um determinado período. No caso, da presente pesquisa, utilizamos tal método, uma vez que fizemos a coleta dos dados através de gravações audiovisuais com a mãe e as bebês gêmeas em situação naturalística, por um período de 10 meses. As análises dos dados foram

feitas no software ELAN (*Eudico Linguistic Annotator*) em que transcrevemos as produções vocais, os gestos e os olhares.

Visando conhecer mais sobre as pesquisas em aquisição da linguagem com bebês gêmeos na interação com a mãe resolvemos fazer uma busca em alguns sites para verificarmos quantos estudos haviam sido feito no período de 2006 a 2018. Conforme a tabela 1:

Tabela 1. Resumo do estado da arte

Ferramenta	Modo de busca	Período	Número de Resultados				
Banco de teses e dissertações (CAPES) e Google Acadêmico	“Aquisição da linguagem com bebês gêmeos”	2006 a 2018	Artigos	Dissertações 01	Teses 01	Livros	Total 02
Scielo	“Aquisição da linguagem com bebês gêmeos”	2008 a 2018	02				02

Fonte: Elaborado pela autora¹

No banco de teses e dissertações da CAPES e também no google acadêmico, encontramos uma dissertação, de Fonte (2006) que foi desenvolvida na área da linguística, na UFPB. O seu estudo foi desenvolvido com bebês gêmeos em processo de aquisição da linguagem em contexto interativo com a mãe, em que uma das crianças era cega e a outra criança, vidente, em processo de aquisição da linguagem. O estudo de Fonte (2006) teve a finalidade de estudar estratégias maternas da mãe com a criança cega e com a criança vidente.

Novamente no banco de teses e dissertações da CAPES durante a busca que fizemos encontramos uma tese, que também está no google acadêmico, de Barbetta (2008), que investigou o processo de aquisição da linguagem dos bebês gêmeos. Em sua pesquisa, Barbetta (2008) notou que a aquisição da linguagem dos bebês gêmeos pode apresentar um desenvolvimento normal como pode vir a apresentar um atraso na aquisição da linguagem oral que é tida como um meio efetivo de comunicação.

Já no portal da Scielo tivemos acesso a dois artigos de Barbetta, Panhoca e Zanolli. O primeiro artigo publicado em 2008, e o segundo artigo em 2009, ambos voltados para a área de

¹ Elaborado pela autora com base no modelo de Costa Filho (2016, p.19).

Fonoaudiologia e área afins. No primeiro artigo, Barbetta, Panhoca e Zanolli (2008) buscaram observar o discurso da família sobre os gêmeos, e depois analisaram a contribuição do fonoaudiólogo e do pediatra no desenvolvimento da linguagem dos gêmeos monozigóticos. No segundo estudo, Barbetta, Panhoca e Zanolli (2009) realizaram uma investigação que teve como objetivo analisar o relato das famílias que tiveram filhos gêmeos, a partir da descoberta de uma gestação gemelar monozigótica, procurando indícios de fatores interacionais e suas relações com a linguagem.

Na pesquisa feita acerca de estudos sobre aquisição da linguagem envolvendo bebês gêmeos encontramos apenas quatro estudos, com isso vemos como as pesquisas com gêmeos em processo de aquisição da linguagem são recentes no Brasil.

Finalizado o resumo do estado da arte, vamos apresentar como está composta a presente dissertação, que possui três capítulos e as considerações finais, referências, anexos e apêndices.

No capítulo 1, apresentamos a fundamentação teórica que norteia a presente pesquisa, sendo assim, neste capítulo tecemos algumas considerações sobre a aquisição da linguagem com bebês gêmeos, multimodalidade e atenção conjunta, tomando como base diversos teóricos que estudam o processo de aquisição da linguagem.

No capítulo 2, discutiremos sobre a metodologia que utilizamos para desenvolver a pesquisa ao longo de todo o trajeto dela. A metodologia que utilizamos foi a longitudinal em que acompanhamos os participantes da pesquisa por um período de tempo, visto que esta metodologia foi a mais pertinente para nosso estudo envolvendo, o processo de aquisição da linguagem no contexto interativo por meio da interação da mãe com as bebês gêmeas. Sendo assim, com esse método estudamos por cerca de 10 meses a interação entre a mãe e as bebês gêmeas, logo acompanhamos as crianças dos 09 meses até os 18 meses de vida, investigando os gestos emblemáticos e o processo de atenção conjunta, tal investigação foi feita por meio de gravações audiovisuais que foram transcritas no ELAN.

No capítulo 3, apresentamos as análises e os resultados das análises que fizemos observando os aspectos multimodais que envolvem a aquisição da linguagem. Os resultados da pesquisa mostraram como as interações entre a mãe e as crianças gêmeas contribuem para o desenvolvimento das produções vocais, dos gestos e da atenção conjunta e que todos estão atrelados e não se dissociam dentro do âmbito da multimodalidade.

Por fim, trazemos nas considerações finais os aspectos relevantes da pesquisa, que foram analisados e discutidos no decorrer da pesquisa.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Aquisição da linguagem com bebês gêmeos

O processo de aquisição da linguagem da criança se inicia desde o nascimento, pois ela já começa interagir com os adultos. Esses adultos partilham linguisticamente com a criança algumas maneiras como: de viver, de agir, de dizer e de pensar, sendo assim, os adultos vão agregando significados as interações com o bebê, desse modo, gerando acumulados históricos (BARBETTA, PANHOCA, ZANOLLI, 2008).

Na perspectiva de Barbetta, Panhoca, Zanolli (2008), a linguagem é uma atividade de característica humana, sendo esta formada por um processo social, pessoal, que tem origem e se concretiza através das relações entre os indivíduos organizados socialmente.

Há algum tempo diversos pesquisadores têm se debruçado nas investigações sobre a aquisição da linguagem dos gêmeos monozigóticos (MZ), univitelinos ou idênticos. Em alguns estudos realizados torna-se evidente que a aquisição da linguagem dos gêmeos acontece de forma semelhante a de qualquer criança não gemelar, apesar disso há determinados casos em que um dos gêmeos pode apresentar um atraso na aquisição da linguagem oral (BARBETTA, PANHOCA, ZANOLLI, 2008, 2009).

Já Bloch (1921) pontua que os gêmeos adquirem a linguagem de forma semelhante. O referido autor diz que uma de suas irmãs teve filhos gêmeos e ela notou que quando uma das crianças pronunciava um termo, a outra criança pronunciava imediatamente, quase ao mesmo tempo.

Silva e Almeida (2017) afirmam que a aquisição da linguagem envolvendo bebês gêmeos ocorre de modo semelhante como as das crianças que não são gêmeos, as autoras observaram esse processo de aquisição dentro da multimodalidade através dos gestos, das produções vocais e dos olhares no contexto interativo da mãe com as duas crianças gêmeas.

Por outro lado, Day (1932); Stafford, (1987) afirmam que ocorre um atraso no processo de aquisição da linguagem em gêmeos idênticos e apontam que a causa para tal déficit pode ser biológica ou pode depender da qualidade da interação (BARBETTA, PANHOCA, ZANOLLI, 2009).

Os aspectos biológicos estão relacionados as intercorrências pré, peri e pós natais das crianças que são apresentados como fatores de riscos para prováveis alterações na aquisição da linguagem e no desenvolvimento de bebês gêmeos são: o peso baixo, a estatura menor do que um bebê não gemelar, o índice de Apgar² baixo, a alta taxa de mortalidade perinatal, entre outros aspectos biológicos (BARBETTA, PANHOCA, ZANOLLI, 2009; STAFFORD, 1987; DAY, 1932).

No que tange aos aspectos interacionais, Barbetta, Panhoca, Zanolli (2009), pontuam que os irmãos gêmeos no âmbito da sua relação intragemelar partilham suas vivências de forma íntima, e isso pode vir a acarretar a redução do desenvolvimento da linguagem verbal, deste modo, atenuando a motivação para que eles se comuniquem, contribuindo para o aparecimento da linguagem secreta dos gêmeos, que é uma forma de comunicação típica dos gêmeos.

Outros aspectos interacionais são mencionados por Barbetta, Panhoca, Zanolli (2009; Stafford, 1987):

- a) a redução de oportunidade de interação da mãe com os bebês gêmeos;
- b) o fato da mãe não dirigir a fala diretamente para um filho ou o outro;
- c) o tempo de estimulação menor, por parte mãe, devido à sobrecarga de atividades pós-natais;
- d) a mãe pode conversar de forma diferente com uma das crianças (STAFFORD, 1987).

Tendo em vista, os aspectos interacionais citados acima podemos dizer que eles podem vir a contribuir para que haja um atraso na aquisição da linguagem de um dos gêmeos ou do par de gêmeos.

No que se refere à linguagem secreta dos gêmeos foram examinados dois subtipos de linguagem secreta, segundo Barbetta, Panhoca, Zanolli (2009, p. 115):

- a) a compreensão partilhada que seria a fala dirigida a todos, mas ininteligível, apesar de ser aparentemente compreendida pelo par de gêmeos ;
- b) a linguagem secreta dirigida exclusivamente ao outro irmão que seria ininteligível aos pais, mas claramente compreendida e usada somente pelas crianças gêmeas.

Em alguns casos, essa linguagem parece estar atrelada ao desenvolvimento da

²De acordo com Oliveira et al (2012), o apgar é uma avaliação clínica do recém-nascido que foi proposta por Virginia Apgar entre 1953 e 1958, sendo essa avaliação realizada no 1º minuto e no 5º minuto de vida da criança. Tal avaliação do apgar é útil para identificar se a criança necessita de algum cuidado adicional, para isso existe um escore de 7-10 caso a criança esteja dentro desse padrão está normal se o valor for 7< (menor) deve haver mais atenção.

criança durante o período do segundo ano de vida, marcado pelo surgimento de uma fala imatura, que passa a diminuir nos 16 meses seguinte de vida dos bebês gêmeos.

As diferenças entre as letras “a” e “b”, em “a” a linguagem secreta dos gêmeos é direcionada para todos que estão em torno deles, porém os adultos/ os pais não entendem a linguagem secreta produzida pelos bebês gêmeos. Já em “b” a linguagem secreta é utilizada pelo par de gêmeos na interação entre eles, sendo apenas compreendida pelo outro bebê e tal linguagem é utilizada só pelos bebês gêmeos.

A linguagem secreta desenvolvida pelos bebês gêmeos nos permite notar que esta é uma experiência ímpar que só pode ser vivenciada pelos bebês gêmeos em segredo em uma relação em que não cabe uma terceira pessoa (MARQUEZ, 2006).

Diferente da visão de Marquez (2006), sabemos que os bebês gêmeos utilizam a linguagem secreta dentro do contexto interativo e uma terceira pessoa (mãe, pai ou cuidador) pode fazer parte de tal contexto, visto que os três indivíduos vão estar inseridos no mesmo ambiente social e contexto interativo, embora essa terceira pessoa não entenda a linguagem secreta desenvolvida pelo par de gêmeos. E, conforme já foi dito anteriormente, a linguagem secreta é ininteligível para os pais e os cuidadores e só os bebês gêmeos entendem e usam tal linguagem.

Em outro estudo feito por Barbetta, Panhoca, Zanolli (2009) foi possível observar que do grupo de nove famílias com bebês gêmeos estudados, em duas famílias com gêmeos, nesse caso, os bebês gêmeos da família 8 (F8) e os bebês gêmeos da família 9 (F9) não apresentaram problemas referentes a atrasos na aquisição da linguagem e estavam dentro do padrão previsto para a faixa etária, isto é, as crianças gêmeas tiveram o desenvolvimento da linguagem como uma criança não gemelar, porém na outra parte do grupo dos gêmeos estudados foi verificado que ocorreu um atraso na aquisição da linguagem, tendo como causas: a linguagem secreta e a oralidade de um dos gêmeos que era mais eficiente do que a do outro.

Considerando, o que já foi mencionado sobre os aspectos biológicos e os aspectos interacionais, vimos que ambos são essenciais para a aquisição da linguagem dos bebês gêmeos, e dos bebês que não são gêmeos, logo, neste estudo voltaremos nosso olhar para o interacionismo no âmbito da multimodalidade.

De acordo com Scarpa (2001) os aspectos interacionais são de grande importância para a aquisição da linguagem, porque tendem a considerar os fatores sociais, comunicativos e culturais. Logo, a interação social e a troca interativa, da mãe, do pai ou do cuidador com a criança são tidas como essenciais para o desenvolvimento linguístico infantil.

Fonte (2013) diz que a aquisição da linguagem surge inicialmente a partir das primeiras interações entre a mãe e o bebê, que ocorrem face a face, sendo configurada através das situações diádicas. Diante disso, sabemos que é na instância da interação verbal que a língua vai se constituindo, sendo assim, um fenômeno social, que se realiza por meio da enunciação ou enunciações (BAKHTIN, 2006). Nessa interação estão presentes dois indivíduos que interagem face a face, isso advém na interação da mãe e do bebê durante a comunicação entre eles por meio das trocas de olhares, de expressões faciais e de emoções.

Na próxima seção iremos discutir o gesto e a fala no contexto da multimodalidade e a tipologia gesto-vocal.

1.2.A matriz multimodal gesto-vocal

Na perspectiva multimodal procura-se discutir a aquisição da linguagem através de elementos como o olhar, o gesto, a postura corporal, a qualidade de voz e a prosódia, logo, isso pode ser visto nas interações mãe-bebê. Essa perspectiva é norteadada pela noção de que o gesto e a fala formam um conjunto que não se separa e tem por substrato que o funcionamento da linguagem é multimodal (MCNEILL, 1985, 1992, 2000, 2006; CAVALCANTE, 2009, 2012). Já os autores Ávila Nóbrega e Cavalcante (2015); Barros e Cavalcante (2015), salientam que na multimodalidade a linguagem é constituída como um todo através dos gestos, da fala e do olhar, uma vez que não analisamos esses elementos de forma isolada dentro do contexto interativo. Portanto, na multimodalidade em aquisição da linguagem os gestos, a fala e o olhar são os elementos que atribuem “um sentido mais amplo e completo” para a interação (BARROS E CAVALCANTE, 2015, p.45).

Segundo McNeill (1985, 1992, 2000); Kendon (1982, 2000), o gesto e a fala estão integrados na mesma matriz de produção e significado, isto é, quando os gestos ocorrem no decorrer da fala, isso nos possibilita inferir durante o ato de fala duas representações: a imagética e a sintática, que são coordenadas. Sendo assim, o gesto e a fala caracterizam um único sistema linguístico (CAVALCANTE, 2012).

Posteriormente, em outro estudo McNeill (2000) notou que o termo “gesto” devia ser definido no plural, sendo assim, **gestos**, uma vez que há diversas dimensões, portanto é fundamental diferenciar movimentos denominados de gestos.

McNeill (1985, 1992, 2000, 2006) apresenta a classificação dos gestos ao longo de um contínuo: gesticulação, gestos preenchedores, pantomima, emblema, língua de sinais que foram

estabelecidos pela primeira vez por Kendon (1982), e se tornou conhecido como contínuo de Kendon.

O Contínuo de Kendon (1982) é formado por quatro relações estabelecidas entre os gestos e a fala: relação com a produção de fala (1); relação com as propriedades linguísticas (2); relação com as convenções (3), relação com o caráter semiótico (4), conforme o quadro 1:

Quadro 1.Contínuo de Kendon

	Gesticulação	Gestos Preenchedores	Pantomimas	Emblemas	Língua de Sinais
Contínuo 1	Presença obrigatória de fala	Ausência obrigatória de fala	Ausência de fala	Presença opcional de fala	Ausência de fala
Contínuo 2	Ausência de propriedades linguísticas	Presença de propriedades linguísticas	Ausência de propriedades linguísticas	Presença de algumas propriedades linguísticas	Presença de propriedades linguísticas
Contínuo 3	Não convencional	Não convencional	Não convencional	Parcialmente convencional	Totalmente convencional
Contínuo 4	Global e sintético	Global e analítico	Global e analítico	Segmentado e sintético	Segmentado e analítico

Fonte: Traduzido de McNeill (1992, 2006)

Cavalcante (2012, p. 10) afirma que ao analisar os gestos que estão inseridos no contínuo da esquerda para a direita (Gesticulação, Gestos Preenchedores, Pantomima, Emblemáticos, Língua de Sinais), é possível observar que a presença da fala diminui, posto que a presença de propriedades linguística cresce e os gestos individuais são substituídos por aqueles socialmente regulados.

Vale destacar que o contínuo de Kendon (1982) foi postulado para as produções gestuais dos adultos. Já em aquisição da linguagem é essencial analisar como acontece a construção dos gestos que abrangem as produções dos gestos e as produções vocais, e também a função que eles desempenham quando são produzidos no período da aquisição da linguagem infantil (MELO, 2017).

Prosseguindo com a discussão sobre os gestos Kendon (2000) traz à baila a investigação sobre os gestos dentro do campo da linguística que teve pouco desenvolvimento mesmo com a reorientação da Linguística que aconteceu sob a influência de Chomsky, que apresentou estudos linguísticos para a ciência mental. Isso permitiu que os aparentes e desaparecidos interesses no estudo da linguagem gestual fossem novamente reunidos.

Em consonância com Laver (2000) é possível constatar que o gesto no processo interativo passou a ser fundamental. O referido autor afirma que observar o comportamento comunicativo é essencial para entender a relação entre abstrações que foram idealizadas, através da intenção comunicativa e das mudanças nas realizações físicas esboçadas por cada pessoa e entre as pessoas. Em outras palavras, a diferença está entre o que foi idealizado para a comunicação e o que de fato ocorreu na comunicação. Laver (2000) ainda salienta, que mesmo havendo gestos comuns em uma dada comunidade falante, esses gestos vão variar de um indivíduo para o outro indivíduo, posto que existem os fatores intrapessoais relacionados a cada indivíduo, que devem ser levados em consideração no momento em que é feita a descrição da interação.

Seguindo com o viés acerca dos gestos, Cavalcante (2012); Cavalcante e Brandão (2012); Almeida e Cavalcante (2017) afirmam que é fundamental especificar os gestos do “contínuo de Kendon” que se encontram dentro da esfera da aquisição da linguagem:

1. A gesticulação é caracterizada como o gesto que segue o fluxo de fala, abrangendo braços, movimentos de cabeça e pescoço, postura corporal e pernas, tendo marcas da comunidade de fala e marcas do estilo individual de cada sujeito (KENDON, 1982). Por sua vez, em aquisição da linguagem, a gesticulação tem início desde muito cedo, nos meses iniciais de vida da criança, e sendo articulada com a fala. Desse modo, a gesticulação abarca o movimento de algumas partes do corpo do bebê, por exemplo, a cabeça, as mãos e os braços. No que remete à semiótica é global por apresentar o significado das partes ou peculiaridades dos gestos que é entendido pelo significado do todo dentro do contexto. A gesticulação ainda é sintética, porque um único gesto pode mostrar distintos significados no decorrer da fala (MCNEILL, 1992,2000; FONTE ET AL, 2014);
2. Os gestos preenchedores são tidos por McNeill (1992, 2000, 2006) como parte da sentença. Sendo assim, o vocábulo ‘speech-framed gestures’ corresponde ao gesto que ocupa um lugar na sentença, isto é, o gesto que preenche um espaço gramatical ao invés de acompanhar o fluxo de fala, diferente da gesticulação que vem acompanhada pelo fluxo de fala (ALMEIDA E CAVALCANTE, 2017). No que se refere ao aspecto semiótico os gestos preenchedores são global e analítico. É global, porque o seu

significado leva em conta o todo. O gesto preenchedor também é analítico, visto que o gesto representa um termo lexical, que pode ser analisado (MCNEILL, 2000);

3. As pantomimas são simulações de ações que executamos no cotidiano, e emergem com a ausência de fala (KENDON, 1982). Em aquisição da linguagem, a pantomima é um gesto desenvolvido dentro de um contexto lúdico, em que a mãe/cuidador interage com o bebê através de brincadeiras e objetos. O aspecto semiótico da pantomima é global, visto que seu significado considera o todo. Esta também é analítica, porque o gesto é a tradução um termo lexical podendo ser analisado (MCNEILL, 2000; FONTE ET AL, 2014);

4. Gestos emblemáticos ou emblemas são estabelecidos culturalmente. Dentro da nossa cultura temos o gesto da mão fechada e polegar levantado significando aprovação. Já em aquisição da linguagem, dentre os diversos emblemas um que se sobressai é o ato de apontar, pois a criança utiliza bastante o gesto de apontar para um determinado objeto. Existem outros gestos emblemáticos como dar tchau, negativa manual e vários outros. No que tange ao caráter semiótico do emblema é evidenciado que tal gesto tende a ser segmentado, uma vez que os significados, geralmente são analisados dentro de segmentos, sendo assim, os elementos da estrutura do gesto podem ser analisados separadamente com o intuito de apreender a ideia ligada à ação imagética. O emblema é sintético, pois um gesto pode apresentar diferentes significados durante a fala (MCNEILL, 2000; FONTE ET AL, 2014);

5. A língua de sinais é um sistema linguístico característico de uma comunidade, nesse caso, a LIBRAS. No que tange à semiótica a língua de sinais é segmentada e analítica (MCNEILL, 2000).

Como é sabido, dentro do contínuo de Kendon (1982, 2000) há cinco tipologias de gestos citados anteriormente, por sua vez, em aquisição da linguagem os quatro gestos mais estudados são: a gesticulação, os gestos preenchedores, a pantomima e os emblemas, que são usados com frequência pelas crianças, na trajetória infantil da aquisição da linguagem. Em nossa investigação nos restringiremos aos gestos emblemáticos.

De acordo com Fonte et al (2014), os gestos emblemáticos são geralmente realizados com a presença de fala ou com a ausência de fala, posto que são formados socialmente e determinados pela cultura em que a criança está inserida, consequentemente, tais gestos podem

variar conforme a cultura. De acordo com as autoras, os gestos de negação ou de afirmação, acenar adeus e o apontar tendem a ser os mais encontrados nas interações mãe-bebê. Ainda é importante destacar que os gestos de negação são considerados emblemáticos por causa do conhecimento cultural que tais gestos trazem consigo (ALMEIDA E SILVA, 2017).

Seguindo com a reflexão sobre os gestos, McNeill (1992, 2006) traz um esquema de classificação para as quatro dimensões dos gestos: icônica, metafórica, dêitica e ritmo. Em que as gesticulações ou os gestos enquadrados no discurso estão no contínuo de Kendon. O esquema de classificação foi fundamental para ele e Levy (1982) classificarem uma enorme quantidade de gestos que eles recolheram dos materiais narrativos.

As quatros dimensões dos gestos, segundo McNeill (2006 p. 04) são formadas por:

Quadro 2. As quatro dimensões dos gestos

As dimensões dos gestos	
Gestos Icônicos	Expõem imagens concretas ou ações de entidades. Por exemplo, aparecer para agarrar e dobrar algo enquanto diz “e ele dobra desse modo para trás.” Esses gestos são tidos como um símbolo referencial que funcionam por meio das vias formal e estrutural semelhante ao evento ou objetos.
Gestos Metafóricos	Não têm um caráter que se limita à representações de eventos concretos. Esses gestos englobam também o conteúdo abstrato que pode ser imaginado tendo como efeito, imaginar algo que não está sendo representado. Dessa forma, em um gesto metafórico o significado tende a ser abstrato, sendo apresentado como se tivesse forma ou espaço ocupado. Por exemplo, o falante parece segurar o objeto, como se o tivesse apresentando, porém o significado não é apresentar um objeto, mas uma ideia ou memória ou algum outro objeto abstrato. Os gestos metafóricos muitas vezes indicam que o acompanhamento de fala é a meta, invés do nível do objeto, por exemplo, dizendo “a próxima cena do desenho animado” e fazendo o gesto significativo com a mão em forma de concha (gestos icônicos, em contraste, favorável ao nível do objeto).
Gestos Dêiticos	O dêitico mais utilizado é o de estender o dedo indicador para apontar para algo/objeto, todavia qualquer outra parte do corpo ou o objeto segurado pode ser utilizado para apontar. A dêixis remete a localização de entidades e ações no espaço em relação a um ponto de referência que Bühler chamou de origo (BÜHLER 1982; HAVILAND 2000). O aparecimento do apontar é abstrato e constitui um marco no desenvolvimento das crianças. Para tanto, o apontar concreto vai surgir antes do primeiro aniversário da criança sendo um dos acontecimentos iniciais da aquisição da linguagem.
Gestos Ritmados	Os ritmados receberam esse nome porque parece que a mão está batendo no tempo. Uma outra alusão usada pela analogia musical é o termo “batida” (EFRON, 1941). As formas das batidas são meros movimentos das mãos para baixo, para frente e para trás, reduzindo ritmicamente os picos prosódicos da fala. Entretanto, eles ainda apresentam uma funcionalidade nos discursos, marcando com sinais o lócus temporal de determinada coisa que o falante acredita ser essencial no que diz respeito a um contexto mais amplo. Uma batida pode ser tida como um pequeno marcador gestual.

Fonte: Traduzido de McNeill (2006, p. 04)

Nas dimensões dos gestos muitas vezes encontramos a presença do icônico, metafórico, dêitico e ritmados entre outras características misturadas no mesmo gesto, posto que estes gestos podem acontecer concomitantemente. Destarte, o gesto ritmado vem associado com o apontar, os gestos icônicos também podem vir a ocorrer junto com os gestos dêiticos e alguns gestos icônicos são dêiticos. Logo, não há como pôr as dimensões dos gestos em uma hierarquia sem mencionar quais são as categorias dominante, sendo assim é inexequível. Outrossim, a dimensionalização apresentou um resultado prático, o que torna a identificação do gesto mais eficaz, posto que não é preciso moldar cada ocorrência do gesto em um único encaixe (MCNEILL, 2006).

Retomando a discussão feita ao longo do texto sobre a aquisição da linguagem da criança, vamos tecer algumas considerações a respeito da tipologia prosódico-vocal. Na ótica de Barros (2012); Fonte et al (2014) a tipologia prosódico-vocal é constituída por quatro conjunturas marcadas pelo o funcionamento da fala no percurso infantil:

1. O balbucio foi definido como a produção de sílabas que contêm o formato de consoante e vogal (ma, da, ba), logo essas sílabas tendem a ser repetidas e com ritmo (LOCKE, 1995). O balbucio está dividido em duas categorias, pois existem diferenças nas vocalizações: o balbucio canônico e o balbucio variado. O balbucio canônico é iniciado em torno dos sete meses de vida do bebê, que consiste em sequências repetidas de consoantes e vogais (OLLER, 1980; SALKIND, 2002). Por sua vez, no balbucio variado encontramos sequências de consoantes e vogais que geralmente, não vão se repetir como (ada, ta, e);
2. Jargões são extensas sequências de sílabas que apresentam padrões de acento e entonações variados e modificáveis, e surgem na fala por volta dos 12 ou 13 meses de idade. Vale destacar que as produções vocais dos jargões soam como enunciados completos. Contudo, os jargões não apresentam conteúdo linguístico, isto é, neles encontramos segmentos que não existem na língua de uma dada comunidade (DROMI, 2002);
3. As primeiras palavras ditas pela criança, normalmente, são reconhecíveis na língua adulta, logo o adulto consegue interpretar o que a criança diz através das suas primeiras palavras (FONTE ET AL, 2014). Dessa forma, os primeiros enunciados/ as primeiras palavras da criança são denominados de holófrases. As holófrases são formadas por uma palavra que vem associada ao contexto linguístico e acompanhadas por gestos, por exemplo, gesticulação, olhar, apontar, pantomima. Além disso, as holófrases possuem

um conjunto de contornos entonacionais possíveis de serem verificados desde o início da produção enunciativa da criança (SCARPA, 2009);

4. Os blocos de enunciados correspondem à circunstância em que a criança em processo de aquisição da linguagem passa a fazer uma alternância entre a produção de holófrases e enunciados mais completos. Segundo Fonte et al (2014), nesse período aquisicional a criança já tem a capacidade de fazer pedidos, perguntas e produzir respostas mais longas e completas, indo além das holófrases.

Mediante tudo o que foi mencionado, podemos perceber que em aquisição da linguagem os estudos vêm, a cada dia, procurando compreender a interação entre mãe-bebê, parentes-bebê e cuidador-bebê, através de pesquisas abrangendo, a matriz multimodal da linguagem por meio dos gestos e fala/gestuo-vocal.

Na próxima seção, serão discutidos o trajeto da atenção conjunta e algumas de suas concepções que surgiram ao longo do tempo.

1.3.Caracterizando o percurso da atenção conjunta (AC) e suas concepções

Ao discorrer sobre atenção conjunta (AC) é fundamental conhecer o seu percurso e sua influência no desenvolvimento da criança no período aquisicional da linguagem. Sendo assim, um dos pioneiros a estudar o processo de atenção conjunta foi Bruner (1975, 1983). O bebê desde muito cedo está engajado no contexto interativo e comunicativo, na visão de Bruner (1975), pois a criança interage face a face com a mãe/cuidador manifestando satisfação ou insatisfação por meio de vocalizações, gestos e olhar.

Bruner (1975, 1980, 1983) afirma que a aquisição da linguagem acontece dentro de um contexto de ação dialógica em que há uma ação conjunta estabelecida entre o adulto e o bebê. No contexto de interação a mãe/cuidador do bebê elabora situações e ações conjuntas em que é possível constatar uma partilha e uma correspondência entre a mãe, o bebê e o objeto, por meio da atenção conjunta, que é fundamental para a aquisição da linguagem, posto que ela seria benéfica para a criança e permitiria a aquisição de novos vocábulo.

Costa Filho e Cavalcante (2013) pontuam que Bruner em seus estudos não aceita as teorias vigentes em dados momentos das discussões a respeito da aquisição da linguagem, entre as tais teorias podemos destacar a Teoria Gerativa/Gerativismo, postulada por Chomsky, que afirma que a aquisição da linguagem da criança ocorre porque ela possui um dispositivo de aquisição da linguagem inato que permite o desenvolvimento da linguagem. Diferentemente,

da concepção de aquisição proposta por Chomsky, para Bruner, a aquisição da linguagem é tida como uma etapa que abarca tanto as interações afetivas entre a mãe e o bebê, quanto a utilização de comportamentos que não sejam apenas verbais, os quais vão contribuir para as trocas comunicativas.

O conceito de atenção conjunta proposto por Bruner (1975) traz à baila que no período dos seis meses aos oito meses, no momento de interação entre mãe e o bebê ocorre o envolvimento com um dado objeto que é o foco deles, isso acontece através acompanhamento do olhar em que o bebê segue a orientação da fala da mãe que o norteia para o objeto que ela está olhando, formando um triângulo, que constitui a atenção conjunta.

Na visão de Bruner (1975), a partir da atenção conjunta surge a concepção de transitividade. A aquisição do sistema de transitividade pode vir a transcorrer em meio a construção e a internalização de estruturas linguísticas, sendo visto nas circunstâncias da interação mãe-bebê e o meio em que está inserido, segundo Scarpa (2001).

Levando em consideração o sistema mencionado anteriormente, podemos dizer que a interação estabelece um ambiente de compartilhamento com outra pessoa, em que a criança desenvolve algumas funções como a linguística e a comunicativa, todavia o período de aquisição da criança é iniciado primeiro pelo nível gestual e posteriormente, pelo nível verbal. O sistema de transitividade ainda abrange os papéis no discurso na ação conjunta e na atenção conjunta do adulto/mãe/ cuidador e do bebê. Em relação aos papéis no discurso, o adulto exerce a função de “agente” (eu) e já a criança de “paciente” (tu), por exemplo, a mãe brinca de esconder o rosto atrás de uma fralda e depois mostra para a criança o seu rosto. Nessa brincadeira a criança aprende com a ação e a interação estabelecida com a mãe, e depois a criança tende a inverter os papéis, passando a ser agente (eu) e a mãe se torna paciente (tu) da ação conjunta realizada por eles (SCARPA, 2001).

Aquino e Salomão (2009) argumentam que Butterworth (1995) foi o estudioso que pleiteou a relevância do olhar que passou a ser tido como um componente essencial para a comunicação referencial do ser humano. Dessa forma, Butterworth (1995) criou três mecanismos para explicar a atenção conjunta. O primeiro mecanismo foi o **ecológico** em que o adulto vai orientar o olhar do bebê para uma certa direção. O segundo mecanismo, o **geométrico**, em que o bebê apresenta a capacidade de localizar o olhar da mãe/cuidador e direcionar seu olhar para o local que o adulto está olhando. O terceiro mecanismo, o **representacional espacial**, o bebê consegue controlar a atenção visual conjunta por meio dos movimentos feitos pelo adulto com a cabeça e com os olhos.

Costa Filho (2016) afirma que Tomasello (2003) e Butterworth (1995) apresentam subdivisões e trazem explicações sobre a atenção conjunta em três pontos distintos. Com isso, foi possível entrelaçar as duas teorias, conforme o quadro 2:

Quadro 3.Tipos de Atenção Conjunta

Tipos de Atenção Conjunta	Mecanismo	Contexto
Verificação	Ecológico	A criança direciona seu olhar através de um movimento que a permite verificar um dado objeto inserido no espaço. Não há obrigatoriamente o uso do gesto de apontar pelo adulto. A orientação espacial em direção ao objeto foco pode ser realizada unicamente por linguagem verbal num contexto em que se fala sobre tal objeto.
Acompanhamento	Geométrico	A criança projeta seu olhar para um determinado objeto foco da atenção conjunta ao acompanhar um comportamento gestual do adulto. Há a presença do gesto de apontar (segundo a tipologia de Tomasello), porém, conforme os mecanismos de Butterworth, o olhar do adulto é o direcionador da atenção da criança. Este dado reforça a hipótese de que na ausência do apontar convencional, apenas o olhar em direção a um objeto cumpre a função de levar a criança a observar o foco da atenção conjunta (COSTA FILHO, 2011).
Direta	Representacional espacial	A criança apresenta noção espacial mais madura, de modo que se torna capaz de controlar o desenvolvimento da cena de atenção conjunta. Ambos os sujeitos, adulto e criança, são responsáveis pela troca comunicativa caracterizada na cena de atenção conjunta, que combina linguagem verbal (com frequente presença de itens linguísticos dêiticos) e linguagem não verbal, representada por gestos declarativos e/ou imperativos, além do direcionamento feito através do olhar.

Fonte: Costa Filho (2016, p.271)

Ao entrelaçar os tipos de atenção conjunta foi possível observar que existe um ponto em comum entre as teorias discutidas pelos teóricos que levam em consideração o estudo da atenção conjunta com crianças em fase de aquisição da linguagem (COSTA FILHO, 2016).

E, seguindo o viés acerca da aquisição da linguagem existem alguns estudos que se baseiam em uma hipótese central de que o desenvolvimento da linguagem do homem é um processo sócio-biológico, abrangendo as habilidades sócio-cognitivas que são exclusivas do homem. Assim, Tomasello (2003) tem como base para seus estudos as habilidades sócio-cognitivas, portanto, ele busca explicar sua ideia de atenção conjunta e suas reconfigurações nos dois primeiros anos de vida das crianças que devem ser analisados em conexão com as interações sociais das crianças com os adultos, suas trocas afetivas com as pessoas e sua sincronia global, (ÁLLAN E SOUZA, 2009; AQUINO E SALOMÃO, 2009).

Melo (2015) salienta que Tomasello segue a mesma direção de Bruner em relação à atenção conjunta, uma vez que reconhece esta como uma ação triangular que abrange a criança, o adulto e o objeto. Para Bruner, a criança a partir dos seis meses de vida já se envolve de forma efetiva na atenção conjunta, diferindo de Tomasello, pois para ele o processo de atenção conjunta ocorre por volta dos nove meses de vida da criança.

Tomasello (2003) afirma que a criança a partir dos nove meses passa a se engajar triadicamente com a mãe/cuidador e um referencial externo, dentro de um contexto interativo, em que a mãe e a criança partilham em conjunto a experiência de prestar atenção a um objeto externo, essa relação triádica foi denominada atenção conjunta.

Na seção seguinte, vamos discutir amplamente essa definição da atenção conjunta proposta por Tomasello (2003) e outros aspectos da atenção conjunta que são importantes para este estudo.

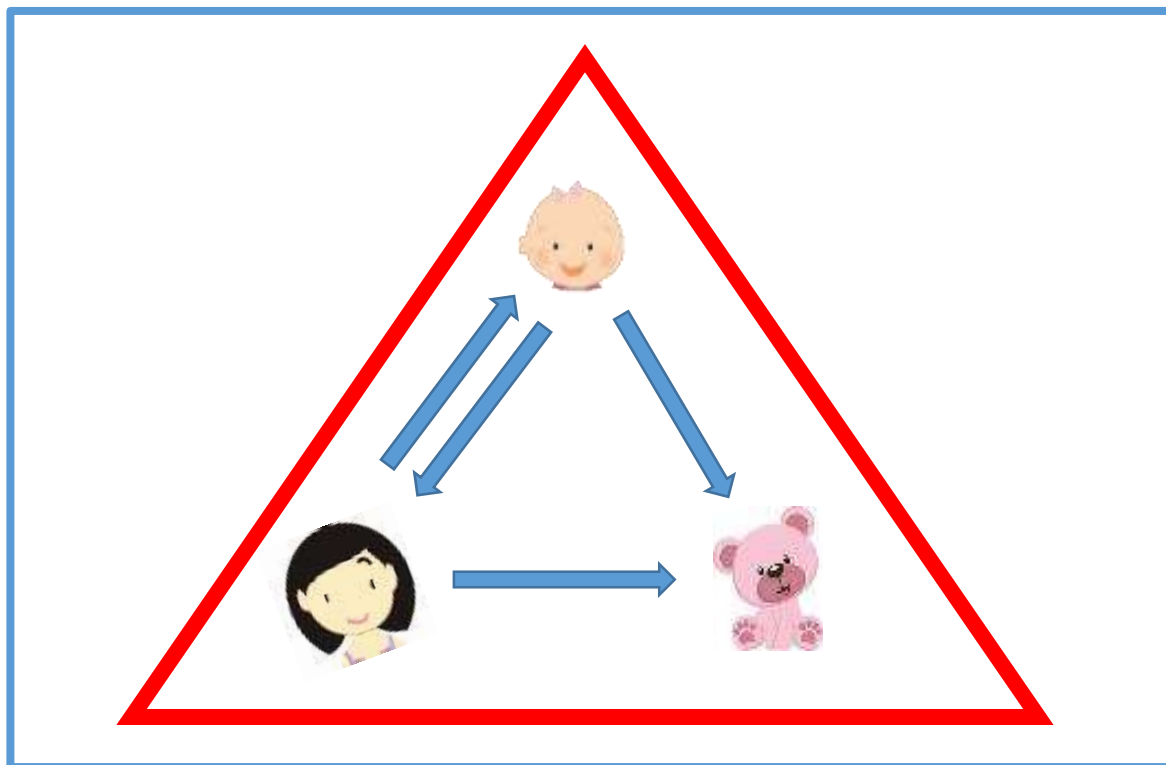
1.3.1. A emergência da atenção conjunta (AC) no contexto da aquisição da linguagem

Os bebês são extremamente sociais desde suas primeiras horas de vida, eles passam a observar de maneira seletiva e esquemática a imagem da face dos adultos, e a partir dos padrões observados eles vão reproduzir ativamente os gestos: facial e manual dos adultos (CARPENTER ET AL, 1998). Complementando o raciocínio de Carpenter et al (1998), Tomasello (2014) afirma que o homem é ultra social tendo como fundamento alguns aspectos psicológicos, mais especificamente os mecanismos cognitivos e motivacionais. No que se refere aos mecanismos cognitivos, a criança desenvolve habilidades de atenção, compartilhamento intersubjetivo de experiência, mais adiante surge a comunicação cooperativa por meio dos

gestos como o apontar, e por fim, a linguística. Já a motivação é iniciada pelo bebê desde os primeiros dias e meses de vida, quando compartilham suas emoções através do sorriso durante a interação com o adulto. Tal motivação na passagem dos nove meses de vida da criança é transformada, posto que a criança passa a desenvolver inúmeras habilidades e motivações tipicamente humanas para a intencionalidade compartilhada (TOMASELLO E GONZALEZ-CABRERA, 2017).

Em torno dos seis meses de vida, o bebê passa a interagir diadicamente com as pessoas e os objetos que o cercam, sendo assim, este começa a agarrar e a manipular objetos, e também costuma expressar emoções e tende a responder a tais emoções por meio de uma sequência alternada. Para tanto, a criança tende a ignorar as pessoas que estão a sua volta, enquanto ela manipula objetos. Já em relação aos objetos que permanecem perto do bebê, na circunstância que interage com as pessoas, observamos que a criança ignora tais objetos (TOMASELLO, 2003).

Tomasello (2003) afirma que no período dos nove meses o bebê inicia um conjunto de novos comportamentos que se assemelham a uma revolução na forma de entender o mundo social do qual faz parte. Ainda dentro da fase dos nove aos doze meses, a criança passa a apresentar um novo conjunto de comportamentos que já não são mais diádicos como seus primeiros comportamentos, a partir desse período o bebê passa a desenvolver comportamentos triádicos que envolvem a coordenação de suas interações com as pessoas e os objetos, cujo resultado é um triângulo referencial, formado por: criança, adulto e objeto, em que tanto o adulto quanto a criança dão a devida atenção para o objeto, visto que ambos vão manifestar um interesse mútuo por um objeto em um determinado período de tempo (CARPENTER ET AL, 1998). Conforme, a figura 1:

Figura 1. Triângulo Referencial

Fonte: Elaborado pela autora³ com imagens extraídas do google:

https://encryptedtbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSpqguOF_sDCR5w_0xotGtaAKPbbmhGvQEL27T3iGkWsXcjCmQR. Acesso: 27/02/2017;

https://encryptedtbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQu5_7oAds4YGW3QBWb3RDEX_a-DiEfZbtXuijG8CnqDxeT83hm. Acesso: 27/02/2017;

https://encryptedtbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQihN1PUNN1yWfD_XeA2kMoG47eSlP0h9yF_LB5iBknPLxcXlkpnA. Acesso: 27/02/2017.

Ávila Nóbrega e Cavalcante (2012) argumentam que no processo de atenção conjunta há um envolvimento da mãe e do bebê com o objeto ao longo da interação dentro da cena de atenção conjunta. E, nessa interação triádica entre a mãe, o bebê e o objeto é possível notar o acompanhamento do olhar do bebê para o mesmo local que a mãe está olhando, neste caso, o objeto. Vale destacar que o olhar do bebê é direcionado pelo olhar da mãe que possui maturidade. Ainda sobre a atenção conjunta, Bigelow (2003) afirma que esta é marcada por trocas de olhares entre a criança, o adulto (mãe/cuidador) para um o objeto no momento da interação triádica, em que os dois indivíduos estão com sua atenção voltada para o mesmo objeto e a alternância de olhar entre eles é o momento em que compartilham experiências típicas da atenção conjunta.

³ A figura do triângulo referencial acima tem como base a ilustração de Ávila Nóbrega (2010).

As crianças dentro do período dos nove meses também começam a compreender as pessoas que a cercam como agentes intencionais iguais a ela. Segundo Melo (2015) as crianças são tidas como agentes intencionais iguais aos adultos por terem objetivos, por escolherem em que vão prestar atenção e por já saberem o que fazer para alcançar seus objetivos, sendo assim, as crianças entendem que os outros, assim como elas têm escolhas e intenções. Os homens são agentes intencionais, porque possuem objetivos e têm a capacidade de fazer escolhas ativas entre os meios comportamentais, disponíveis para atingir os seus objetivos, com base nisso escolhemos em que vamos prestar atenção para alcançar tais objetivos (TOMASELLO, 2003). Vale ressaltar que os bebês, na faixa etária dos nove meses passam a usar os adultos como ponto de referência social, isto é, a criança acompanha o olhar do adulto por meio do gesto de apontar para um dado objeto. A referência social está relacionada ao modo que a criança busca olhar para o adulto com a finalidade de “extrair pistas emocionais sobre como reagir a estímulos novos ou inquietantes” (EILAN, 2005, p.4-5), sendo uma capacidade da criança no contexto interativo (COSTA FILHO, 2016).

É importante salientar que as cenas de atenção conjunta são constituídas por meio da interações sociais em que a criança e o adulto costumam prestar atenção em conjunto a um terceiro elemento, e também pela atenção que os dois dedicam a um terceiro elemento por um dado tempo (TOMASELLO, 2003).

Na literatura, segundo Carpenter et al (1998) o estudo da atenção conjunta tem sido abordado sob dois pontos de vista: um é baseado em fenômenos ontogenéticos que ocorrem mais cedo iniciados nas primeiras interações sociais infantis e outro é baseado em fenômenos ontogenéticos que ocorre mais tarde a partir da comunicação e da linguagem intencional. Tendo em vista, os fenômenos precedentes nas interações sociais infantis, percebemos que a atenção conjunta é longo processo que começa na interação face a face do recém-nascido com o adulto. Nessa interação face a face da mãe com bebê acontecem as trocas de olhares, os sorrisos e as expressões faciais, e ainda o bebê segue o ritmo e a sintonia da fala materna, logo essa interação diádica entre mãe-bebê foi denominada na intersubjetividade primária (TREVARTHEN, 1974). Por sua vez, a intersubjetividade secundária ou a atenção conjunta é formada pela mãe, pela criança e por um terceiro elemento que estão presente no contexto interativo (TREVARTHEN E HUBLEY, 1978).

A criança passa por inúmeros processos e a atenção conjunta é um deles, logo esse processo não é algo que se dá de forma restrita, e também não tem data e nem hora para aparecer no cotidiano infantil. A atenção conjunta é um processo gradual que se realiza no cotidiano de

uma criança nos primeiros meses da sua vida, por meio da interação entre a criança, o adulto e um terceiro elemento/objeto (COSTA FILHO, 2016).

Tendo em vista, que a construção da atenção conjunta é um processo gradual como já citamos, alguns autores como Bruner, (1975); Wood, Bruner, Ross (1976) trazem o conceito de andaime (Scaffolding) para essa construção. Mas, afinal o que quer dizer andaime? Na construção civil, o andaime é uma estrutura de encaixe em que cada peça é colocada uma sobre a outra. Essa estrutura é geralmente usada por pedreiros para chegar ao ponto mais alto de uma construção. Remetendo a noção de andaime, para o desenvolvimento cognitivo da criança é como o que acontece na construção civil, pois tal noção envolve um conjunto de interações que vão se estruturando uma sobre a outra e dão sustentação para que a criança chegue ao ponto mais alto das interações. Sendo assim, no andaime encontramos desde as interações mais simples até as interações mais complexas, o adulto vai ajudar a criança a ir aos poucos construindo e ritualizando o processo de atenção conjunta que faz parte do cotidiano infantil (COSTA FILHO, 2016).

Bruner (1983) afirma que a interação face a face é importante para a atenção conjunta, porque através do seu estabelecimento é constituída a fase mais primitiva da atividade conjunta. Com base no que foi dito por Bruner é sabido que a criança após o nascimento não olha o mundo a sua volta de uma maneira a compreender os objetos que estão postos no ambiente, todavia, a criança enxerga no olhar da mãe/cuidador para si, visto que seu campo de visão parece está limitado, no entanto seu único meio de interação seria com o olhar direcionado ao olhar de uma outra pessoa, ou seja, o face a face.

E ainda por meio da interação face a face podemos notar um outro fenômeno relacionado com essa interação as protoconversas. Sendo assim, nas interações face a face, a criança expressa e compartilha emoções básicas com o outro (TOMASELLO, 2003).

Em um estudo realizado por Cavalcante (1994), ela traz um conceito de face a face parecido com o de Tomasello (2003), uma vez que as emoções básicas são esboçadas pelas trocas de sorriso e expressões faciais que são características do contato face a face, e também por fatores motores como toque e o movimento dos olhos.

Na ótica da atenção conjunta as protoconversas são fundamentais por abranger uma situação que envolve uma dada concentração entre a criança e o parceiro comunicativo através do olhar, portanto essas protoconversas são uma das interações que vão marcar o começo da vida da criança (COSTA FILHO, 2016).

Na perspectiva de Trevarthen (1974) as protoconversas representam no cotidiano infantil um suporte para o estabelecimento de interações mais complexas. Dessa maneira, as protoconversas podem vir a regular o contato interpessoal entre os parceiros que estão envolvidos na troca interativa, além disso, Trevarthen e Aitkem (2001) afirmam que os resultados de pesquisas geridas por eles mostram uma similaridade no padrão temporal e expressivo em relação as protoconversas e as conversas informais entre os adultos, tanto as protoconversas quanto as conversas informais vão contribuir para a aprendizagem cultural e para o desenvolvimento linguístico da criança. Portanto, tais interações além de situarem as bases do triângulo da atenção conjunta, também fazem parte das bases da interação humana representadas dentro de um contexto pelas trocas interativas que realizamos diversas vezes em diferentes situações de nossas vidas.

Além disso, a criança em torno dos dois meses de vida começa a perceber um novo elemento, isto é, ela nota os objetos, esse novo elemento aparece no andaime que chega até a atenção conjunta. Isso ocorre porque ao longo da rotina do face a face e das protoconversas a criança apresenta uma determinada estabilidade e passa a perceber os objetos (BRUNER, 1983).

Segundo Costa Filho (2016); Susswein e Racine (2008) um outro passo bastante relevante para o estabelecimento da atenção conjunta, diz respeito à criança por volta dos dois meses que percebe o sujeito com quem interage e a cerca como um ser animado diferenciando de objetos inanimados que estão dentro do contexto interativo.

Pautados na diferença entre “pessoas e objetivos” notamos a abertura de caminhos que permitem que a criança veja o outro como um agente intencional, sendo um conceito inserido numa fase de importante para o desenvolvimento cognitivo da criança que Tomasello (2003) denominou **revolução dos nove meses**. Sabemos que aos nove meses de vida a criança tende a realizar um número expressivo de atenção conjunta, uma vez que isso está relacionado à compreensão do outro com quem interage como um agente intencional igual a ela que tem intenções que são compartilhadas no momento de interação (COSTA FILHO, 2016).

No decorrer do primeiro ano de vida, a criança desenvolve diversas capacidades que permitem a ela perceber e manter a atenção de um adulto para um dado objeto. Desse modo, a criança no período das primeiras formas de atenção conjunta, tende a ter compreensão de si própria, que é uma experiência marcante e forte de atenção na sua vida. Por conseguinte, considerando os argumentos citados, a criança se encontra apta (pronta) para o engajamento nas cenas de atenção conjunta chegando ao topo do andaime (COSTA FILHO, 2016). Vejamos a figura 2, que mostra o processo da atenção conjunta da base ao topo do andaime:

Figura 2.Andaime da Atenção Conjunta

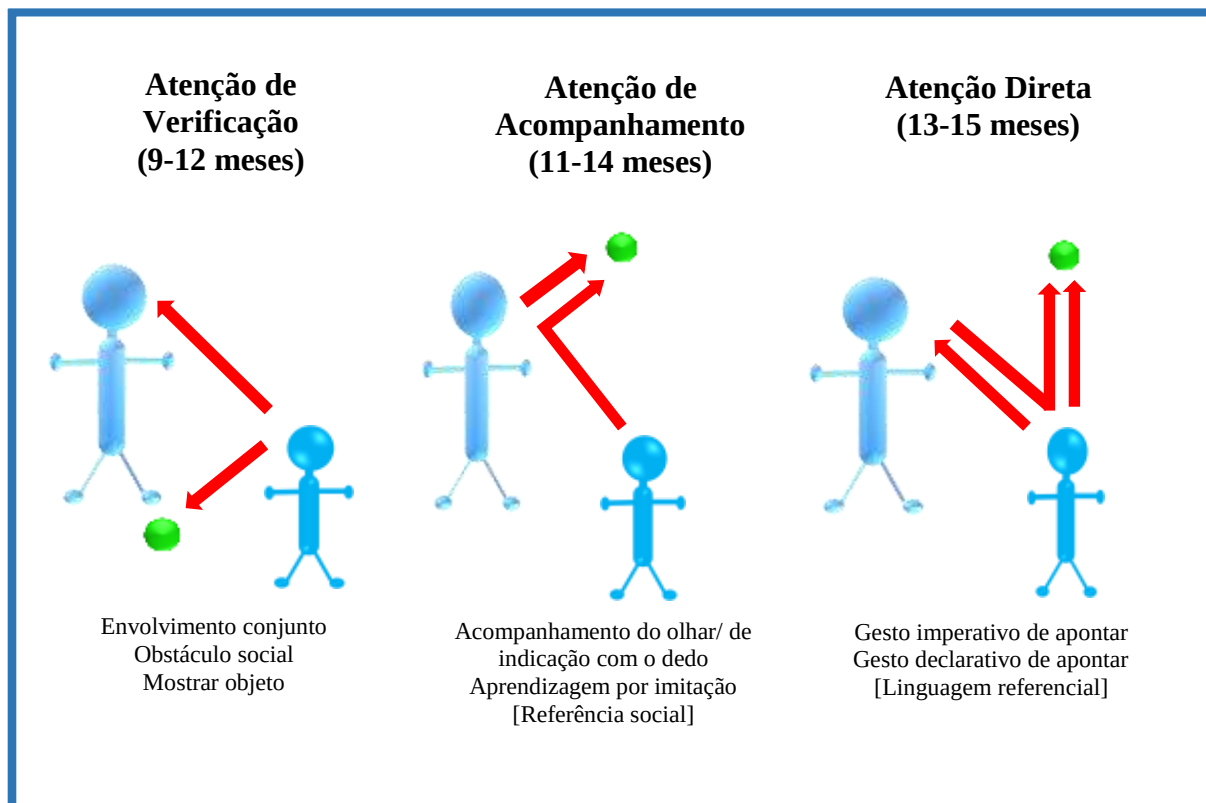
Fonte: Costa Filho (2016, p.29)

Na concepção de Fonte (2013, p.36), a interação desenvolvida dentro do contexto de atenção conjunta “favorece a aquisição inicial da linguagem e a aquisição de vocabulários mais complexos pela criança”, visto que a criança começa a assumir o papel de falante, e conforme esses contextos vão se solidificando, se tornam frequentes e ricos, levando em conta as novas capacidades de atenção conjunta desenvolvidas e usadas pela criança.

Melo (2015) aclara que nas cenas de atenção conjunta foi possível encontrar o uso do gesto, do olhar e da fala, tais mecanismos multimodais são a princípio usados pelos adultos e depois pelas crianças, quando elas adquirem as habilidades para constituir e manter a atenção conjunta.

Tomasello (2003) cita um estudo que realizou em parceria com Carpenter, Nagell e Tomasello (1998) que engloba um conjunto de capacidades de atenção conjunta que apresenta três níveis distintos de atenção conjunta que ocorrem com todas as crianças, conforme a figura 3:

Figura 3. Os três principais tipos de atenção conjunta



Fonte: Adaptado de Tomasello (2003)

1. Atenção de verificação: surge no período dos nove meses aos doze meses de vida da criança, sendo constituída por meio da atividade conjunta em que o adulto/cuidador mostra para a criança um objeto ou a criança mostra para o adulto um objeto. Na situação interativa a criança mostra o objeto para o adulto utilizando como recurso a atenção de verificação, consequentemente tal objeto é um obstáculo social, para o bebê (COSTA FILHO, 2015, 2016);
2. Atenção de acompanhamento: começa a aparecer na faixa etária dos onze meses aos quatorze meses de idade da criança. No que se refere à atenção de acompanhamento a criança segue o olhar do adulto para algum objeto que está prendendo a atenção do adulto. Já quando o adulto aponta com o dedo indicador para o objeto, mostrando-o para a criança no momento de interação, ambos se engajam na atenção conjunta através do olhar de verificação, sendo assim ela agrega o seu olhar com o do outro para se certificar que está olhando para o mesmo local que o adulto (COSTA FILHO, 2015, 2016);
3. Atenção direta: é estabelecida por volta dos 13 aos 15 meses, nessa atenção encontramos o gesto de apontar que tanto pode ser declarativo (a criança aponta para um objeto do seu interesse, em que ela vai alternando o olhar entre o objeto e a face do adulto com

quem está interagindo) quanto imperativo (a criança aponta para pedir o objeto do seu interesse, ela passa a alternar olhar entre o objeto e a face do adulto), (CARPENTER, NAGELL & TOMASELLO 1998). Costa Filho e Cavalcante (2013, p.146) argumentam que “a diferença neste tipo de atenção se torna evidente com a entrada do objeto que é o foco da atenção”, isso ocorre quando a linguagem referencial usada pelo indivíduo traz o objeto para a cena interativa (TOMASELLO, 2003).

Costa Filho (2016) destaca que a atenção conjunta possui uma enorme complexidade e apresenta diversas estratégias que a criança utiliza para se engajar na interação. Logo, o autor mencionado defende que a ocorrência de um tipo de atenção conjunta não exclui os outros tipos de AC, dessa forma, a atenção de verificação, a atenção de acompanhamento e a atenção direta podem acontecer concomitantemente, então a criança pode usar as três formas em uma cena de atenção conjunta.

Em outro estudo Tomasello et al (2005, p.681) apresentam outra maneira de refletir sobre o arcabouço interativo da atenção conjunta em três níveis:

- ✓ Engajamento diádico (em torno dos seis meses), advém nas interações em que tem um compartilhamento de emoções, trocas de turno e comportamentos, caracterizado por eventos em que uma pessoa interage com a outra, respondendo reciprocamente a ela;
- ✓ Engajamento triádico (entre nove e doze meses), incide em observar o envolvimento do bebê e do adulto (mãe/cuidador) e um terceiro artefato, em que tanto o bebê quanto o adulto direcionam sua atenção e ações;
- ✓ Engajamento colaborativo (a partir dos doze meses), explanado por meio da modificação qualitativa no tipo de engajamento social e compreensão, por parte do bebê, que abrangem os planos de ações intencionais do parceiro.

A partir dos apontamentos citados acima, podemos entender que processo atenção conjunta é iniciado em torno dos nove meses de vida da criança, nessa fase ela passa a se engajar triadicamente com adulto/cuidador verbalmente e simbolicamente em contextos intersubjetivos, em que ambos trocam/compartilham experiências de atenção (TOMASELLO, 2003; ÁLLAN E SOUZA, 2009).

De acordo com Carpenter e Liebal (2012) a atenção conjunta tem como foco a riqueza da interação, as trocas afetivas, abrangendo a participação ativa e direta de cada parceiro. Sendo assim, o processo de atenção conjunta durante a interação proporciona satisfação tanto para a mãe quanto para o bebê, e é possível inferir que tal processo de fato contribui para a aquisição da linguagem. Segundo Melo (2015, 2015), nos contextos interativos com cenas de atenção

conjunta é plausível encontrar condições que são favoráveis para a aquisição da linguagem através de recursos culturais como a linguagem oral e gestual, normalmente usados nas comunicações entre a criança e o adulto, e até mesmo entre as crianças, que foi estudado pela autora em sua investigação.

Na próxima seção discutiremos sobre a intencionalidade compartilhada e sua importância para a aquisição da linguagem.

1.3.2 . A intencionalidade compartilhada no plano da atenção conjunta

Estudos acerca da intencionalidade comunicativa/comunicação intencional têm sido de suma importância para entender o desenvolvimento humano, principalmente da criança em seu primeiro ano de vida, uma vez que, esta desenvolve diversas habilidades dentre as quais podemos destacar a habilidade intencional que é a capacidade da criança compreender o comportamento do outro como um agente intencional (AQUINO & SALOMÃO, 2010; COSTA FILHO, 2016; TOMASELLO, 2003).

De acordo com Bosa (2002); Melo (2015); Costa Filho (2016) a intencionalidade na comunicação/a comunicação intencional é um assunto pouco discutido na literatura que se encontra no plano epistemológico da atenção conjunta, logo é tido como um processo complexo que está atrelado as trocas de informações entre os indivíduos que podem ser verbal ou não verbal (as trocas podem ser por meio de produção vocal, gestos, olhares entre os parceiros na interação por meio da atenção conjunta). Assim, a comunicação intencional abarca a coordenação do gesto e do olhar em direção a um parceiro em um contexto interacionista e social, que envolve dois ou mais sujeitos em ação: como, por exemplo, a criança aponta para um objeto, a mãe olha e pega esse objeto para o bebê. Com isso, entendemos que a reação da mãe de pegar o objeto remete que houve uma troca de informação do bebê para a sua mãe em que ele utilizou o gesto de apontar em tal contexto de interação.

Num estudo realizado por Tomasello et al (2005) foi possível observar que o bebê tem uma habilidade típica de cunho social que certamente fornece a ele motivação e capacidade cognitiva que servem para sentir, trocar experiências e agir em conjunto com as demais pessoas, tal habilidade foi denominada de intencionalidade compartilhada. Dessa maneira, a intencionalidade compartilhada conduz a criança a se engajar em tarefas colaborativas de atenção conjunta e a compartilhar as suas intenções com os adultos que interagem com ela.

Para Tomasello e Carpenter (2007 p. 01) a intencionalidade compartilhada foi denominada de “nós”, isto é, esta intencionalidade passou a ser referida como interações

colaborativas cujos participantes partilham estados psicológicos (como o indivíduo se encontra em um dado momento) com outras pessoas. Os autores mencionam como exemplo, “as atividades de resolução de problemas em que os participantes podem ter um objetivo comum e um plano de ação para seguir com esse objetivo, e na interação podem simplesmente trocar experiências uns com os outros linguisticamente.” Dessa forma, Tomasello e Carpenter (2007) ressaltam a ideia de Vygostky de que a cognição humana não seria a inteligência na esfera individual, e sim a capacidade que o homem tem de aprender com as demais pessoas e seus artefatos culturais, especialmente os símbolos linguísticos, e também passam a colaborar em atividades coletivas com outros indivíduos.

Tomasello e Carpenter (2007) observaram em seu estudo quatro conjuntos de habilidades sócio-cognitivas que foram transformados pela intencionalidade compartilhada em: **olhar fixo e atenção conjunta, manipulação social e comunicação cooperativa, atividade de grupo e colaboração e aprendizagem social e aprendizagem instruída**, sobre as quais vamos tecer algumas explicações de cada um desses construtos:

Olhar fixo e atenção conjunta: a criança pequena já sabe o que os adultos veem, todavia ela consegue ir mais além. Dessa forma, o bebê antes do seu primeiro aniversário não busca apenas seguir o olhar do adulto para entidades externas, ele também não almeja somente saber o que o outro indivíduo vê, mas sim, o bebê procura dividir a atenção com o adulto na interação. Tomasello e Carpenter (2007) enfatizam que atenção conjunta se trata de um processo em que duas pessoas experimentam a mesma coisa, simultaneamente, tendo o conhecimento de que ambos estão realizando tal ação juntos. Diante disso, se torna evidente que o bebê desde tenra idade é motivado a partilhar o que ele tem interesse e a atenção com o adulto que interage.

Manipulação social e comunicação cooperativa: em torno dos 09 meses, o bebê começa a direcionar a atenção das pessoas para os objetos, por meio dos gestos, com a finalidade de iniciar o processo de atenção conjunta, em que a criança passa a informar o adulto sobre coisas ou objetos que podem ser proveitosos, ou basicamente para compartilhar experiência com tal adulto. A criança, aos doze meses utiliza o gesto de apontar para o outro com o intuito de compartilhar seus interesses e atenção com o outro. É importante destacar que o bebê interage de maneira cooperativa, visando partilhar experiência e trocar informação com o adulto (TOMASELLO E CARPENTER, 2007).

Atividade de grupo e colaboração: no período dos 14 aos 24 meses de idade as crianças começam a participar de atividade em grupo e colaborativa. Tomasello e Carpenter (2007) apresentam diversas atividades colaborativas com crianças, sendo que em uma dessas

atividades foi realizada por um pesquisador que tinha um planejamento para parar de agir em algum ponto da atividade e as tentativas de reengajamento dos indivíduos foram codificadas. Nessa situação interacional citada anteriormente, as crianças de diferentes faixas etárias incentivaram o adulto a regressar para o jogo, elas se comunicaram com o adulto de algum modo, assim, elas mostraram que tinham construído com ele um objetivo comum e desejavam que ele se comprometesse de novo.

Vale destacar que as crianças também colaboram com seus parceiros nas atividades, algumas vezes após a obtenção de algum objeto, elas substituíam o objeto para iniciar a atividade de novo, a partir daí foi notado que tal atividade se torna mais gratificante do que a obtenção de um dado objeto. A participação das crianças em atividades de grupo depende da intencionalidade compartilhada seja na forma de metas, seja nos planos compartilhados, que são esteados pela habilidade de atenção conjunta e comunicação cooperativa, cujos ensejos são sociais tendo a finalidade de partilhar a experiência com a outra pessoa, (TOMASELO E CARPENTER, 2007).

Aprendizagem social e aprendizagem instruída: os bebês a partir de 1 ano de idade já imitam determinadas ações dos adultos, as crianças fazem tais ações por serem aparentemente motivados, mas não só para resolver uma tarefa, e sim para mostrar que tanto o adulto quanto as crianças estão em sintonia com o contexto em que estão vivenciando, sendo uma das formas de aprendizagem social. Por outro lado, os adultos ensinam determinadas coisas às crianças demonstrando o que devem fazer em determinada situação, consequentemente, as crianças correspondem imitando e internalizando o que foi aprendido, denominado de aprendizagem instruída (TOMASELLO E CARPENTER, 2007).

Notamos que esse conjunto formado pelas quatro habilidades sócio-cognitiva permite à criança um engajamento social, em que esta compartilha seu estado emocional/psicológico com as pessoas que convivem e interagem com ela, trocando informações que serão úteis, como indicar um objeto que almeja pegar e também a criança pode usar o gesto de apontar para informar ao outro sobre um artefato que ele não sabe/ ou ainda não tem conhecimento. Essas habilidades contribuem na formação de intenções e atenção conjunta que tanto os adultos quanto a criança partilham, e através delas a criança aprende o que é produzido para seu benefício. Assim, entendemos que **olhar fixo e atenção conjunta, manipulação social e comunicação cooperativa, atividade de grupo e colaboração e aprendizagem social e aprendizagem instruída** são as bases que formam os pilares que sustentam a vida cultural do indivíduo em processo de aquisição. Com isso acreditamos que a intencionalidade compartilhada é fundamental para a vida do ser humano, uma vez que permite à criança

internalizar normas sociais, crenças coletivas e instituições culturais, (TOMASELLO E CARPENTER, 2007).

A intencionalidade comunicativa/comunicação intencional é considerada um processo social e cultural. Social por abranger as convenções sociais e cultural por estabelecer o contato com a cultura, já que o adulto e a criança vão exprimir suas intenções através de condutas verbais e não verbais (gestos, fala, expressões faciais, olhar, movimentos, postura corporal) nas interações. A interação mãe-bebê tem uma função especial por promover o desenvolvimento da comunicação intencional e inseparável da intersubjetividade, tal interação vai permitir que a criança progrida aos poucos e seja inserida no mundo sociocultural, (AQUINO & SALOMÃO, 2010).

Vale ressaltar que Melo (2015) crítica o conceito de intencionalidade de Tomasello, pois tal conceito não é esclarecedor, uma vez que Tomasello vai relacionar a intenção de demonstrar uma ação que foi planejada para atingir um determinado objetivo. A intencionalidade na perspectiva de Tomasello é tida como uma capacidade única do homem que geralmente é observada quando as pessoas mostram que tem objetivos e fazem escolhas para atingi-los. No entanto, a intencionalidade proposta por Tomasello só pode ser compartilhada, por meio da interação colaborativa em que as pessoas estão direcionadas para objetivos comuns, que ocorrem em situações de atenção conjunta.

Ávila Nóbrega (2017, p. 66) afirma que é difícil determinar “quando e como ocorre a intencionalidade”, por isso ele propôs tratar as pessoas como agentes atencionais ao invés de agentes intencionais. Desse modo, o referido autor postula a percepção do outro como um agente atencional, pois o outro se encontra apto para se envolver em um processo colaborativo com as demais pessoas que é regido pela dinamicidade da linguagem. Sendo assim, o sujeito percebe o outro como um agente atencional através o direcionamento do olhar que passa a ser um sinalizador de interesse e de atenção. Portanto, o conceito de atencionalidade de Ávila Nóbrega é o que adotamos nas análises dos dados da nossa pesquisa.

No âmbito das interação social estabelecida entre o adulto e a criança as construções linguísticas que remetem a atenção conjunta, geralmente são regidas por recursos multimodais através da fala/produção vocal, dos gestos e do olhar. Desse modo, tais recursos multimodais contribuem para que o adulto e a criança durante a interação possam identificar a intenção do seu parceiro (MELO, 2015).

Na seção seguinte abordaremos os gestos emblemáticos que na nossa cultura é amplamente usado pela criança em processo aquisicional.

1.3.3. Gestos emblemáticos

Segundo Tomasello et al (2007), o homem se comunica com as demais pessoas de modo único, por meio dos gestos que ele aprendeu nas suas interações e relações sociais com os outros, em que os símbolos foram compartilhados intersubjetivamente. O homem no contexto interativo com o outro usa diversos gestos em seu cotidiano dentre eles podemos destacar os seguintes: para uma saudação, para uma saída, para ameaçar, para insultar, para concordar ou para discordar, sendo assim tais gestos são aprendidos socialmente, intersubjetivamente compartilhados, e essas convenções simbólicas variam entre culturas da mesma forma que os símbolos linguísticos (Kendon, 2004; McNeill, 1992).

Seguindo com a nossa reflexão sobre os gestos, em aquisição da linguagem os gestos emblemáticos tendem a ser um dos gestos que mais aparecem no contexto interativo envolvendo mãe-bebê, dentre os quais podemos citar: “entregar e receber”, “extensão da mão como pedido de objetos”, “mostrar algo ao parceiro interativo”, “chamar com a mão” e vários outros que fazem parte da multimodalidade e estão inclusos na aquisição da linguagem (ÁVILA NÓBREGA E CAVALCANTE, 2012).

Além desses gestos emblemáticos, o homem realiza outro gesto emblemático que possui uma característica única, que é o apontar. Esse gesto é usado pelos bebês por volta dos 11 ou 12 meses de vida (TOMASELLO ET AL, 2007).

Para Callaghan et al (2011) os bebês não vão apenas seguir a direção do olhar das pessoas para objetos externos, eles também tendem a direcionar a atenção das outras pessoas, utilizando gestos apontadores. Callaghan et al (2011) embasado em estudos (Bates; Benigni, Bretherton, Camaioni; Volterra, 1979; Butterworth, 2003; Carpenter, Akhtar, Tomasello, 1998; Leung, Rheingold, 1981; Murphy, Messer, 1977) afirmam que os bebês começam a apontar comunicativamente em torno dos 12 meses.

A criança começa a utilizar os gestos dêiticos para indicar ao adulto/cuidador algum alvo externo para o qual estão olhando. Tomasello (2003) diz que os gestos dêiticos produzidos pela criança podem ser imperativos ou podem ser declarativos, ela tenta fazer com que o adulto faça algo/preste atenção a um dado objeto ou evento. O ato de apontar é o gesto dêitico que aparece em maior frequência em nossa cultura. Ao observamos uma criança em torno dos 11 e 12 meses de vida notamos que quando ela quer algum brinquedo (objeto) aponta com o dedo indicador, mostrando para o adulto o brinquedo, este por sua vez pega o brinquedo e dá a criança.

Fricke (2014) argumenta que inúmeros estudos têm sido feitos ao longo dos anos, por diversos pesquisadores, sobre o gesto de apontar em diferentes focos com articuladores que tendem a instanciar a função diretiva, a autora traz alguns exemplos como, o apontar com os lábios (Sherzer 1973; Enfield 2001; Wilkins 2003), o apontar com o olhar (Goodwin 1980; Heath 1986; Kendon 1990; Kita 2003a; Streeck 1993, 1994, 2002; Stukenbrock 2013), o apontar com o nariz (Cooperrider e Nu'nEZ 2012), e com os distintos movimentos das mãos: apontar com o dedo indicador, apontar com a mão aberta e a palma na lateral (Haviland 1993, 2003; Kendon 2004; Kendon e Versante 2003; Fricke 2007, 2010; Jarmolowicz-Nowikow; Stukenbrock 2013; Wilkins 2003). Percebemos que o gesto de apontar tem distintas formas que são utilizadas pelas pessoas para indicar certos alvos e direções, fazendo parte da nossa cultura e são absorvidos pela criança durante o seu trajeto da aquisição. Vejamos a figura 4:

Figura 4. Os dois tipos do gesto de apontar brasileiro



Fonte: Elaborado pela autora

Na figura 4, temos dois tipos de gestos de apontar, no primeiro gesto de apontar, a criança 2 usa o dedo indicador, apontando para mostrar um item/elemento, já no segundo gesto, a criança 2 aponta com a mão aberta que consiste em ser um gesto diretivo que geralmente, é usado para indicar a direção do objeto que C2 está mostrando, além disso, no contexto interativo também identificamos a cena de atenção conjunta, mais especificamente, a atenção direta em que a criança 2 aponta para o objeto que tem interesse e alterna o olhar entre o objeto e a face da mãe. Diante disso, podemos inferir a interação face a face abrange a produção gestual e a atenção conjunta no contexto interativo.

Em aquisição da linguagem a mãe fala e mostra para criança, apontando com o dedo indicador para uma entidade externa e ela olha na direção em que a mãe está apontando numa

interação face a face ou a criança aponta para algo que está vendo e chama a atenção da mãe para que ela olhe. Cavalcante (1994) afirma que em aquisição da linguagem vamos encontrar contextos parecidos em que a criança utiliza o gesto de apontar para direcionar a atenção do parceiro a um dado objeto que ela está olhando em algum lugar.

Em linhas gerais, o gesto de apontar é usado para dirigir a atenção de uma pessoa para um lugar na percepção ambiente, todavia, identificar o referente almejado vai requerer que o comunicador e o destinatário em conjunto conheçam o local indicado e de certo modo é importante para o contexto que ambos partilham, (TOMASELLO, 2007).

Cavalcante (1994) mostra a percepção que estabelece a relação do apontar com atos de fala situados por Bates, Camaioni, Volterra, (1979) que consideram o atrelamento deste com outros gestos na época de transição para a linguagem, para tanto os pioneiros dos performativos da língua são declarativos e imperativos. Os gestos de apontar denominados protodeclarativos são manifestados no momento que a criança aponta um objeto no mundo para o seu parceiro interativo, por sua vez, os gestos de apontar proto-imperativos são manifestados no momento em que a criança utiliza o adulto para conseguir um dado objeto.

Vale destacar que Cavalcante (1994) não adotou essa perspectiva de transição da linguagem em seu estudo, pois para a autora, o gesto de apontar é tido como um elemento que faz parte do processo comunicativo e vai se ampliando através de um processo de co-construção diádica, isto é, por meio das trocas interativas realizadas entre a mãe e o bebê no momento de interação.

Por outro lado, Liszkowski et al (2007) afirmam que os bebês em certas ocasiões apontam para objetos, mostrando-os para as outras pessoas, embora não visem obter esses objetos. O motivo pelo qual as crianças apontam é para dirigir a atenção dos outros aos objetos com o intuito de partilharem a atenção e o interesse com as pessoas que as cercam sobre tais objetos. A partir do que foi dito, devemos levar em conta a emergência dos gestos protodeclarativos e dos proto-imperativos, de acordo com os referidos autores, tal emergência dos gestos passa a ser compreendida quando as crianças começam a perceber que suas próprias ações não são a procedência de todos os eventos que acontecem no mundo.

Prosseguindo com a discussão sobre o apontar, Lima (2015) em seu estudo pontua que o número de ocorrências do gesto de apontar atrelado a produção vocal teve um aumento bem expressivo. Isso mostra que com a evolução do bebê em sua interação com a mãe/adulto, a criança passa a entender o ambiente e a combinar o gesto de apontar e a produção vocal nas trocas interativas realizadas com o seu parceiro de interação.

Kendon (1982) afirma que o gesto de apontar tanto pode ocorrer com a presença de fala quanto sem a presença de fala, pois não é obrigatória a presença de fala, conforme o está no seu

contínuo. E ainda, quando a criança usa o gesto de apontar para um objeto do seu interesse ela também estabelece trocas interativas com o adulto durante a interação.

Kita (2009) afirma que o gesto de apontar é moldado conforme as convenções específicas da cultura em que o indivíduo está inserido. Assim, algumas culturas caracterizam um conjunto de diferentes tipos de gestos apontar.

Por sua vez, Cavalcante (1994) em seu estudo traz diversas configurações do gesto apontar, visto que culturalmente há diferentes tipos de apontar. Conforme, o quadro 3:

Quadro 4. Os tipos de apontar

Gesto: Apontar	
Apontar Convencional	Extensão do braço e dedo indicador em direção a um objetivo.
Apontar com dois dedos:	Além do indicador, o dedo mediano acompanha o indicador na posição semifletida.
Apontar com três dedos:	Além do indicador estendido, o dedo mediano e o anelar acompanham na posição semifletida.
Apontar com toda a mão	Todos os dedos da mão estendidos a um objetivo, destacando que o dedo indicador fica numa posição de maior extensão em relação aos demais.
Apontar semi-estendido	Pode-se caracterizar como um esboço de apontar, no sentido de que o indicador encontra-se direcionado para um objetivo na posição semifletida.
Apontar exploratório	Apontar convencional e dedo indicador tocando no objeto que o gesto discrimina.
Apontar com objeto entre os dedos	O papel do dedo indicador é assumido pelo objeto que se encontra entre os dedos da mão.
Apontar com dois braços para direções opostas	Apontar convencional ou não, com apenas um dos apontares direcionado para o objeto discriminado.
Apontar com dois braços para mesma direção	Apontar convencional ou não, com ambos apontares direcionados para o objeto discriminado.
Extensão de dois braços para um objetivo e apenas um apresenta apontar	Os dois braços são estendidos para um objetivo, mas em apenas um deles apresenta o apontar, o outro braço apresenta a mão espalmada, dedos estendidos, em direção ao objeto discriminado.
Insistência gestual	Apontar convencional em cadeia, isto é, um após o outro, em direção ao objeto discriminado.

Fonte: Cavalcante, (1994, p. 33-39)

Além disso, Cavalcante (1994, p.39) mediante sua investigação salienta que “na análise de comportamentos comunicativos com o gesto de apontar na aquisição da linguagem” é essencial a apreensão de todas as tipologias referentes ao gesto de apontar ou pelo menos dos principais tipos de apontar são aspectos que formam o ato comunicativo estudado por esta autora.

Em relação ao quadro 3, proposto por Cavalcante (1994) é pertinente inferir que o gesto de apontar é muito amplo tendo diversas formas na cultura brasileira que surgem dentro do contexto interativo mãe-bebê, no âmbito da multimodalidade.

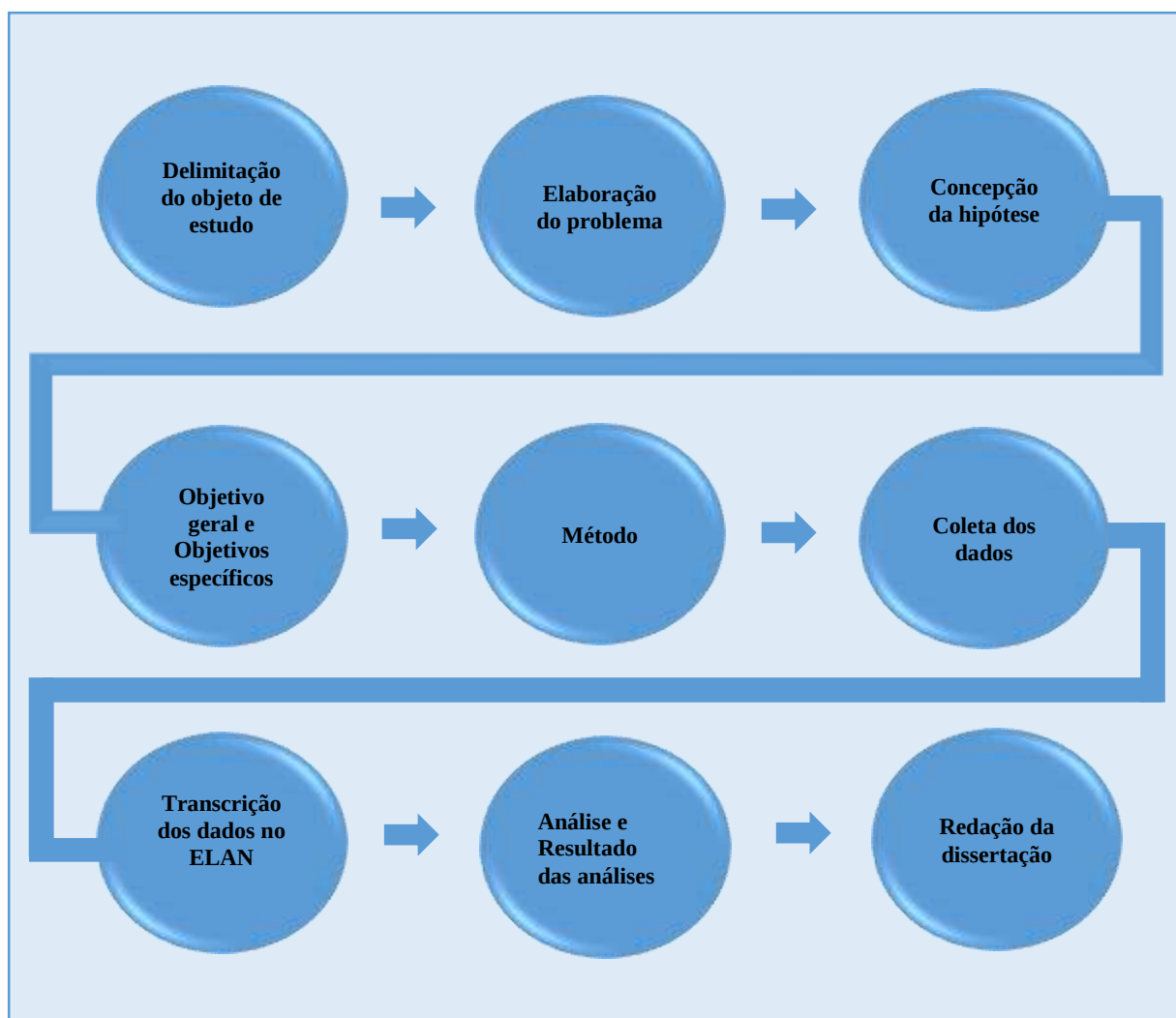
No próximo capítulo apresentamos a metodologia que usamos para delinear a pesquisa e para executamos.

2.METODOLOGIA

2.1.Esquema com todas as etapas da pesquisa

Apresentamos um esquema, de forma sucinta com as etapas da pesquisa desde a delimitação do objeto de estudo até a redação da dissertação que podem ser vistas na figura 6:

1. Delimitamos que o objeto de estudo seria um par de gêmeas bivitelinas no período dos 09 meses aos 18 meses de vida;
2. Elaboramos a pergunta principal que se encontra na introdução do trabalho;
3. A partir da pergunta principal concebemos a hipótese;
4. Depois delineamos o objetivo geral e os objetivos específicos;
5. Escolhemos a metodologia que foi a longitudinal;
6. Realizamos a coleta dos dados;
7. Após a coleta dos dados fizemos as transcrições dos dados no ELAN;
8. Depois analisamos e discutimos os dados e apresentamos os resultados da pesquisa;
9. A redação da dissertação.

Figura 5. Etapas da pesquisa

Fonte: Elaborado pela autora

Como vimos a figura 6 caracteriza cada etapa que realizamos durante a pesquisa no transcorrer do desenvolvimento dela.

Na próxima seção apresentaremos o aspecto metodológico da pesquisa.

2.2. Aspecto metodológico

A metodologia que delimitamos e utilizamos para esta pesquisa foi a longitudinal, que consiste em analisar gravações audiovisuais feitas ao longo de um determinado período, durante a interação entre a mãe e as bebês gêmeas em situação naturalística, em que tais gravações têm em média a duração de 15 a 20 minutos. Essas gravações podem ser realizadas semanalmente, quinzenalmente e mensalmente. Em nossa pesquisa gravamos mensalmente, por um período de

10 meses. E, ainda a presente pesquisa está vinculada ao Laboratório da Fala e da Escrita⁴ (LAFE), que se encontra localizado na Universidade Federal da Paraíba.

Vale salientar que o método longitudinal lida tanto com dados qualitativos quanto com dados quantitativos:

- ✓ qualitativa, pois lida com observação subjetiva em uma realidade naturalística e dinâmica, e logo nos direciona a descrição (DEL RÉ, 2006);
- ✓ quantitativa por podermos contar a quantidade do gesto, da produção vocal/fala e do olhar no contexto interativo.

Nesta pesquisa estudamos a interação da mãe com as bebês gêmeas na faixa etária dos 09 meses aos 18 dezoito meses de vida. Para isso escolhemos uma família com um par de gêmeas bivitelinas. Os pais das crianças são casados, as gêmeas são frutos da primeira gestação da mãe, que também gêmea bivitelinas. Ela foi mãe aos 26 anos, tem o segundo grau completo, e é dona de casa. O pai tinha 23 anos quando as crianças nasceram, ele tem o segundo grau completo e trabalha na Indaiá. A família reside em casa própria no sítio de Itabatinga, município de Pedras de Fogo-PB.

Trazemos na próxima seção os procedimentos da coleta dos dados.

2.3.Procedimentos da coleta dos dados

Primeiramente, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), e após a análise realizada de todos os documentos enviados para o CEP foi obtida a aprovação do projeto de pesquisa cujo número do parecer é: 2.244.540. Seguem em anexo, o TCLE e o Parecer do Comitê de Ética.

Posteriormente, iniciamos as gravações de vídeos (audiovisuais) com um par de gêmeas e sua mãe, mensalmente, na casa da família. As gravações eram feitas na casa das crianças 1 e 2, na sala, em que a mãe colocava um colchão no chão e os brinquedos de C1 e C2 em cima do colchão. Dessa forma, coletamos os dados da pesquisa.

Apresentaremos na seção seguinte a definição dos sujeitos da pesquisa.

2.2. Definição dos sujeitos da pesquisa

⁴ Laboratório da Fala e da Escrita (LAFE), na UFPB, coordenado pela professora Dr^a Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante e pela professora Dr^a Evangelina Maria Brito de Faria que desenvolvem pesquisa na linha de aquisição da linguagem.

A partir desse momento vamos apresentar os sujeitos da pesquisa, que foram a mãe e as duas irmãs gêmeas bivitelinas que chamamos de C1 e C2, que formam uma tríade, conforme o quadro 4:

Quadro 5. Exposição descritiva de C1 e C2

Criança 1 (C1) Criança 2 (C2)	
Sessões e Data	Participantes
Nºda sessão: 1 20/03/2016	Criança 1 (C1) (09 meses e 15 dias) Criança 2 (C2) (09 meses e 15 dias) Mãe (27anos)
Nºda sessão: 5 20/08/2016	Criança 1 (C1) (14 meses e 15 dias) Criança 2 (C2) (14 meses e 15 dias) Mãe (27anos)
Nºda sessão: 9 16/12/2016	Criança 1 (C1) (18 meses e 11dias) Criança 2 (C2) (18 meses e 11 dias) Mãe (27anos)

Fonte: Elaborado pela autora

Delimitamos como o objeto de estudo a tríade, a mãe e as duas irmãs gêmeas bivitelinas (fraternas) dos 09 meses até os 18 meses de vida, em processo de aquisição da linguagem, que respectivamente chamamos de criança 1(C1) e de criança 2 (C2). Esse estudo consiste em analisar dentro da perspectiva multimodal os gestos emblemáticos e a atenção conjunta.

Com base no que foi dito, retomamos o nosso objetivo geral: mapear através da interação da mãe com as bebês gêmeas, os gestos (gestos emblemáticos) e o processo de atenção conjunta para verificar se esses dois aspectos colaboram para a aquisição da linguagem, no contexto interacionista e social.

Durante as gravações que fizemos na casa da família das crianças 1 e 2, a pesquisadora filmava as cenas interativas da mãe com as crianças 1 e 2, na sala e observava o processo de atenção conjunta e o desenvolvimento do gesto emblemático de C1 e C2. Algumas vezes as

crianças 1 e 2 também interagiram com a pesquisadora por meio de sorrisos, olhares e utilizando gestos de dá beijos.

Na próxima seção vamos expor a descrição das crianças 1 e 2.

2.4. Descrição das crianças 1 e 2

As gêmeas bivitelinas (crianças 1 e 2) foram filmadas a partir dos 09 meses até os 18 meses de vida. Segundo as informações coletadas com a mãe das gêmeas (crianças 1 e 2), no que se refere aos aspectos biológicos: a criança 1 (C1) ao nascer pesou 2,790 Kg, já a criança 2 (C2) pesou 2,600 Kg quando nasceu. No que tange à estatura de cada uma das crianças 1 e 2: a criança 1 nasceu com 47 cm e a criança 2 nasceu com 46 cm. Observamos que não há uma disparidade grande em relação ao peso de cada uma delas (crianças 1 e 2), e nem no que diz respeito à estatura de C1 e C2. Vale destacar que as crianças 1 e 2 não apresentam nenhum tipo de patologia como cegueira, surdez ou outras patologias.

As crianças 1 e 2 são muito espertas e ativas. Foi possível perceber isso durante as filmagens, pois ambas respondiam aos estímulos da mãe, e também as crianças 1 e 2 observam tudo a sua volta.

Em relação a aquisição da linguagem as crianças 1 e 2 apresentaram um desenvolvimento semelhante ao de uma criança que não gêmea.

Quanto ao convívio social das crianças 1 e 2 foi possível notar que C1 e C2 têm uma ótima relação com os pais, os avós maternos e os avós paternos, além disso são muito carismáticas e gostam de interagir com as pessoas que convivem em torno delas (C1 e C2), tudo isso vivenciamos durante as filmagens.

Apresentamos na seção seguinte os procedimentos de análises dos dados que foram coletados.

2.3.1 Procedimento de análises dos dados coletados

Após realizar a coleta dos dados, na residência da família das crianças 1 e 2, por meio de gravações audiovisuais, começamos a extrair das gravações de cada sessão os dados longitudinais dos vídeos, transcrevemos e analisamos no software ELAN. O ELAN (*Eudico Linguistic Annotator*) é um software que foi criado com a finalidade de analisar línguas como: a língua de sinais e de gestos, porém essa ferramenta pode ser utilizada por indivíduos que trabalham com vídeos e áudios para fazer anotações, análises e documentações. Esse software ainda pode ser usado para fazer uma análise estatística dos dados.

No ELAN elaboramos nove trilhas que foram distribuídas da seguinte forma: três trilhas para a mãe com suas produções vocais, seus gestos e seus olhares; três trilhas para a criança 1 (C1) com suas produções vocais, seus gestos e seus olhares; três trilhas para a criança 2 (C2) com suas produções vocais, seus gestos e seus olhares. O software ELAN nos permite contabilizar os gestos, os olhares e as produções vocais, da mãe e das crianças 1 e 2 com uma maior precisão.

Pautados nas análises das três sessões selecionamos 12 recortes e dividimos estes do seguinte modo: 4 recortes do período dos 09 meses e 15 dias, 4 recortes do período dos 14 meses e 15 dias e 4 recortes do período dos 18 meses e 11 dias, esses recortes seguem nos apêndices. Escolhemos três períodos distintos para vermos a evolução das gêmeas com o intuito de verificarmos desenvolvimento dos gestos emblemáticos e da atenção conjunta no processo de aquisição da linguagem, pois foram em tais recortes que encontramos os dados pertinentes para esta pesquisa. Nos recortes da tríade: mãe, criança 1 (C1) e criança 2 (C2), que expomos os gestos, as produções vocais e as cenas de atenção conjunta que encontramos no momento de interação.

Utilizamos o ELAN para transcrevermos os dados que coletamos nas filmagens, vamos mostrar a interface do ELAN, conforme a figura 5:

Figura 6. ELAN

Para inserir o vídeo devemos ir no menu **ARQUIVO** clicar em novo e escolher o vídeo.

Devemos ir no menu **TRILHA** para adicionar a trilha com os dados do participante e nome do anotador.

Há o menu **GRADE** em que vemos as anotações e o tempo inicial e o tempo final.

Temos o menu **CONTROLES** no qual podemos controlar o volume e a velocidade do vídeo.

Os botões de play, de pausa, de avançar, de recuar e vários outros.

Trilhas da mãe e das crianças 1 e 2.

Tela com a imagem do vídeo da mãe e das crianças 1 e 2.

Transcrições dos gestos e das produções vocais da mãe e das crianças 1 e 2.

As barras de rolagens na vertical e horizontal.

Fonte: Elaborado pela autora

- 1) Primeiro clicamos no menu **ARQUIVO**, depois clicamos em “**novo**” em que é aberta uma “**janela**” e escolhemos o vídeo que está salvo em uma pasta do computador que deve estar em MP4, caso não esteja em MP4 o vídeo deve ser convertido no programa VCL ou no programa FREEMAKE;
- 2) Depois que o vídeo for adicionado vamos até o menu **TRILHA** clicamos em trilha e adicionamos as trilhas com os dados dos participantes e do anotador, feito isso podemos começar a transcrever as produções vocais, os gestos e os olhares dos participantes da pesquisa. Vale destacar que nas transcrições descrevemos as produção vocais do jeito que os participante falam, transcrevemos os gestos, do modo que eles realizam e transcrevemos os olhares dos participantes, observando para onde eles olham;
- 3) Temos o menu **GRADE** em que vemos as transcrições das produções vocais, dos gestos e dos olhares. E, além disso, nesse menu podemos editar alguma palavra ou frase. Por fim, no menu “**grade**” podemos ver o tempo inicial, o tempo final e a duração das transcrições;
- 4) Outro menu é o de **CONTROLES** que usamos para controlar a velocidade e volume do vídeo durante as transcrições dos dados.
- 5) Temos os botões: o botão  de play e pausa que é o mesmo, os botões para recuar  e os botões para avançar  de forma gradual, o botão  para recuar até o início e o botão para avançar  até o fim da transcrição, de forma mais rápida, o botão  para selecionar uma dada parte da transcrição que queremos ouvir e o botão  para desfazer a seleção. Esses são os botões que mais usamos, vale salientar que existem outros botões.

No software ELAN, quando estamos transcrevendo usamos alguns sinais gráficos, que nos auxiliam nas transcrições dos dados, veja o quadro 6:

Quadro 6. Sinais gráficos usados nas transcrições

Símbolos		
Fala/Produção vocal	Aspas	“ ”
Gestos	Parênteses	()
Olhar	Asteriscos	* *
Expressão facial	Colchetes	[]
Ausência de Fala	Travessão	—

Fonte: Elaborado pela autora⁵

Ao transcrever os dados no ELAN usamos alguns símbolos:

- 1) Colocamos entre aspas “ ” a fala/produção vocal dos participantes da pesquisa;
- 2) Os gestos dos participantes da pesquisa que descrevemos são postos entre parênteses ();
- 3) O olhar dos participantes da pesquisa colocamos entre asteriscos * *;
- 4) A expressão facial dos participantes são colocadas entre colchetes [];
- 5) Já para indicar a ausência de fala colocamos o travessão —.

De acordo com o quadro 6, os símbolos citados acima devem ser usados nas transcrições para analisarmos mais detalhadamente cada uma das anotações sem misturá-las indevidamente, por exemplo, se a fala e o gesto não possuírem símbolos que os identifiquem, eles podem ser trocados e gerar confusão nas análises dos dados. Por isso, é importante usar os símbolos mencionados no quadro 6, nas transcrições dos dados.

Por fim, analisaremos os dados e discutiremos os resultados obtidos com pesquisa, para isso nos apoiaremos em alguns teóricos McNeill (1985, 2000), Kendon (1982, 2000), Ávila Nóbrega e Cavalcante (2012) e Tomasello (2003) e todos os demais autores que serviram de base para o desenvolvimento da pesquisa.

No próximo capítulo vamos expor as análises das gravações audiovisuais e resultados obtidos com a pesquisa.

⁵ Elaborado pela autora, tendo como base o quadro de Silva (2018, p.92).

3.ANÁLISES E RESULTADOS

3.1.Análises e discussões

Considerando o objetivo principal desta pesquisa de fazer o mapeamento dos gestos emblemáticos e do processo de atenção conjunta através da interação da mãe com as bebês gêmeas em processo de aquisição da linguagem dentro do contexto interativo. Apresentamos as análises e os resultados do objeto de estudo obtidos na investigação, para isso nos embasamos nos estudos de McNeill (1985, 1992, 2000, 2006), Ávila Nóbrega e Cavalcante (2012, 2015), Tomasello(2003), Costa Filho (2016) e vários outros teóricos, citados no capítulo 1. As análises e os resultados estão estruturados em 12 recortes e 7 gráficos, conforme vamos ver mais adiante.

Recorte 1

Cena interativa: Mãe brincando com a criança 1 na sala e C2 estava presente. Nesse período C1 tinha 09 meses e 15 dias. Veja a figura 7:

Figura 7. Cena de atenção conjunta com a mãe e C1



Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 7. Transcrição da cena de atenção conjunta com a mãe e C1

Trilha linguística	Produção Multimodal	Tempo inicial	Tempo final
Fala da mãe	" Ou C1!"	00:00:01	00:00:02
	"Olha!!!"	00:00:02	00:00:03
Gesto da mãe	(Mãe movimenta a bola rosa de um lado para o outro).	00:00:01	00:00:03
Olhar da mãe	* A mãe olha para a criança 1 *	00:00:01	00:00:04
Fala da criança 1	—		
Gesto da criança 1	—		
Olhar da criança 1	* A criança 1 olha para a bola rosa e depois para a mãe. (Atenção de Acompanhamento) *	00:00:01	00:00:04

Fonte: Elaborado pela autora e extraído do ELAN

No que diz respeito ao gesto e à produção vocal/fala da criança 1 há a ausência dos dois, porém essas ausências são sustentadas pelo feedback do parceiro de interação, portanto, dentro desse contexto a mãe é quem sustenta as ausências da produção vocal e do gesto (ÁVILA NÓBREGA E CAVALCANTE, 2015).

Nessa cena identificamos a atenção de acompanhamento. Na atenção de acompanhamento, a criança1 (C1) seguiu o olhar da mãe que estava mostrando a bola rosa, e posteriormente a criança 1 agregou o seu olhar ao da mãe para se certificar que ela está olhando para o mesmo local (TOMASELLO, 2003; COSTA FILHO, 2016).

Recorte 2

Cena interativa: Mãe brincando com a criança1(C1) com uma bola rosa na mão. A criança 1 estava com 09 meses e 15 dias. Veja a figura 8:

Figura 8.Mãe dá a bola para criança 1



Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 8. Transcrição da cena que mãe dá a bola para criança 1

Trilha linguística	Produção Multimodal	Tempo inicial	Tempo final
Fala da mãe	"Toma C1!!!Toma C1!!"	00:03:32	00:03:35
Gesto da mãe	(Mãe estende o braço direito e dá a bola rosa a criança 1).	00:03:32	00:03:37
Olhar da mãe	*Mãe olha para a criança 1, para a bola rosa, para a boneca, e novamente para a bola rosa. *	00:03:32	00:03:37
Fala da criança 1	—		
Gesto da criança 1	(Criança 1 estende o braço direito com a mão aberta para pegar a boneca, mas mãe dá a bola rosa para a criança1 que pega no cordão da bola). (2 emblemas)	00:03:33	00:03:37
Olhar da criança 1	*Criança 1 olha para a boneca no colchão e para a bola. *(Atenção de verificação)	00:03:33	00:03:37

Fonte: Elaborado pela autora e extraído do ELAN

No contexto interativo, a mãe está com a bola rosa na mão dizendo: **“Toma C1!!! Toma C1”**, a criança 1 a princípio não dá atenção, porém depois da mãe insistir a criança volta seu olhar para a bola e **“pega em seu cordão e puxa da mão da mãe”**. Nesse contexto, percebemos que a criança 1 já desenvolve o gesto emblemático de **“pegar”** objetos como de pegar o cordão da bola, de **“receber”** e **“dar”** objetos (ÁVILA NÓBREGA E CAVALCANTE, 2012).

Vale salientar que embora haja a ausência da produção vocal/fala da criança 1, na interação, tal ausência é sustentada pelo feedback do parceiro, nessa interação a produção vocal/fala da mãe sustenta a ausência da produção vocal da criança 1 (ÁVILA NÓBREGA E CAVALCANTE, 2015). Além disso, podemos afirmar que gesto e fala estão conectados um ao outro, pois ocorrem concomitantemente, (MCNEILL, 1985, 1992, 2000; KENDON, 1982, 2000; ÁVILA NÓBREGA E CAVALCANTE, 2015; BARROS E CAVALCANTE, 2015).

No que tange à atenção conjunta, a criança 1 olha para a boneca mostrando-a para a mãe, C1 utiliza a atenção de verificação para mostrar para mãe a boneca, por sua vez a mãe olha para boneca, mas, em seguida, volta o seu olhar para a bola rosa, ela então chama C1, mostrando a bola rosa, a criança 1 olha para a bola e pega. A partir daí foi possível inferir que se trata de uma cena atenção de verificação que é uma das formas de atenção conjunta, conforme afirmam (TOMASELLO, 2003; COSTA FILHO, 2015, 2016).

Já em relação à interação entre mãe-bebê, percebemos que é fundamental para a aquisição e o desenvolvimento da linguagem, pois ela vai contribuir para o desenvolvimento dos gestos e das vocalizações que vão se aprimorando ao longo do primeiro ano de vida da criança.

Recorte 3

Cena interativa: Mãe brinca com a criança 2. Nessa fase C2 tinha 09 meses e 15 dias. Veja a figura 09:

Figura 9. Cena de atenção conjunta entre a mãe e C2



Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 9. Transcrição da cena de atenção conjunta entre a mãe e C2

Trilha linguística	Produção Multimodal	Tempo inicial	Tempo final
Fala da mãe	"Toma!!!Segura!!!!"	00:06:52	00:06:53
Gesto da Mãe	(Mãe está movimentando a bola amarela, esta cai e a mãe pega a bola com a mão direita e a coloca sob a palma da mão).	00:06:52	00:06:54
Olhar da mãe	* Mãe olha para a bola amarela e para a criança 2. *	00:06:52	00:06:55
Fala da criança 2	—		
Gesto da Criança 2	(Criança 2 estende o braço esquerdo com a mão aberta em direção a bola amarela e em seguida pega-a). (2 emblemas)	00:06:52	00:06:55
Olhar da Criança 2	*Criança 2 olha para a bola amarela e para a mãe. *(Atenção de acompanhamento)	00:06:52	00:06:55

Fonte: Elaborado pela autora e extraído do ELAN

Na cena interativa, temos a mãe, a criança 2 e a bola amarela, no momento de interação, em que a mãe diz para a criança 2: **“Toma, segura!!”**. A mãe dá a bola para a criança 2, já a criança 2 olha para a bola amarela, e posteriormente **“pega”** com a mão a bola e **“olha para a bola amarela e depois para a mãe”**.

Dessa forma, a mãe chama a atenção da criança 2 por meio da sua produção vocal, dos gestos e do olhar, diante disso a criança 2 passa a olhar para a bola amarela e utiliza os gestos emblemáticos de **“estender o braço com a mão aberta em direção a bola amarela (pedir)”** e **“pega a bola”**.

Além disso, na cena de atenção conjunta entre a mãe e a criança 2, encontramos a atenção de acompanhamento em que C2 segue o olhar da mãe para a bola amarela, e depois a criança 2 alterna o olhar entre a bola amarela e a mãe. A criança 2 usa olhar para se certificar que a mãe está olhando para o objeto que está inserido no contexto interativo (TOMASELLO, 2003; COSTA FILHO, 2011, 2016).

Recorte 4

Cena interativa: A mãe brinca com a criança 2 (C2), mostrando a bola vermelha. A criança 2 estava com 09 meses e 15 dias . Veja a figura 10:

Figura 10. Mãe dá a bola a criança 2



Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 10. Transcrição da cena cuja mãe dá a bola a criança 2

Trilha linguística	Produção Multimodal	Tempo inicial	Tempo final
Fala da mãe	"Olha a bola!!"	00:10:16	00:10:16
Gesto da mãe	(Mãe movimenta a bola vermelha na palma da sua mão e dá para C2, mais adiante mãe pega a bola que caiu da mão de C2).	00:10:16	00:10:18
Olhar da mãe	*Mãe olha para a criança 2 e para a bola vermelha. *	00:10:16	00:10:19
Fala da criança 2	—		
Gesto da criança 2	(Criança 2 estende o braço esquerdo e abre a mão em direção a bola vermelha e pega-a, depois a bola cai no colchão). (2 emblemas)	00:10:16	00:10:19
Olhar da criança 2	*Criança 2 olha para a bola vermelha e para o cordão da bola*(Atenção de acompanhamento)	00:10:16	00:10:19

Fonte: Elaborado pela autora e extraído do ELAN

A mãe, na interação com a criança 2 (C2), mostra a bola vermelha para a criança 2 que está na palma da sua mão, dizendo: **“Olha a bola!!”**. A mãe utiliza o gesto para chamar a atenção da criança 2, para que ela olhe para o objeto. A criança 2 olha e vai movimentando a sua mão e **“estende o braço esquerdo e abre a mão em direção a bola vermelha (pedir)”**e **“pega”** a bola que sua mãe lhe deu, depois a bola cai, e novamente a mãe pega e dá para a criança 2. Dentro desse contexto, observamos a ocorrência de dois gestos de emblemas de C2, o ato de estender o braço e abrir a mão no sentido de **“pedir”** e **“pegar”**.

Nesse contexto interativo da mãe com a criança 2 percebemos que mesmo C2 não apresentando produção vocal/fala, essa ausência é sustentada pelo feedback do parceiro com quem a criança 2 interage, isto é, a mãe sustenta a ausência da produção vocal da criança 2, com a sua produção vocal durante a interação entre elas (ÁVILA NÓBREGA E CAVALCANTE, 2015).

Já em relação à atenção conjunta, observamos que ocorreu a atenção de acompanhamento que foi norteadada pelo olhar da mãe e também pela sua produção vocal e pelo

seu gesto dentro da cena de atenção conjunta. Segundo Melo (2015), no contexto interativo os gestos, olhar e a fala são mecanismos multimodais usados pelo adulto com quem a criança interage, e ainda esses mecanismos são usados pela criança quando ela adquire a habilidade para formar e manter a atenção conjunta.

Portanto, entendemos que na cena de atenção conjunta, além das trocas de olhares, também acontecem o gesto e a produção vocal, tudo ao mesmo tempo se configurando, assim, a multimodalidade.

Recorte 5

Cena interativa: Mãe estava olhando para a criança 2, então a criança 1 chama sua atenção com a boneca. Nesse período C1 e C2 estavam com 14 meses e 15 dias de vida. Conforme a figura 11:

Figura 11. Cena de atenção conjunta entre a mãe e C1



Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 11.Transcrição da cena de atenção conjunta entre a mãe e C1

Trilha linguística	Produção Multimodal	Tempo inicial	Tempo final
Fala da mãe	“É a boneca! Dá um cheiro nela.”	00:03:36	00: 03:39
Gesto da mãe	(Mãe pega a boneca, em seguida leva até a criança 1).	00:03:37	00: 03:40
Olhar da mãe	*Mãe olha para C2, depois para a C1 e para a boneca. *	00:03:37	00: 03:40
Fala da Criança 1	“Eh!!” (Holófrase)	00: 03:36	00:03:36
Gesto da Criança 1	(Criança 1 estende o braço esquerdo, segurando com a mão a boneca em direção a mãe para dá a boneca a ela, depois C1 passa o braço pela cabeça da boneca e dá um cheiro nela). (2 emblemas)	00:03:36	00: 03:37
Olhar da Criança 1	*Olha para a boneca, para a mãe, depois para boneca. * (Atenção de acompanhamento)	00:03:36	00: 03:40

Fonte: Elaborado pela autora e extraído do ELAN

Na cena acima da criança 1 captamos produção vocal **“Eh!!”** que é uma holófrase e os gestos emblemáticos feitos por C1 de **“estender o braço esquerdo, segurando com a mão a boneca em direção a mãe para dá a boneca a ela, depois C1 passa o braço pela cabeça da boneca e dá um cheiro nela”**, e assim que ocorrem as produções da holófrase e dos gestos realizados por C1, a mãe responde: **“É a boneca!Dá um cheiro nela!”**, a partir daí se torna evidente que a produção vocal de C1 vem associada com os seus gestos, dessa forma identificamos dois gestos emblemáticos **“estender o braço...”** e **“dá o cheiro”**, vale salientar

que o gesto de “**dá cheiro**” é um emblema, porque está inserido em nossa cultura (MCNEILL, 1985;1992, 2000; CAVALCANTE, 2012; ÁVILA NÓBREGA E CAVALCANTE, 2015).

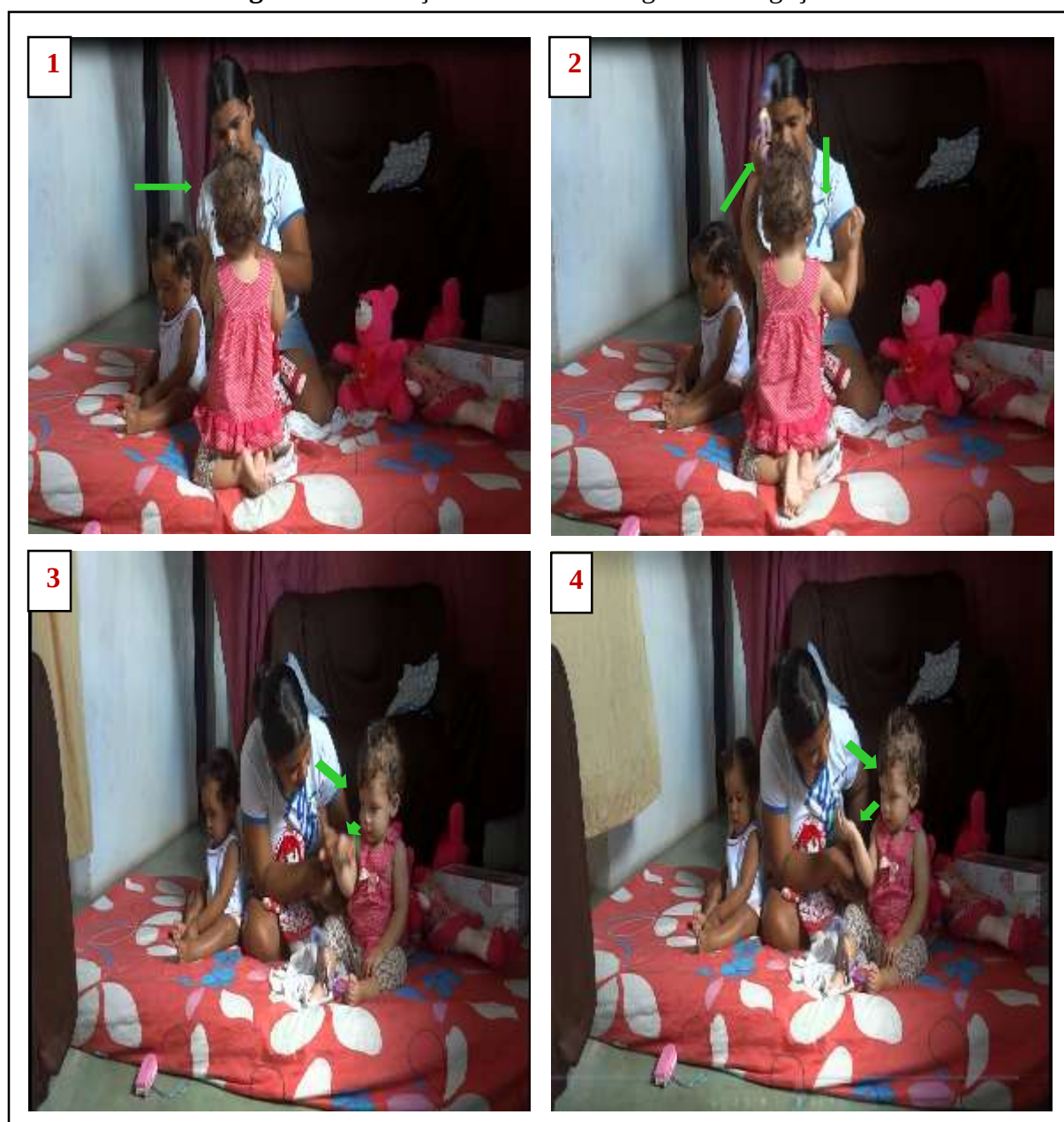
Já nas trocas de olhares entre a mãe e a criança 1, notamos que o olhar de acompanhamento foi norteador pelo olhar da mãe, havendo o estabelecimento da atenção conjunta. Dentro dessa cena interativa observamos que a criança 1 fez uso da atenção de acompanhamento, intercalando, o olhar entre a mãe e a boneca, e depois C1 retorna o olhar para a boneca (COSTA FILHO, 2016; MELO, 2015;)

Nesse recorte 5, na cena interativa vemos que a criança 1 e sua mãe durante a interação apresentam gestos, produções vocais e olhares ao mesmo tempo de modo sincrônico, logo esses mecanismos são formados dentro da multimodalidade, tudo isso ocorre no período em que a criança está sendo inserida no mundo cultural e social (MCNEILL, 1985, 1992, 2000; KENDOM 1982,2000; CAVALCANTE, 2012; TOMASELLO, 2003; MELO, 2015).

Recorte 6

Cena interativa: Mãe dá a boneca para a criança 1, ela pega a boneca e bate na mãe. C1 tinha 14 meses e 15 dias. Veja a figura 12:

Figura 12. Criança 1 e mãe fazendo gesto de negação



Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 12. Transcrição da Criança 1 e mãe fazendo gesto de negação

Trilha linguística	Produção Multimodal	Tempo inicial	Tempo final
Fala da mãe	“Toma C1!” No período de 00: 20: 51 até 00: 20:52. “Olha, C1 pode não, pode não!” Olha, C1 pode não dá em mamãe, pode não! Já no período de 00:21:00 até 00: 21:08.”	00:20:51	00:21:08
Gesto da mãe	(Mãe pega a boneca e dá para a Criança 1).	00:20:51	00:20:53
Olhar da mãe	*Olha para a boneca e para a criança 1, depois a mãe olha para frente, para o urso, para C1, olha para o lado e para C1. *	00:20:51	00:21:08
Fala da Criança 1	“Hum!Ei! Ê!” (Bloco de enunciado)	00:20:57	00:20:59
Gesto da Criança 1	(Pega a boneca com a mão direita e movimenta-a até a face da mãe, depois ela solta a boneca, e em seguida, movimenta o dedo indicador de um lado para o outro (fazendo gesto de negação), depois faz movimento de um lado para o outro com a mão segurando a chupeta, realizando mais outro gesto de negação). (3 emblemas)	00:20:52	00:21:10
Olhar da Criança 1	*Olha para a boneca, para a mãe, depois para o dedo da mãe e para sua mão. (Atenção de Acompanhamento) *	00:20:52	00:21:10

Fonte: Elaborado pela autora e extraído do ELAN

Na cena do recorte 6, exposta na figura 12 captamos três gestos emblemáticos: o de **“pegar a boneca”**, o gesto de negação em que a criança 1 utiliza **“o dedo indicador movimentando-o de um lado para o outro”** durante a interação com a mãe que fazia o mesmo gesto. Já o outro gesto de negação feito por C1 foi quando ela tirou a chupeta da boca e segurando com a mão a chupeta fez o gesto de negação **“movimentando a mão de um lado para o outro”**, a criança 1 fez o gesto de negação, no mesmo ritmo da entonação prosódica da mãe que diz: **“Olha, C1 pode não, pode não! Olha, C1 pode não dá em mamãe, pode não!”**, que remete às dimensões dos gestos, mais especificamente, os ritmados (MCNEILL, 1992, 2006).

Nesse recorte 6, vimos que o gesto, a produção vocal e o olhar acontecem ao mesmo tempo, formando uma única matriz significativa que é indissociável, mais uma vez corroborando com (MCNEILL, 1985, 1992, 2000, 2006; KENDON, 1982; 2000).

Quanto à atenção conjunta, no contexto interativo que analisamos acima da criança 1 com a mãe, notamos que a criança 1 usou a atenção de acompanhamento, pois **“olha para a boneca, para a mãe, e depois olha para o dedo da mãe e para sua mão”** a criança 1 utiliza o olhar de acompanhamento para mostrar a mãe, a boneca, e em seguida olha para a mãe para se certificar que a mãe está olhando para a boneca, depois C1 olha para o dedo indicador da mãe e vê que ela está fazendo gesto de negação, então, a criança 1 olha para a sua mão e começa a fazer o mesmo gesto que a mãe, só que a criança 1 faz o **“gesto de negação com a mão”**. Vale salientar que a criança 1 produziu dois gestos diferentes de negação, reforçando o ato de negação.

Recorte 7

Cena interativa: Mãe na sala com as crianças 1 e 2 brincando, ela pega o celular para dá-lo a criança 2. A criança 2 estava com 14 meses e 15 dias. Conforme a figura 13:

Figura 13. Cena de atenção conjunta entre a mãe e C2



Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 13.Transcrição da cena de atenção conjunta entre a mãe e C2

Trilha linguística	Produção Multimodal	Tempo inicial	Tempo final
Fala da mãe	“Pega esse aqui tá melhor, toma!”	00:15:07	00:15:09
Gesto da mãe	(Pega o celular rosa e dá para C2).	00:15:07	00:15:13
Olhar da mãe	*Olha para o celular e para C2. *	00:15:07	00:15:13
Fala da Criança 2	“Nau” (holófrase)	00:15:10	00:15:10
Gesto da Criança 2	(Balança a cabeça fazendo sinal de negação e depois pega o celular) (2 emblemas)	00:15:10	00:15:13
Olhar da Criança 2	*Olha para a mãe e o celular. *(Atenção de acompanhamento)	00:15:08	00:15:13

Fonte: Elaborado pela autora e extraído do ELAN

No recorte 7, percebemos que no contexto de interação a criança 2 se expressa por meio da produção vocal **“Nau”** que é uma holófrase. Dentro desse contexto interativo, a produção vocal vem acompanhada pelo **“gesto de negação feito com a cabeça”**, sendo assim, C2 diz **“nau”** e faz o gesto emblemático **“negação com a cabeça”** que ocorreram ao mesmo tempo corroborando com a matriz multimodal (CAVALCANTE, 2012; ÁVILA NÓBREGA E CAVALCANTE 2015; BARROS E CAVALCANTE, 2015; MCNEILL, 1985, 1992, 2000; KENDON, 1982, 2000). É importante salientar que C2 utiliza gesto emblemático de **“pegar o celular”**.

Na interação da criança 2 com a mãe também podemos notar o olhar de acompanhamento realizado por C2 que segue o olhar da mãe, que está com o celular rosa na

mão, sendo assim, identificamos a atenção de acompanhamento que é um dos tipos de atenção conjunta proposto por Tomasello (1998, 2003).

Para tanto, ao analisarmos essa cena interativa observamos que a produção vocal, o gesto e o olhar de acompanhamento acontecem na mesma circunstância formando um conjunto que não se separa.

Recorte 8

Cena interativa: Mãe brincando com as crianças 1 e 2 na sala. Ambas estavam com 14 meses e 15 dias. Conforme a figura 14:

Figura 14. Mãe e a criança 2 interagindo, C2 manda beijo



Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 14. Transcrição da cena da mãe e da criança 2 interagindo, C2 manda beijo

Trilha linguística	Produção Multimodal	Tempo inicial	Tempo final
Fala da mãe	“Dá um beijo para ela (a mãe está se referindo a filmadora).”	00:22:07	00:22:08
Olhar da mãe	*Mãe olha para a criança 2 e para a câmera. *	00:22:07	00:22:10
Fala da Criança 2	“Uaua! Uaua!” (Holófrases)	00:22:08	00:22:10
Gesto da Criança 2	(Criança 2 faz o gesto de negação com o dedo indicador, no período de 00:22:05 até 00:22:06, em seguida, C2 em 00:22:08 abre a mão esquerda e a conduz até a boca e manda beijo para a filmadora, e depois faz o gesto de negação com a cabeça, em 00:22:11, com a cabeça baixa). (3 emblemas)	00:22:05	00:22:11
Olhar da Criança 2	*Olha para câmera, depois vira a cabeça e olha para baixo. * (Atenção de Verificação)	00:22:05	00:22:11

Fonte: Elaborado pela autora e extraído do ELAN

No recorte 8, a criança 2 olha para a câmera, e faz “**o gesto de negação com o dedo indicador**”, por sua vez, a mãe diz para C2 mandar beijo para ela (filmadora), a criança 2 “**leva**

a mão até a boca, depois afasta, novamente aproxima, manda beijo” e junto ao gesto emblemático C2 produz as holófrases “**Uaua! Uaua!**”, posteriormente em 00:22:11, C2 faz outro gesto emblemático dessa vez de “**negação com a cabeça**”. Gesto e fala estão compondo a mesma matriz de significação (MCNEILL, 1992; 2000; BARROS, 2012: BARROS E CAVALCANTE 2015).

Nessa mesma cena interativa, a criança 2 utilizou a atenção de verificação ao olhar para câmera, pois estava interagindo com a filmadora e C2 fez o “**gesto de negação com o dedo indicador**”, e depois “**mandando beijo**”, por fim fez o gesto de negação atrelado ao olhar. E, nesse recorte foi possível observar a realização do gesto, da produção vocal e do olhar na mesma circunstância, assim como nos demais recortes analisados podemos notar a multimodalidade na aquisição da linguagem.

Recorte 9

Cena interativa: Mãe e criança 1 brincando com a boneca na sala. Nessa época as crianças 1e 2 estavam com 18 meses e 11 dias. Veja a figura 15:

Figura 15.Mãe e C1 interagindo com a boneca



Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 15. Transcrição da cena entre a mãe e C1 interagindo com a boneca

Trilha linguística	Produção Multimodal	Tempo inicial	Tempo final
Fala da mãe	“Aqui olha! Toma, olha!”	00:01:59	00:02:01
Gesto da mãe	(Mãe pega a boneca e dá para a criança 1).	00:01:59	00:02:04
Olhar da mãe	*Mãe olha para a boneca e depois olha para a criança1. *	00:01:59	00:02:11
Fala da Criança 1	“Hum! Dê!ih!ih!ih! hum!!!” (Bloco de enunciado)	00: 02:06	00:02:10
Gesto da Criança 1	(Criança 1 estende os braços com as mãos abertas em direção a boneca, e em seguida pega com as mãos a boneca e abraça-a, e dá a boneca para a mãe). (3 emblemas)	00: 02:02	00:02:12
Olhar da Criança 1	*Criança 1 olha para a boneca e depois para a mãe. * (Atenção de acompanhamento)	00:01:59	00:02:12

Fonte: Elaborado pela autora e extraído do ELAN

No âmbito da cena de interação da mãe e da criança 1, no recorte 9, identificamos que quando a mãe diz: **“Aqui olha! Toma, olha!”**, a criança 1 vira olha para a boneca e **“estende os braços em direção a boneca”** e **“pega”** a boneca, em seguida produz a vocalização: **“Hum! Dê! Ih!ih!ih!ih!**, essa produção vocal/fala é tida como um bloco de enunciado, porque a criança1 nesse período do processo de aquisição da linguagem já alterna a produção de holófrases com enunciados completos, isto é, a criança 1 começa a produzir enunciados mais extensos (FONTE ET AL, 2014). A criança 1 **“estende os braços com a mãos abertas em direção a boneca”** com o sentido de pedir a boneca, em seguida **“pega”** e abraça a boneca,

posteriormente “**dá**” a boneca de volta para a mãe, nesse contexto são expressos três gestos emblemáticos. De acordo com Ávila Nóbrega e Cavalcante (2012; 2015), os gestos de “**estender os braços com a mãos abertas em direção a boneca**”, “**pegar,**” e “**dar**” são emblemas usados pela criança na interação com mãe, sendo esses gestos convencionados pela cultura.

Vale salientar que nessa cena interativa, a criança 1 usou o olhar de acompanhamento, uma vez que, a criança 1 seguiu o olhar da mãe para a boneca, depois C1 olhou para se certificar de que a mãe está olhando para o mesmo objeto que ela, a boneca, posteriormente a criança 1 alterna o olhar, olhando para a mãe. Como já vimos nos recortes anteriores nas interações, a produção vocal, os gestos e o olhar ocorrem ao mesmo tempo.

Recorte 10

Cena interativa: Mãe e criança 1 brincando sala com as bolas. A criança 1 estava com 18 meses e 11 dias. Veja a figura 16:

Figura 16. Cena de atenção conjunta entre a Mãe e C1



Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 16. Transcrição da cena de atenção conjunta entre a Mãe e C1

Trilha linguística	Produção Multimodal	Tempo inicial	Tempo final
Fala da mãe	“É moça (C1) trouxe as duas.”	00:11:23	00:11:25
Gesto da mãe	(Mãe estende o braço e a mão para pegar a bola que C1 dá a ela)	00:11:23	00:11:25
Olhar da mãe	*Mãe olhando para C1 e para a bola. *	00:11:22	00:11:28
Fala da Criança 1	“Nenei” (risos)	00:11:26	00:11:27
Gesto da Criança 1	(Criança 1 pega a bola e dá para a mãe). (2 emblemas)	00:11:22	00:11:25
Olhar da Criança 1	*C1 olha para a mãe e para a bola*(Atenção de Acompanhamento).	00:11:22	00: 11: 28

Fonte: Elaborado pela autora e extraído do ELAN

A criança 1 e a mãe estão brincando na sala, em seguida, a mãe pede para C1 pegar as bolas, então, C1 tenta pegar as duas bolas, porém não consegue, a mãe diz pegue uma bola de cada vez, e assim a criança 1 faz. A criança 1 **“pega uma bola e dá para a mãe”** e depois **“pega a outra bola”**, novamente **“dá a bola para a mãe”**, que diz: **“É moça trouxe as duas”**. Mais uma vez, encontramos na cena interativa os gestos emblemáticos **“pegar”** e **“dar”**.

A partir dos dados analisados também encontramos a produção vocal **“nenei”** que é tida como uma holófrase. A criança 1 viu que na bola tem a família da **“Pepa Pig”**, ela viu os pais que são os desenhos maiores e os desenhos menores que são os filhos, olhou e disse: **“nenei”**, já os gestos emblemáticos de **“pegar”** e de **“dar”** e as trocas de olhares acontecem simultaneamente, tudo isso em uma única cena interativa.

A mãe e a criança 1 trocam olhares entre si e olham para a bola alternando os olhares, logo identificamos a atenção de acompanhamento, a mãe olha para a criança 1, em seguida a

mãe mostra a bola, C1 olha para a mãe e depois para a bola como já mencionamos em recortes anteriores, esse é um tipo de atenção conjunta, segundo Tomasello (1998, 2003).

Recorte 11

Cena interativa: Mãe na sala com as crianças 1 e 2, interagindo com a criança 2. Nessa fase C2 tinha 18 meses e 11 dias. Conforme a figura 17:

Figura 17. C2 e a mãe interagindo com a boneca



Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 17. Transcrição de C2 e a mãe interagindo com a boneca

Trilha linguística	Produção Multimodal	Tempo inicial	Tempo final
Fala da mãe	“É para tu jogar a bola, não o neném. O neném chora, o bichinho, chorando. Bota ele no braço para acalantar.”	00:02:42	00:02:47
Gesto da mãe	(Mãe pega a boneca coloca nos braços e acalenta, depois dá para C2).	00:02:42	00:02:47
Olhar da mãe	*Mãe olha para a criança 2. *	00:02:42	00:02:47
Fala da Criança 2	“Uuuuu!!!(interjeição). No período de 00:02:41 até 00:02:42, depois C2 canta aaaaaaaa!!”, em 00:02:48 até 00:02:50. (Cantando para a boneca) (Holófrase)	00:02:41	00:02:50
Gesto da Criança 2	(Criança 2 pega a boneca e joga na mãe. Depois recebe a boneca, mãe dá a boneca para C2, e ela pega a boneca balança, e novamente a joga para a mãe). (4 emblemas)	00:02:40	00:02:55
Olhar da Criança 2	*C2 olha para a boneca, para a mãe e de novo para a boneca. * (Atenção de Acompanhamento)	00:02:40	00:02:55

Fonte: Elaborado pela autora e extraído do ELAN

A criança 2 **“pega”** a boneca que está no colo da sua irmã, olha para a mãe e vocaliza a interjeição: **“Uuuuu!!!”** e **“joga”** a boneca na mãe, por sua vez esta pega a boneca e diz: **“É**

para tu jogar a bola, não o neném. O neném chora, o bichinho, chorando. Bota ele no braço para acalantar". A mãe dá a boneca para C2 que acalenta a boneca cantando "aaaaaaa!" temos uma holófrase, e C2 acalenta a boneca para ela parar de chorar, e em seguida a criança 2 "**pega a boneca e a joga novamente**" na mãe. Fonte et al (2014) em seu estudo também encontraram a holófrase citada anteriormente.

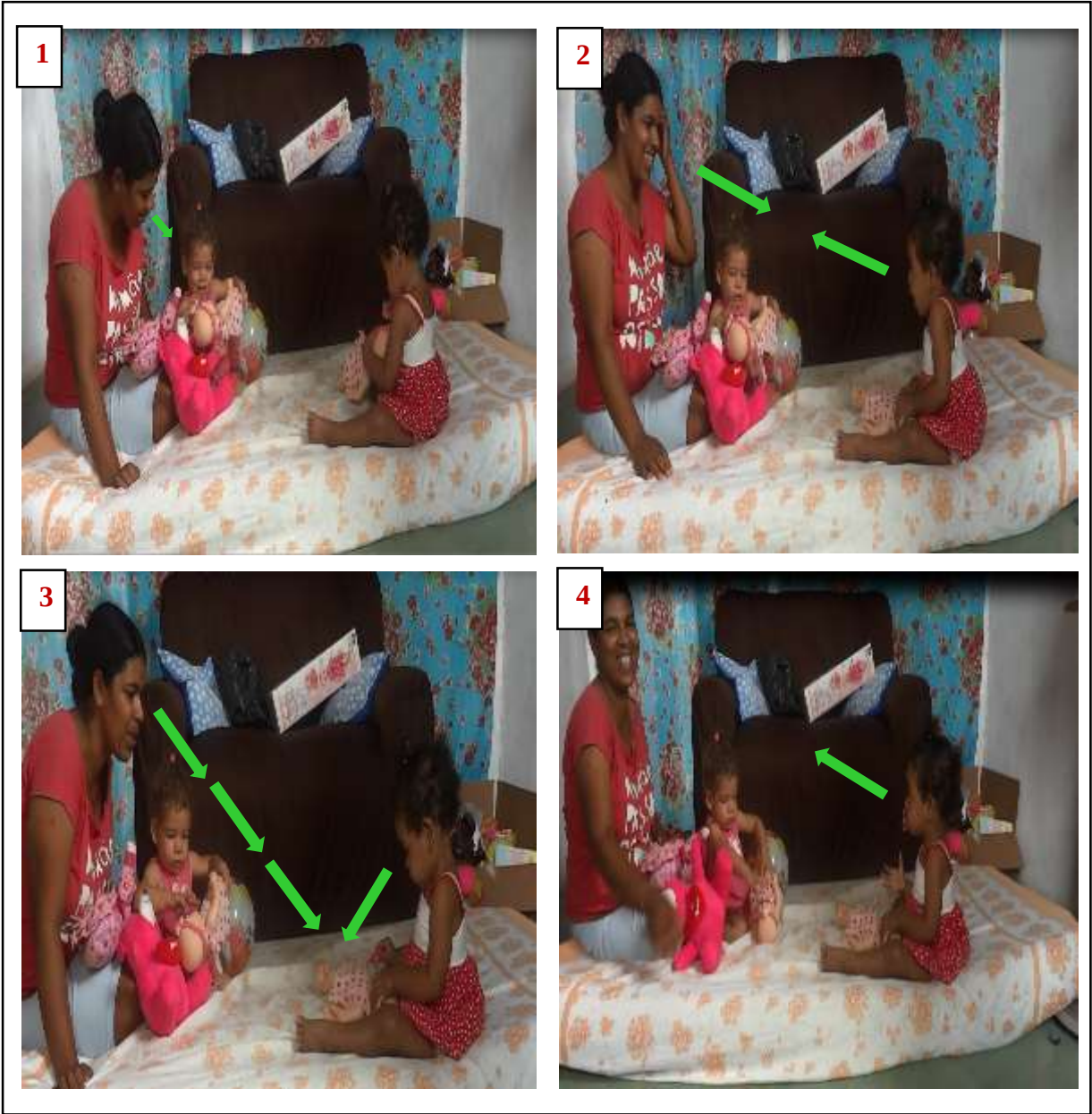
Por sua vez, a atenção de acompanhamento foi usada pela criança 2 que alternou seu olhar entre a boneca e mãe, que através do ato de jogar a boneca, C2 fez com que a mãe olhasse para a boneca e depois fechasse os olhos ao perceber a intenção da criança 2 de jogar a boneca nela.

Com base no que estamos discutindo, no recorte 11, temos os gestos emblemáticos de "**pegar**", de "**jogar**", as trocas de olhares e as produções vocais, tudo transcorrendo concomitantemente, assim podemos ver na figura 17, a formação da matriz gestuo-vocal em um único sistema de significação.

Recorte 12

Cena interativa: Mãe e as crianças 1 e 2 brincando na sala com as bonecas. As crianças 1 e 2 estavam com 18 meses e 11 dias. Observe a figura 18:

Figura 18. Cena de atenção conjunta entre a mãe e C2



Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 18. Transcrição da cena de atenção conjunta entre a mãe e C2

Trilha linguística	Produção Multimodal	Tempo inicial	Tempo final
Fala da mãe	“É bote, bote a chupeta, bote ela está chorando.”	00:08:57	00:09:00
Gesto da mãe	—		
Olhar da mãe	*Mãe olha para a criança 2 e depois para a boneca. *	00:08:56	00:09:06
Fala da Criança 2	“aaaaaaaaa!” (Cantando para a boneca) (Holófrase)	00:08:56	00:08:57
Gesto da Criança 2	(Balança a cabeça da boneca e depois tira a chupeta da boneca e fica tentando colocar de volta, mas não consegue, depois coloca a chupeta na sua própria boca). (2 emblemas)	00:08:56	00:09:06
Olhar da Criança 2	*Olha para a mãe, depois para a boneca e novamente para a mãe. * (Atenção de Acompanhamento)	00:08:56	00:09:06

Fonte: Elaborado pela autora e extraído do ELAN

A princípio a mãe está observando a criança 1, quando de repente olha para a criança 2 tirando a chupeta da boneca e diz: **“É bote, bote a chupeta, bote ela está chorando”**, a criança 2 olha para a mãe e movimenta a cabeça da boneca e a acalenta cantando **“aaaaaaaaa !a!”** novamente vemos a mesma holófrase do recorte 11, a criança 2 canta, ninando a boneca para que ela pare de chorar, na sequência C2 fica tentando colocar a chupeta na boneca, mas não consegue, logo põe a chupeta em sua boca e olha para mãe, e esta ri.

Nessa cena interativa do recorte 12, podemos ver a atenção de acompanhamento em que a criança 2 olha para boneca, fazendo com que a mãe siga o seu olhar, a criança 2 ainda olha para a mãe com a finalidade de se certificar que a mãe está olhando para a boneca. E, na mesma circunstância em que ocorre o olhar, a criança 2 expressa a produção vocal, os gestos emblemáticos de **“tirar a chupeta da boneca”**, de **“colocar a chupeta na boca”** que acontecem concomitantemente.

Segundo Ávila Nóbrega e Cavalcante (2015) o ato de colocar a chupeta na boca se configura como emblema, os referidos autores ainda salientam que embora possa haver a ausência um elemento na interação, tal ausência é sustentada pelo feedback do parceiro, no caso da análise realizada acima, temos a ausência do gesto da mãe que é sustentada pela produção do gesto da criança 2.

A criança 2, como foi mostrado, direciona o olhar de acompanhamento para a chupeta. A mãe pede para C2 colocar a chupeta na boneca e a criança 2 tenta pôr a chupeta na boneca, sendo sua ação motivada pela produção vocal da mãe, em meio a interação tanto a mãe quanto C2 trocam olhares, diante disso vemos a cena de atenção conjunta, conforme Tomasello (1998, 2003).

Nas análises de todos os recortes, podemos notar a presença dos recursos multimodais: produção vocal/fala, dos gestos e do olhar, nos contextos interativos da mãe com as crianças 1 e 2, em que a mãe utilizava a produção vocal, o gesto e o olhar com a intenção de chamar a atenção de C1 e C2 para olharem, fazendo com que C1 e C2 percebessem sua intenção de mostrar um dado objeto ou de dá-lo para as criança 1 e 2 (MELO, 2015).

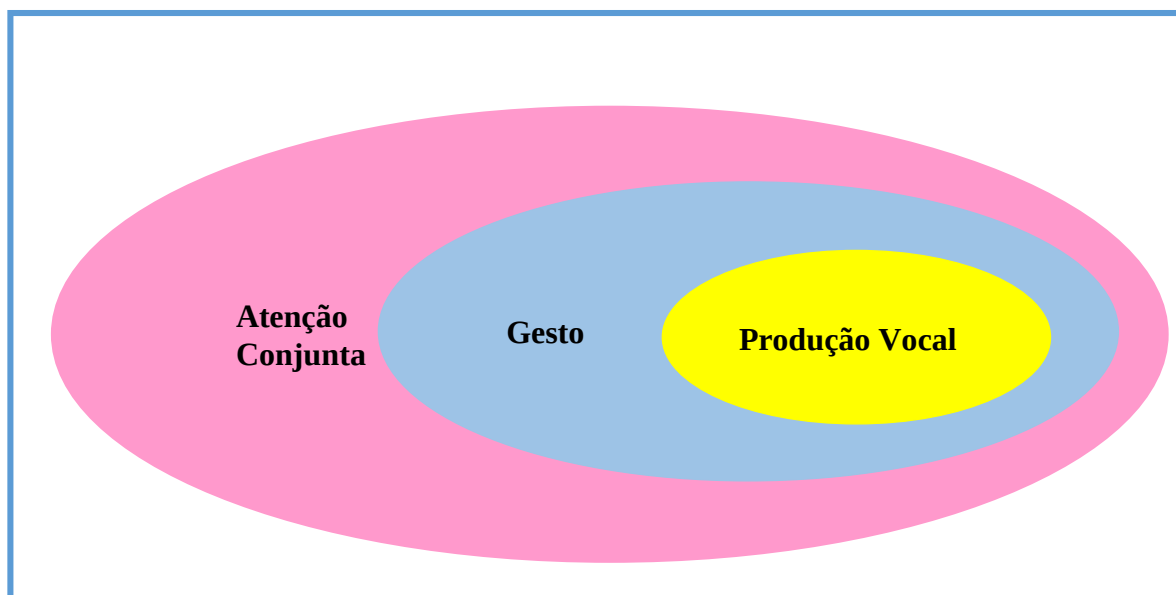
Ainda sobre recortes analisados podemos notar que as crianças 1 e 2 viam a mãe como um agente atencional, que buscava chamar a atenção de ambas crianças para determinados objetos fazendo com que as crianças 1 e 2 se envolvessem no processo de colaboração. Desse modo, as crianças 1 e 2 perceberam a mãe como agente atencional através do direcionamento do olhar que passou a ser um sinalizador de interesse e atenção (ÁVILA NÓBREGA, 2017).

Diante de tudo o que foi visto, cabe mencionar que nos recortes 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12 estudados no transcorrer da pesquisa, observamos que C1 e C2 produziram nas interações com a mãe, os gestos icônicos manifestados através de ações concretas como o ato de pegar, de jogar e colocar a chupeta. Vale destacar que tais gestos utilizados por C1 e C2 estão inseridos nas dimensões dos gestos (MCNEILL, 2006). Já nos recortes 1 e 8 não encontramos gestos que referentes às dimensões dos gestos.

Nas cenas interativas que vimos ao longo das análises dos recortes foi possível notar que a multimodalidade é formada por um conjunto de fatores: atenção conjunta, gestos e

produção vocal. Para tanto esses fatores aliados as interações mãe-bebê contribuem para a aquisição da linguagem infantil, como foi visto nas análises dos dados. Vejamos a figura 19:

Figura 19.Conjunto multimodal



Fonte: Elaborado pela autora

Conforme está expresso na figura 19, no conjunto multimodal estão contidos a atenção conjunta, o gesto e a produção vocal, logo podemos inferir que todos estão atrelados um ao outro, sendo fundamental para entendermos o funcionamento multimodal da linguagem, mais especificamente, no período de aquisição da linguagem da criança no transcorrer dos seus primeiros anos de vida.

Seguindo com as análises, vamos apresentar quatro tabelas com as quantidades de emblemas e as quantidades de cenas atenção conjunta que foram desenvolvidas pelas crianças 1 e 2, nos períodos dos: 9 meses e 15 dias, 14 meses e 15 dias, e 18 meses e 11 dias. Vale salientar esse estudo tem como foco os gestos emblemáticos e atenção conjunta, por isso vimos que é necessário apresentar tais tabelas com os dados analisados. Veja a tabela 2:

Tabela 2. Gestos emblemáticos de C1

Quantidade de Gestos emblemáticos produzidos por C1				
C1	Emblemas	Sessão 1 09 meses e 15dias	Sessão 5 14 meses e 15 dias	Sessão 9 18 meses e 11dias
	Dar objetos	-	04	03
	Pegar objetos	38	62	20
	Tocar em objetos	14	-	03
	Dar tchau	-	02	01
	Dar beijo		04	01
	Pedir objetos	-		
	Jogar objetos		37	11
	Colocar a chupeta	-	04	15
	Tirar a chupeta	-	-	13
	Apontar com o dedo indicador para objetos	-	01	
	Negação com o dedo indicador	-	01	
	Negação com a mão		01	
	Negação com a cabeça	-	04	01
	Total	52	120	68
Total Geral =240				

Fonte: Elaborado pela autora

Na tabela 2, podemos ver que a criança 1, no contexto interativo com a mãe desenvolveu na sessão 1, 52 gestos emblemáticos, em que identificamos os gestos de “**pegar**” e “**tocar**” que

foram os mais usados, na sessão 5 encontramos cerca de 120 gestos emblemáticos, sendo assim, C1 já produzia os gestos de **“dar objetos”, “pegar objetos”, “dar tchau”, “dar beijo”, “jogar objetos”, “colocar a chupeta”, “apontar com o dedo indicador para objetos”, “fazer negação com o dedo indicador”, “negação com a mão” e “negação com a cabeça”**. Na sessão 9, C1 desenvolveu 68 gestos emblemáticos de **“dar objetos”, “pega objetos”, “dar tchau”, “dar beijo”, “jogar objetos”, “colocar a chupeta”, “tirar a chupeta” e “negação com a cabeça”**. A criança 1 produziu o total geral de 240 gestos emblemáticos. É importante salientar que essa quantidade gestos se deu porque durante a interação com a mãe, a criança 1 repetiu inúmeras vezes os gestos.

Já na tabela 3 apresentamos os gestos emblemáticos produzidos pela criança 2 no período aquisicional. Veja a tabela 3:

Tabela 3. Gestos emblemáticos de C2

Quantidade de Gestos emblemáticos produzidos por C2				
C2	Emblemas	Sessão 1 09 meses e 15 dias	Sessão 5 14 meses e 15 dias	Sessão 9 18 meses e 11 dias
	Dar objetos	-	03	02
	Pegar objetos	47	31	27
	Tocar em objetos	10	-	-
	Dar tchau	-	-	07
	Dar beijo	-	03	02
	Pedir objetos	02		01
	Jogar objetos		13	29
	Colocar a chupeta	-	02	04
	Tirar a chupeta	-	-	04
	Apontar com o dedo indicador para objetos	-	-	01
	Apontar com a mão para objetos			01
	Negação com o dedo indicador	-	02	-
	Negação com a mão	-	-	-
	Negação com a cabeça	-	09	
	Total	59	63	78
Total Geral =200				

Fonte: Elaborado pela autora

A criança 2 no contexto interativo com a mãe desenvolveu 59 gestos emblemáticos, na sessão 1, C2 expressa os gestos de **“pegar objetos”, “tocar em objetos” e “pedir objetos”**. Por sua vez, na sessão 5, a criança 2 esboçou cerca de 63 gestos emblemáticos em que podemos destacar os gestos de **“dar objetos”, “pegar objetos”, “dar beijo”, “jogar objetos”, “colocar a chupeta”, “fazer negação com o dedo indicador” e “negação com a cabeça”**. Já na sessão 9, C2 produziu 78 gestos emblemáticos de **“dar objetos”, “pegar objetos”, “dar tchau”, “dar beijo”, “pedir objetos”, “jogar objetos”, “colocar a chupeta”, “tirar a chupeta”, “apontar com o dedo indicador para objetos”, “apontar com a mão para objetos”**. A criança 2

produziu o total geral de 200 gestos emblemáticos, diferente de C1 que produziu 240 essa diferença ocorreu porque na sessão 2, C2 saía pela sala andando e interagindo com a filmadora.

Vale ressaltar que dentro do contexto interativo das crianças 1 e 2 encontramos dois tipos de apontar exposto Cavalcante (1994) em seu estudo que foram o apontar convencional e o apontar com a mão, porém não vamos nos deter a tipologia do apontar, porque não é o foco do nosso estudo.

Nas tabelas 4 e 5 expomos as quantidades dos três tipos de atenção conjunta que foram desenvolvidas pelas crianças 1 e 2 no contexto interativo com a mãe. Conforme a tabela 4:

Tabela 4. Cenas de atenção Conjunta de C1

Quantidade de atenção conjunta produzidas por C1				
C1	Tipos de Atenção Conjunta	Sessão 1 09 meses e 15 dias	Sessão 5 14 meses e 15 dias	Sessão 9 18 meses e 11 dias
	Atenção de Verificação	38	48	42
	Atenção de Acompanhamento	05	02	02
	Atenção Direta	-	-	01
	Total	43	50	45
	Total Geral = 138			

Fonte: Elaborado pela autora

No que diz respeito a atenção conjunta, na sessão 1, a criança 1 estabeleceu 43 cenas de atenção conjunta, sendo 38 de atenção de verificação, C1 oscilava o olhar entre a mãe, os objetos e a câmera, e as cenas de atenção de acompanhamento foram 05, em que C1 seguia o olhar da mãe para um determinado objeto.

Na sessão 5, a criança 1 constituiu 50 cenas de atenção conjunta em que 48 foram de atenção de verificação na cenas interativas da criança 1, que alternava o seu olhar entre a mãe, o objeto e a câmera, e as cenas atenção de acompanhamento foram 02, a criança 1 seguia o olhar mãe para o objeto, estabelecendo a atenção de acompanhamento.

A criança 1, na sessão 9 estabeleceu 45 cenas de atenção conjunta em que 42 foram de atenção de verificação, e C1 novamente alternava o olhar entre mãe, os objetos e a câmera, já as cenas de atenção de acompanhamento foram 02, que a criança 1 estabeleceu com a mãe que foi norteadas pelo olhar da mãe. A criança 1 junto com a mãe estabeleceu 01 a atenção direta em

que a mãe apontou para uma caixa e alternou o olhar para a criança 1, e, em seguida a criança 1 apontou para a caixa. Dessa forma, C1 produziu no total geral 138 cenas de atenção conjunta.

Pontuamos na tabela 5, os três tipos de atenção conjunta desenvolvidas por C2, conforme, a tabela 5:

Tabela 5. Cenas de atenção conjunta de C2

Quantidade de atenção conjunta produzidas por C2				
C2	Tipos de Atenção Conjunta	Sessão 1 09 meses e 15dias	Sessão 5 14 meses e 15 dias	Sessão 9 18 meses e 11dias
	Atenção de Verificação	27	17	35
	Atenção de Acompanhamento	07	03	03
	Atenção Direta	-	-	02
	Total	34	20	40
	Total Geral = 94			

Fonte: Elaborado pela autora

A criança 2 no contexto interativo desenvolveu cerca de 34 cenas de atenção conjunta em que 27 foram de atenção de verificação, pois a criança 2 olhava para a câmera, para os objetos e para a mãe, alternando o olhar, já a atenção de acompanhamento foram 07, em que C2 seguia o olhar da mãe para um dado objeto.

Na sessão 5, C2 constituiu 20 cenas de atenção conjunta sendo que 17 foram de atenção de verificação como já foi mencionado anteriormente, C2 olhava para a mãe, para a câmera e para os objetos, alternando o olhar e as cenas de atenção de acompanhamento foram 03 em que C2 acompanha o olhar da mãe para um objeto no contexto interativo.

Por fim, na sessão 9, a criança 2 estabeleceu 40 cenas de atenção conjunta em que 35 cenas foram de atenção de verificação, nessas cenas, C2 olhava para a mãe, para o objeto e para a câmera oscilando o olhar. Já as cenas de atenção de acompanhamento foram 03, C2 seguia o olhar da mãe para o objeto dentro da cena interativa e as cenas de atenção direta constatamos 02, em que C2 apontou para televisão (TV) e olhou para a mãe alternando o olhar entre a TV e a mãe, depois C2 apontou com a mão aberta em direção a TV e olhou para a mãe. Somando tudo, C2 estabeleceu ao todo 94 cenas de atenção conjunta.

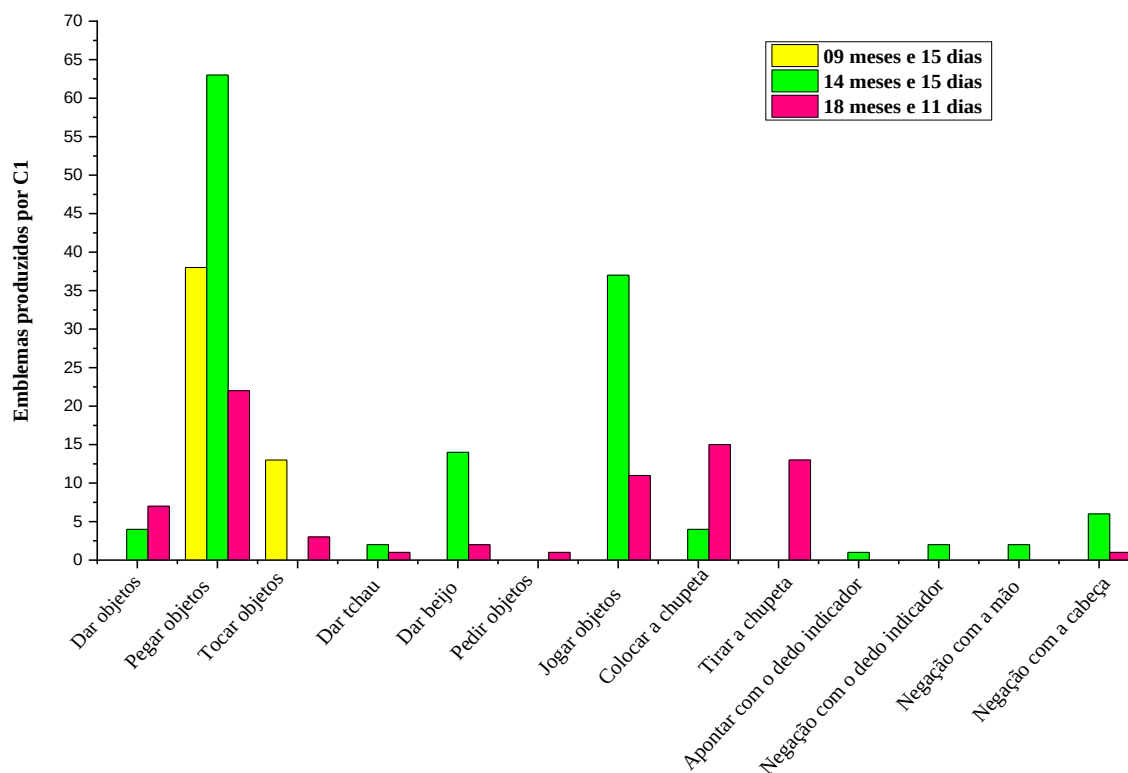
Na próxima seção serão apresentados os resultados da pesquisa com base nas análises dos dados.

3.2. Resultado das análises

Com base nos dados analisados, retomamos o objetivo principal da pesquisa que foi fazer um mapeamento dos gestos e do processo de atenção conjunta através da interação da mãe com as bebês gêmeas. Na presente pesquisa observamos os gestos, em especial, os gestos emblemáticos, de acordo com os gráficos 1 e 2.

O gráfico 1 traz os gestos emblemáticos produzidos por C1 na faixa etária dos 09 meses e 15 dias, 14 meses e 15 dias, 18 meses e 11 dias.

Gráfico 1. Gestos emblemáticos de C1



Fonte: Elaborado pela autora

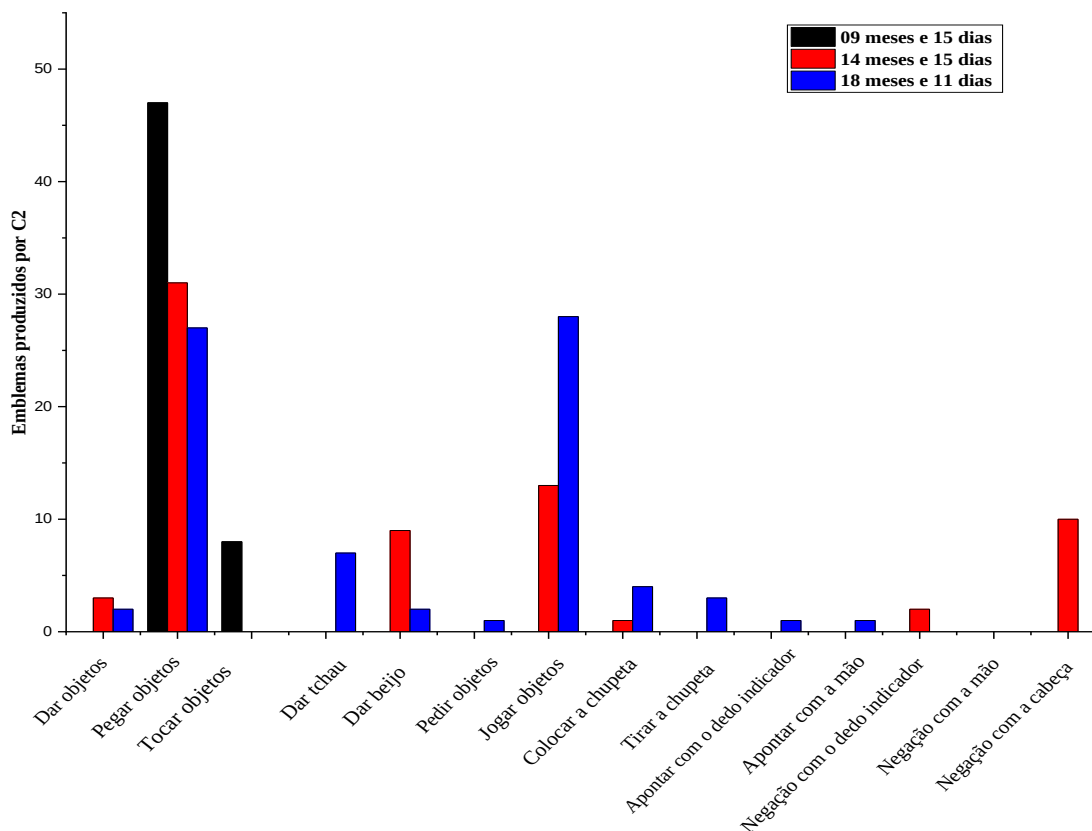
No gráfico 1, a criança 1 apresentou no período dos 09 meses e 15 dias, os seguintes gestos emblemáticos: **“pegar objetos”** e **“tocar em objetos”** foram os gestos que mais se sobressaíram no contexto interativo com a mãe.

Nas análises realizadas no período dos 14 meses e 15 dias de vida de C1 captamos os gestos emblemáticos: **“dar objetos”, “pegar objetos”, “dar tchau”, “dar beijo”, “jogar objetos”, “colocar a chupeta”, “apontar com o dedo indicador”, “negação com o dedo indicador”, “negação com a mão” e “negação com a cabeça”**. Sendo assim, os gestos de **“pegar objetos” e “jogar objetos”** foram os gestos que apareceram em maior quantidade, visto que tais gestos foram os mais utilizados por C1 durante a interação com a mãe. Já no que diz respeito aos gestos de **“dar objetos”, “dar tchau”, “dar beijo”, “colocar a chupeta”, “apontar com o dedo indicador”, “negação com o dedo indicador”, “negação com a mão” e “negação com a cabeça”** apareceram em menor quantidade, pois C1 está começando a desenvolvê-los dentro do contexto interativo.

Por sua vez, no período dos 18 meses e 11 dias da criança 1 observamos a produção dos gestos emblemáticos: **“dar objetos”, “pegar objetos”, “tocar objetos”, “dar tchau”, “dar beijo”, “pedir objetos”, “jogar objetos”, “colocar a chupeta”, “tirar a chupeta” e “negação com a cabeça”**, porém nesse período, C1 dentro do contexto interativo com a mãe desenvolveu em maior quantidade os gestos de **“pegar objetos” e “colocar a chupeta”**. Ainda na faixa etária do 18 meses e 11 dias observamos que os gestos de **dar objetos”, “tocar objetos”, “dar tchau”, “dar beijo”, “pedir objetos”, “jogar objetos”, “tirar a chupeta” e “negação com a cabeça**, surgiram em menor quantidade, uma vez que, C1 está ainda no processo de desenvolvimento de tais gestos no contexto interativo.

A partir desse momento, apresentamos o gráfico 2 com os gestos emblemáticos produzidos pela criança 2, no período dos 09 meses e 15 dias, dos 14 meses e 15 dias, dos 18 meses e 11 dias.

Gráfico 2. Gestos emblemáticos de C2



Fonte: Elaborado pela autora

Na faixa etária dos 09 meses e 15 dias, C2 produziu os gestos de: **“pegar objetos”** e **“tocar objetos”** em maior quantidade durante o contexto interativo com a mãe.

Já no período dos 14 meses e 15 dias, C2 passou a desenvolver os gestos emblemáticos: **“dar objetos”, “pegar objetos”, “dar beijo”, “jogar objetos”, “colocar a chupeta”, “negação com o dedo indicador”** e **“negação com a cabeça”**. Com base no gráfico 2, observamos que C2 produziu **“pegar objetos”** e **“jogar objetos”** em maior quantidade no contexto interativo. Por outro lado, C2 desenvolveu em menor quantidade os emblemas: **“dar objetos”, “dar beijo”, “colocar a chupeta”, “negação com o dedo indicador”** e **“negação com a cabeça”** durante o processo de interação.

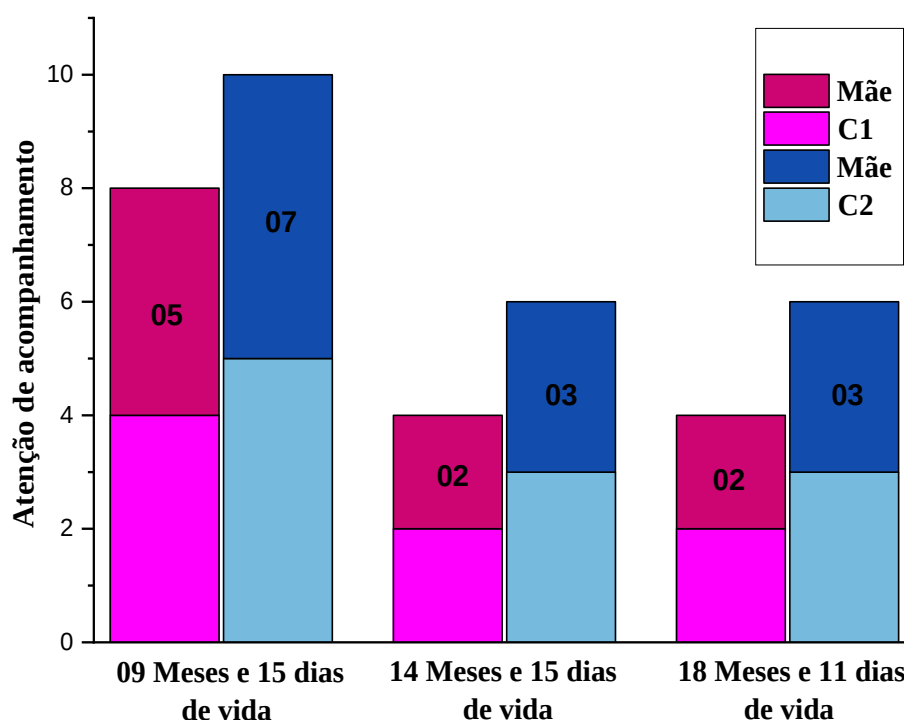
Na faixa etária dos 18 meses e 11 dias, C2 produziu em maior quantidade os gestos emblemáticos de **“pegar objetos”** e **“jogar objetos”** que notamos no contexto interativo, porém, C2 nessa faixa etária desenvolveu outros gestos emblemáticos: **“dar objetos”, “dar beijo”, “colocar a chupeta”, “negação com o dedo indicador”** e **“negação com a cabeça”** só que estes gestos aparecem em menor quantidade, pois C2 ainda está em processo aquisicional. Ao longo das análises dos dados é possível notar que C2 produziu alguns gestos

emblemáticos iguais ao de C1, levando em consideração que as crianças 1 e 2 estavam inseridas dentro do mesmo contexto de interação e a estimulação da mãe envolvendo C1 e C2 foi praticamente a mesma, isso pode ter influenciado no desenvolvimento de tais gestos iguais.

Mediante as análises realizadas resolvemos fazer um levantamento envolvendo a tríade, nos períodos dos 09 meses e 15 dias, 14 meses e 15 dias, 18 meses e 11 dias, com intuito de verificar algumas indagações que surgiram na nossa investigação referente a:

- Quantidade de cenas de atenção conjunta que são estabelecidas entre as crianças 1 e 2?
- Quantas cenas de atenção conjunta ocorrem entre a mãe e as crianças 1 e 2 ao mesmo tempo?
- Quando as crianças 1 e 2 disputam a atenção da mãe e não conseguem?
- Quais os tipos de atenção conjunta que C1 e C2 produziram?

Para responder essas indagações foi realizada uma contagem em cada um dos períodos citados acima, conforme são mostrados respectivamente nos gráficos de 3 a 7:

Gráfico 2. Cenas de Atenção Conjunta estabelecidas entre a mãe C1 e C2

Fonte: Elaborado pela autora

No gráfico 3, apresentamos quantas cenas de atenção conjunta foram realizadas nos períodos dos 09 meses e 15 dias, 14 meses e 15 dias, 18 meses e 11 dias de vida das crianças 1 e 2. Aos 09 meses e 15 dias, a criança 1 e a mãe realizaram 05 cenas de atenção conjunta no contexto interativo. A criança 2 na mesma faixa etária da criança 1 estabeleceu com a mãe 07 cenas de atenção conjunta.

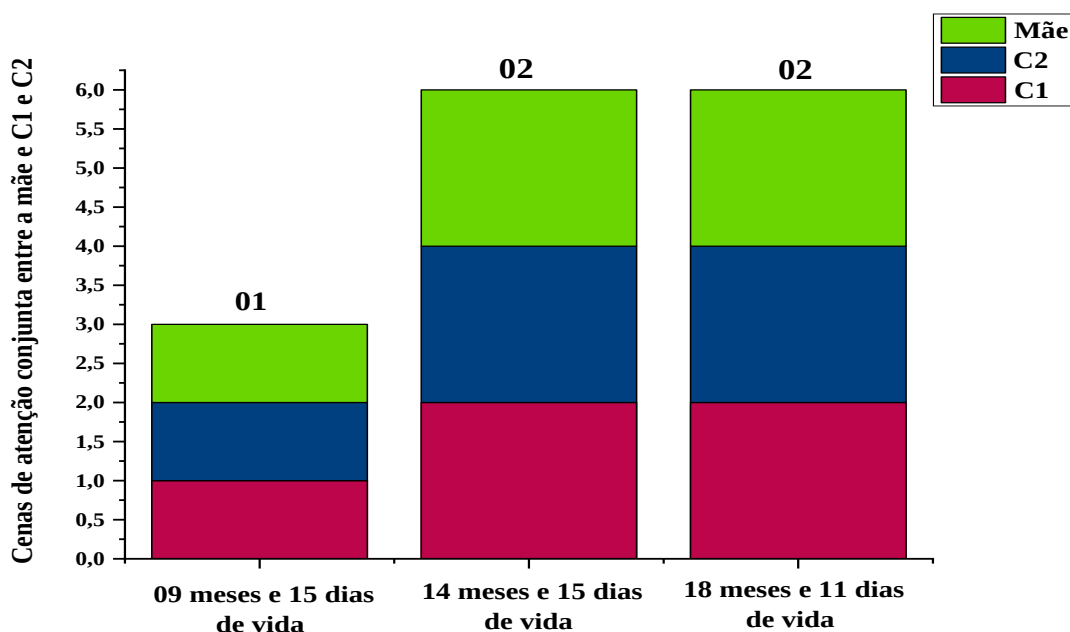
Ao observarmos o gráfico 3, no período dos 09 meses e 15 dias é possível notar que C1 e sua mãe durante a interação desenvolveram uma quantidade maior de atenção de acompanhamento. Em relação à C2 e sua mãe no contexto interativo foi plausível perceber que C2 desenvolveu em maior quantidade a atenção de acompanhamento do que C1. Acreditamos que C1 e C2 desenvolveram em maior quantidade a atenção de acompanhamento com a mãe, porque prestavam mais atenção aos objetos que a mãe mostrava durante a interação.

De acordo com o que foi exposto no gráfico 3, notamos que na faixa etária dos 14 meses e 15 dias, de C1 aconteceu uma redução na atenção de acompanhamento, e na faixa etária dos 18 meses e 11 dias, C1 manteve o mesmo número de atenção de acompanhamento que ela havia desenvolvido no período dos 14 meses e 15 dias.

Prosseguindo com a discussão sobre o gráfico 3, percebemos que a quantidade de atenção de acompanhamento de C2 também diminuiu, na faixa etária dos 14 meses e 15 dias, assim como constatamos em C1. Por sua vez, na faixa etária dos 18 meses e 11 dias, C2 conservou o mesmo número de atenção de acompanhamento da fase dos 14 meses e 15 dias.

No gráfico 4 apresentamos cenas de atenção conjunta que envolvem C1, C2 e sua mãe ao mesmo tempo dentro da multimodalidade.

Gráfico 3. Cenas de atenção conjunta entre a mãe e as crianças 1 e 2 ao mesmo tempo



Fonte: Elaborado pela autora

No que diz respeito ao gráfico 4, na faixa do 09 meses e 15 dias das crianças 1 e 2, percebemos nas análises dos dados, 01 única cena de atenção conjunta entre a tríade mãe e as crianças 1 e 2 ao mesmo tempo em que ambas direcionam o olhar para uma bola que mãe movimenta de um lado para o outro, nessa cena interativa a mãe é quem orienta C1 e C2, por meio do seu olhar, posto que ela tem mais maturidade, neste caso, o tipo de atenção conjunta captamos foi o de atenção de acompanhamento entre as crianças 1 e 2 e sua mãe, que tende a seguir o olhar ou gesto da mãe/adulto/ cuidador com quem interage (ÁVILA NÓBREGA E CAVALCANTE, 2015; COSTA FILHO, 2016; TOMASELLO, 2003).

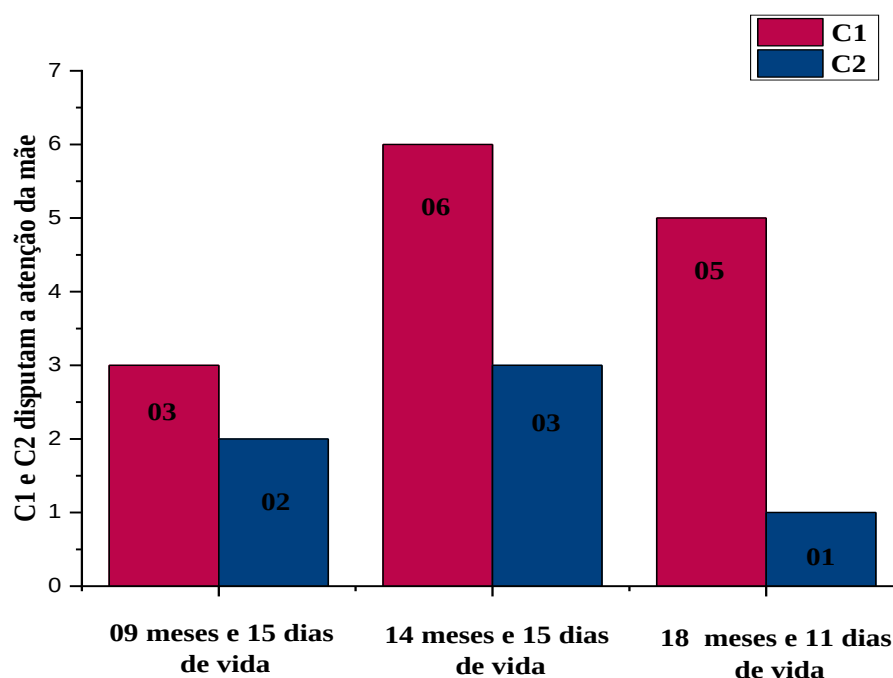
Mais adiante, conforme os dados expressos no gráfico 4, tanto na fase 14 meses e 15 dias quanto na fase dos 18 meses e 11 dias, coletamos 02 cenas de atenção conjunta em cada fase. Na fase dos 14 meses e 15 dias, na primeira cena com a mãe e as crianças 1 e 2

acompanhavam o olhar da mãe para boneca, logo as três olham para o mesmo objeto concomitantemente. Na segunda cena de atenção conjunta estabelecida entre a mãe e as crianças 1 e 2 acontece quando a mãe conduz a boneca até C1 para que esta dê um cheiro na boneca, C2 segue olhar da mãe também, assim como C1.

Posteriormente, no período dos 18 meses e 11 dias, captamos 02 cenas de atenção conjunta. Na primeira cena interativa a mãe usa a boneca que segura e faz movimentos e fala para atrair a atenção de C2 para a boneca, porém a mãe também desperta atenção de C1 que volta o olhar para a boneca, as três olham ao mesmo tempo para o mesmo objeto e trocam olhares. Já na segunda cena interativa C2 pega uma caixa e bate atraindo a atenção de C1 que começa a bater na caixa, então C2 e C1 acabam atraindo a atenção da mãe que olha para o mesmo objeto que as crianças 1 e 2, dessa vez os papéis se invertem, pois as crianças 1 e 2 são quem orientam o olhar da mãe.

Desse modo, podemos inferir que no período dos 09 meses e 15 dias, as cenas de AC entre C1, C2 e a mãe aconteceram em menor quantidade. No período dos 14 meses e 15 dias, a quantidade de cenas de AC aumentou, conforme está expresso no gráfico. Por fim, no período dos 18 meses e 11 dias, a quantidade de cenas de AC se mantém igual a do período dos 14 meses e 15 dias.

Destacamos no gráfico 5, as circunstâncias em que as crianças 1 e 2 chamam a atenção da mãe para algum objeto, e por sua vez ela não dá a devida atenção que a criança 1 e a criança 2 buscam durante a interação.

Gráfico 4. Momento que as crianças 1 e 2 disputam a atenção da mãe e não conseguem

Fonte: Elaborado pela autora

Na interação no período dos 09 meses e 15 dias, percebemos que C1 é quem mais disputa a atenção da mãe quando esta interage com C2, visto que a criança 1 fica movimentando as bolas, a boneca, olha quando a mãe fala com a criança 2, C1 disputa 03 vezes a atenção da mãe. No período dos 09 meses e 15 dias, C2 disputa 02 vezes a atenção da mãe usando os mesmo recursos que C1, utiliza as bolas e a boneca, todavia não obtém a atenção que almeja naquele determinado momento.

Aos 14 meses e 15 dias, novamente criança 1 se sobressai ao disputar a atenção da mãe, C1 faz isso 06 vezes sem ter sucesso, a mãe dirige sua atenção e interage com C2. Por conseguinte, a criança 2 tenta chamar a atenção da mãe por 03 vezes, mas sem sucesso.

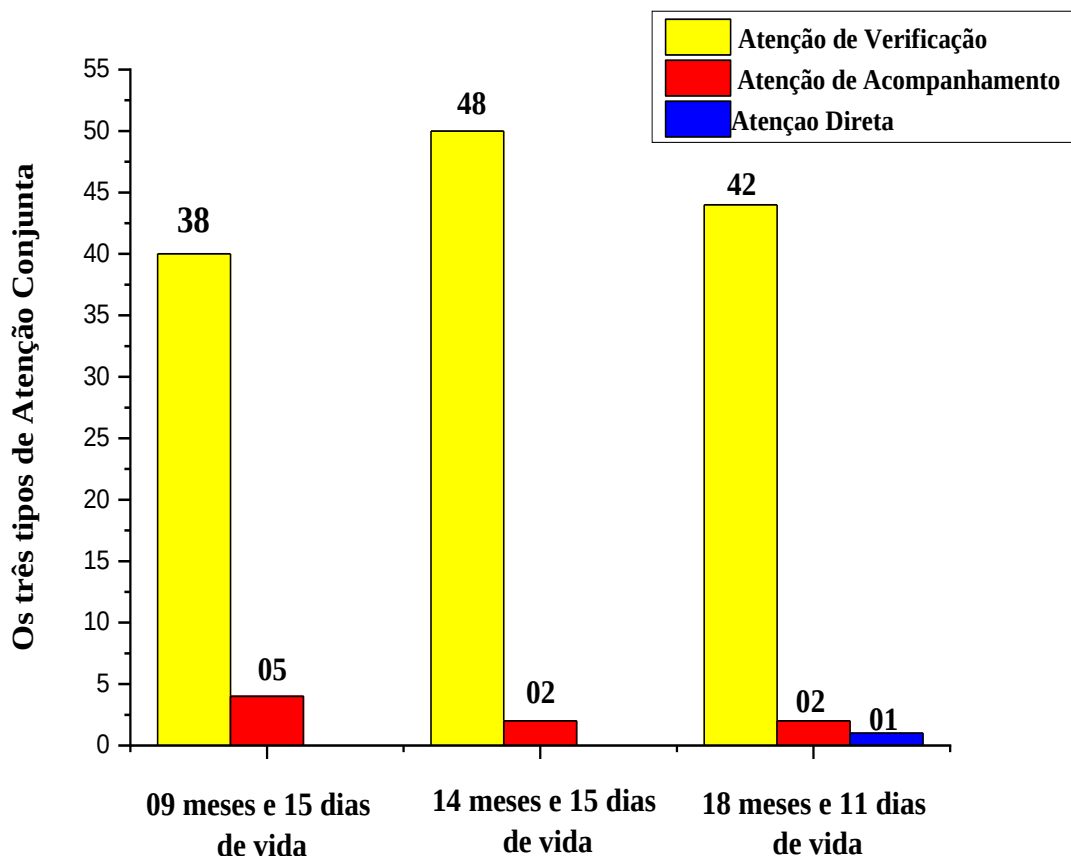
Na faixa etária dos 18 meses e 11 dias, a criança 1 disputa 05 vezes a atenção da mãe, porém em grande parte do vídeo analisado a mãe fica chamando a criança 2, que sai andando pela sala e alguns minutos depois volta, portanto, quando C2 vê a mãe interagindo e brincando com C1 volta para a cena e a mãe foca em C2. Quando a mãe interage com C1, C2 aparece disputando a atenção da mãe apenas 01 única vez e não consegue seu objetivo.

Além disso, observamos que na faixa etária dos 18 meses e 11 dias, as crianças 1 e 2 apresentam uma certa competitividade, vimos isso também no gráfico 4, quando C2 dar tchau, em seguida C1 repete o mesmo gesto, se a mãe dar um brinquedo para C2, C1 vai e tenta pegar

embora tanto C1 quanto C2 tenham brinquedos iguais, essa competitividade se acirrou mais aos 18 meses e 11 dias das crianças 1 e 2.

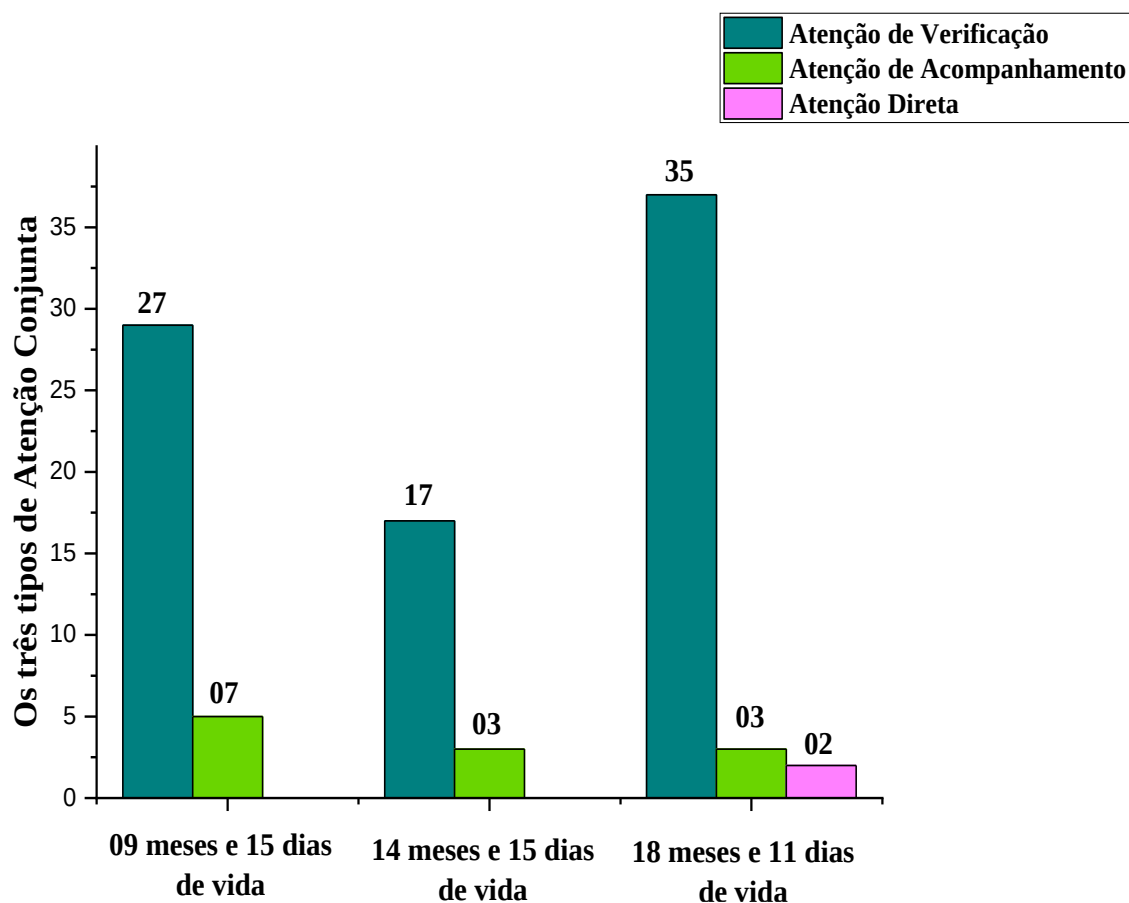
Nos gráficos 6 e 7 expomos os três tipos de atenção conjunta produzidos por C1 e C2 no contexto interativo.

Gráfico 5. Cenas de Atenção Conjunta de C1



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 6 nos mostra os três tipos de atenção conjunta que a criança 1 produziu no contexto interativo, sendo que a atenção de verificação foi usada em maior quantidade pela criança 1, nos períodos dos 09 meses e 15 dias, dos 14 meses e 15 dias, dos 18 meses e 11 dias de vida. E, C1 usou esse tipo de atenção para verificar se a mãe estava olhando para o mesmo objeto que ela nas interações e também olhava para a câmera, depois para algum objeto que estava ao seu lado ou na sua frente. A atenção de acompanhamento foi produzida em menor proporção por C1 no contexto interativo, pois C1 estava explorando tudo a sua volta. Já a atenção direta surgiu 01 única vez aos 18 meses e 11 dias de vida de C1, no contexto interativo que estudamos.

Gráfico 6. Cenas de atenção conjunta de C2

Fonte: Elaborado pela autora

A criança 2, assim como a criança 1 utilizou os três tipos de atenção conjunta, conforme exposto no gráfico 7, nos períodos dos 09 meses e 15 dias, dos 14 meses e 15 dias, dos 18 meses e 11 dias, a atenção de verificação foi usada em maior quantidade pela criança 2 para examinar se a mãe estava de fato olhando para o mesmo objeto que ela, para olhar para a câmera e para olhar algum objeto a sua volta. A atenção de acompanhamento apareceu no contexto interativo de C2 em menor quantidade, nos três períodos citados anteriormente, assim como C1, C2 estava explorando tudo o que estava em torno dela. Por sua vez, a atenção direta também surgiu em menor proporção, sendo usada por C2 apenas 02 vezes, no período dos 18 meses e 11 dias.

É importante destacar que no gráfico 3 analisamos, apenas as cenas de atenção de acompanhamento produzidas pelas crianças 1 e 2 e pela sua mãe no contexto interativo, com isso observamos a maior quantidade e a menor quantidade da atenção de acompanhamento, diferente dos gráficos 6 e 7, em que observamos os três tipos de atenção conjunta desenvolvidos

pelas crianças 1 e 2, sendo que dos três tipos de atenção conjunta: a atenção de verificação foi a que mais se sobressaiu em relação à atenção de acompanhamento e à atenção direta.

Desse modo, com essa pesquisa mostramos como a multimodalidade é formada dentro do universo dos gêmeos fraternos, por meio da interação da mãe com as crianças 1 e 2 em fase de aquisição da linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo tivemos como objetivo realizar o mapeamento dos gestos emblemáticos e do processo de atenção conjunta, por meio da interação da mãe com as bebês gêmeas em processo de aquisição da linguagem dentro do contexto interativo. Sendo assim, a partir deste estudo e das análises dos dados foi possível observar o funcionamento da matriz multimodal (gesto, fala e atenção conjunta) no contexto interativo, envolvendo a mãe e as bebês gêmeas no período aquisicional. Dessa maneira, compreendemos que na matriz multimodal o gesto, a fala e também a atenção conjunta, formam um conjunto indissociável (MCNEILL, 1985, 1992, 2000; KENDON, 1982, 2000; CAVALCANTE, 2012), examinamos que todos esses elementos multimodais ocorrem na mesma circunstância, portanto, podemos afirmar isso com base nos dados analisados da tríade: mãe e bebês gêmeas.

As crianças 1 e 2 desenvolveram diversos gestos emblemáticos, conforme os gráficos 1e 2 como: pegar objetos, dar beijo, dar tchau, tocar e apontar, fazer o gesto de negação com a cabeça e vários outros emblemas que foram contemplados nas análises. E, ainda através de C1 e C2, vimos que a interação e o estímulo da mãe foram fatores fundamentais para o desenvolvimento dos gestos emblemáticos no contexto interativo, pois ela buscava chamar a atenção das crianças 1 e 2, por meio dos gestos, da produção vocal/ fala e do olhar.

Além disso, nas análises apresentadas nos gráficos de 3 a 7, nos períodos dos 09 meses e 15 dias, dos 14 meses e 15 dias, dos 18 meses e 11 dias, tivemos a oportunidade entender a dinâmica da interação da mãe com as criança 1 e 2.

Verificamos no gráfico 3 que na faixa etária dos 09 meses e 15 dias, as crianças 1 e 2 obtiveram um maior índice de atenção de acompanhamento com a mãe durante a interação de cada uma das crianças, pois C1 e C2 estavam com voltadas para a produção vocal, gestual e prestando atenção na mãe. Por sua vez, nos períodos dos 14 meses e 15 dias, e dos 18 meses e 11 dias, constatamos que ocorreu uma diminuição da atenção acompanhamento com base no que analisamos presumimos que essa diminuição adveio, porque as crianças 1 e 2 adquiriram novas habilidades como por exemplo prestar a atenção nos objetos que as cercavam e passaram a explorar o espaço a sua volta, e ainda as crianças 1 e 2 através de suas produções vocais e gestuais também buscaram chamar a atenção da mãe no contexto interativo.

Em relação ao gráfico 4, no período dos 09 meses e 15 dias, a mãe estabeleceu apenas 01 cena de atenção conjunta, em especial de atenção de acompanhamento com as crianças 1 e 2 ao mesmo tempo, uma vez que ela buscava interagir com uma criança de cada vez. No período dos 14 meses e 15 dias, notamos a ocorrência de 02 cenas de atenção de acompanhamento ao

mesmo tempo acreditamos que como as crianças 1 e 2 já tinham um certo amadurecimento estavam mais atentas, quando a mãe falava e prestavam atenção a tudo que as cercavam. No período dos 18 meses e 11 dias, também contabilizamos 02 cenas de atenção de acompanhamento entre a mãe e as crianças 1 e 2, percebemos que ocorreu uma certa estabilidade e as crianças mantiveram a mesma quantidade de cenas de atenção conjunta, do período dos 14 meses e 15 dias.

No gráfico 5, nos períodos dos 09 meses e 15 dias, dos 14 meses e 15 dias, dos 18 meses e 11 dias, vimos que a criança 1 é quem mais disputa a atenção da mãe, principalmente quando a mãe interage com a criança 2, mas não consegue a atenção da mãe. Já a criança 2 disputa menos a atenção da mãe, posto que C2 busca explorar os objetos que estão na sala, enquanto C1 disputa sempre, outro fator que se intensificou foi a competitividade no período dos 18 meses e 11 dias, observamos que C1 também compete com C2 pela atenção da mãe e pelos objetos.

Nos gráficos 6 e 7 fizemos o levantamento dos três tipos de atenção conjunta que C1 e C2 desenvolveram no período 09 meses e 15 dias, analisamos que nesse período tanto a criança 1 quanto a criança 2 utilizaram numa escala maior a atenção de verificação, posto que na interação observaram e verificaram se a mãe estava olhando para o mesmo objeto que elas, e ainda C1 e C2 nessa fase esboçaram em menor quantidade a atenção de acompanhamento em que seguiam a direção do olhar da mãe para um dado objeto. No período dos 14 meses e 15 dias, C1 e C2 também usaram em maior escala a atenção de verificação e nesse mesmo período C1 e C2 desenvolveram a atenção de acompanhamento em menor escala. Já no período dos 18 meses e 11 dias, C1 e C2 expressaram a atenção de verificação em maior quantidade, a atenção de acompanhamento em menor índice e a atenção direta também apareceu em menor índice nos recortes analisados. Nesta última atenção citada, as crianças 1 e 2 estavam começando a desenvolvê-la nesse período dos 18 meses e 11 dias.

Vale ressaltar que nos três períodos de vida citados de C1 e C2 foi possível observar que elas possuem a compreensão dos outros como agentes atencionais iguais a elas que utilizam recursos multimodais: gesto, olhar e fala para chamar a atenção e trocar informações com as pessoas com quem interagem e convivem (ÁVILA NÓBREGA, 2017).

Ademais nas interações da mãe com as crianças 1 e 2 foi possível identificar que quando que C2 usa determinado gesto, C1 imediatamente reproduz o mesmo gesto, tal ato se manifestou mais no período dos 18 meses e 11 dias. Desse modo, as análises realizadas neste estudo corroboram com o estudo de Bloch (1921) em que o referido autor pontua que os gêmeos adquirem a linguagem de forma semelhante, notamos isso no contexto interativo em que C2 faz

o gesto de mandar beijos, C1 faz também esse mesmo gesto imediatamente ou quase ao mesmo tempo.

A partir das análises feitas com os dados coletados, percebemos que no processo de atenção conjunta, as crianças 1 e 2 usam com maior frequência a atenção de verificação para se certificar se a mãe estava olhando para o mesmo local que elas, e também as crianças 1e 2 usaram o olhar de acompanhamento para seguir a direção do olhar da mãe ou para mostrar algum objeto. Diante disso se torna claro, que as crianças 1 e 2 durante a interação com a mãe têm observado bastante os movimentos, os gestos e as ações ao manipular diversos objetos nas cenas de atenção conjunta que acontecem devido à interação e ao estímulo dado pela mãe das crianças 1 e 2, corroborando com o objetivo geral e os objetivos específicos e com a hipótese que concebemos para pesquisa.

Mediante as análises e as discussões realizadas nessa investigação, notamos que há um envolvimento da mãe, das bebês gêmeas e do objeto, ao longo da interação, pois as crianças 1 e 2 passaram a utilizar a mãe como referência social e dessa forma as crianças 1 e 2 realizam as ações de verificar e acompanhar através do olhar da mãe, seus gestos e comportamento, (ÁVILA NÓBREGA E CAVALCANTE, 2012, 2015).

Vale destacar que embora a mãe se dividisse entre as crianças 1 e 2 a atenção conjunta ocorre de forma semelhante, pois a mãe por meio da sua produção vocal, dos gestos e do olhar atraia a atenção das crianças 1 e 2 para um determinado objeto.

Em suma, a aquisição da linguagem dos bebês gêmeos e dos bebês que não são gêmeos é um processo amplo marcado pelas interfaces dos gestos, da produção vocal e da atenção conjunta e pelo contexto interativo da mãe com o bebê. Portanto, é dentro desse contexto interativo e da relação mãe-bebê/pai-bebê/cuidador-bebê que vai acontecer o desenvolvimento linguístico infantil regido pelo gesto, pela produção vocal e pela atenção conjunta.

REFERÊNCIAS

ÁLLAN, S. & SOUZA, C. B. A. O Modelo de Tomasello sobre a Evolução Cognitivo-Linguística Humana. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, Abr-Jun 2009, Vol. 25 n. 2, pp. 161-168.

ALMEIDA, A. T. M. C. B., CAVALCANTE, M. C. B. A multimodalidade como via de análise: contribuições para pesquisas em aquisição de linguagem. *Letrônica. Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS*. Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 526-537, julho-dezembro 2017.

ALMEIDA, L.C, SILVA, D.M. Expressões de negação em contexto interacional entre mãe-bebê sob a perspectiva da multimodalidade. *Anais eletrônicos da Jornada Itinerante do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste: edição Recife*, 2017.

AQUINO.F. S. B., SALOMÃO, N.M. R. Intencionalidade comunicativa: teorias e implicações para a cognição social infantil. *Estudos de Psicologia I Campinas I 27(3) I 413-420 I julho - setembro 2010*.

_____, SALOMÃO, N.M. R. Contribuições da habilidade de atenção conjunta para a cognição social infantil. *Psicologia em Estudo, Maringá*, v. 14, n. 2, p. 233-241, abr./jun. 2009.

ÁVILA NÓBREGA, P. V. Dialogia mãe-bebê: a emergência do envelope multimodal em contexto de atenção conjunta. Dissertação de mestrado – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

_____. O sistema de referenciação multimodal de crianças com síndrome de down em engajamento conjunto. Tese de doutorado – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

_____, CAVALTANTE, M.C. B. Aquisição de linguagem em contextos de atenção conjunta:o envelope multimodal em foco¹. *Signótica, Goiânia*, v. 24, n. 2, p. 469-491, jul./dez. 2012.

_____, CAVALCANTE, M.C.B. Aquisição de linguagem e dialogia mãe-bebê: o envelope multimodal em foco em contextos de atenção conjunta¹. *Revista Investigações - Vol. 25, nº 2, Julho/2012*.

_____, CAVALCANTE, M.C.B. O envelope multimodal em aquisição da linguagem: momento do surgimento e pontos de mudanças. In: CAVALCANTE, M.C.B., FARIA, E.M.B. (Orgs). *Cenas em aquisição da linguagem: multimodalidade atenção conjunta e subjetividade*. Editora da UFPB, 2015.

BARBETTA, N. L. PANHOCA, I. ZANOLLI, M. L. Sobre o desenvolvimento da linguagem de gêmeos monozigóticos *Rev CEFAC*, v.11, Supl2, 154-160, 2009 -70.

_____. Gêmeos monozigóticos – revelações do discurso familiar. *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.* 2008;13(3):267-71

_____. Aspectos fonoaudiólogos e pediátricos na linguagem de gêmeos monozigóticos. *Rev. Paul Pediatr.* 2008;26(3):265-70.

BARROS, A. T. M. C. Fala inicial e prosódia: do balbúcio aos blocos de enunciado. 106f. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

_____, CAVALCANTE, M. C. B. Prosódia e gestos: caracterizando a matriz na aquisição da linguagem. In: CAVALCANTE, M.C.B., FARIA, E.M.B. (Orgs). *Cenas em aquisição da linguagem: multimodalidade atenção conjunta e subjetividade*. Editora da UFPB, 2015.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12ª Edição – 2006 - HUCITEC

BIGELOW, A. The development of joint attention in blind infants. *Development and Psychopathology*, (2003), 259–275.

BLOCH, O. Les premiers stades du langage de l'enfant The first stages in an Infant's Language. *Journal de psychologie*, 1921.

CALLAGHAN T., MOLL, H., RAKOCZY, H, WARNEKEN, F., LISZKOWSKI, U., BEHNE, T., TOMASELLO, M. Early social cognition in three cultural contexts. *Monographs of the society for research in child development*. Serial no. 299, vol. 76, no. 2, 2011.

CARPENTER, M., NAGELL, K., TOMASELLO. Social cognition, joint attention, and communicative competence from 9 to 15 months of age. *Monographs of the Society for Research in Child Development*, 1998, 63 (4, No.255).

_____, LIEBAL, K. Joint Attention, Communication, and Knowing Together in Infancy. In A. Seemann (Ed.), *Joint Attention: New Developments in Psychology, Philosophy of Mind, and Social Neuroscience* (pp. 159-181). Cambridge, Mass. MIT Press, 2012.

CAVALCANTE, M. C. B. O gesto de apontar como processo de co-construção na interação mãe-criança o gesto de apontar como processo de co-construção na interação mãe-criança. Dissertação de mestrado em linguística. Recife, 1994.

_____. Rotinas interativas mãe-bebê: constituindo gêneros do discurso. *Investigações (Recife)*, v. 21, p. 153-170, 2009c.

_____. Hologestos: produções linguísticas numa perspectiva multimodal. *Rev. de Letras - NO. 31 - Vol. (1/2) jan./dez.* – 2012.

_____, BRANDÃO, L. P. Gesticulação e fluência: contribuições para a aquisição da linguagem. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, volume 54 (1), 2012.

COSTA FILHO, J.M.S. Notas sobre atenção conjunta: teoria, contextos e formatos. Cenas de atenção conjunta entre crianças em processo de aquisição da linguagem. In: CAVALCANTE, M.C.B., FARIA, E.M.B. (Orgs). *Cenas em aquisição da linguagem: multimodalidade atenção conjunta e subjetividade*. Editora da UFPB, 2015.

_____, CAVALCANTE, M.C.B. Atenção conjunta e referência linguística em contextos interativos com um desenho animado Signo [ISSN 1982-2014]. Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 65, p. 143-163, jul. Dez. 2013. [Http://online.unisc.br/seer/index.php/signo](http://online.unisc.br/seer/index.php/signo)

_____. Atenção conjunta: o jogo da referência na realidade virtual. Tese de doutorado – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

_____. Questões em aquisição da linguagem e psicolinguística: Multimodalidade, Interacionismo e Patologias da linguagem vol. II. In: Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante, Márcio Martins Leitão, Paulo Vinicius Ávila Nóbrega, Gitanna Brito Bezerra, Thalita Maria Lucindo Aureliano, Giorvan Ânderson dos Santos Alves (Orgs.). – João Pessoa: Mídia Gráfica e Editora, 2016.

DAY, E.J. The development of language in twins. *Child Develop.* 1932; 3:298-316.

DEL RÉ, A. A pesquisa em Aquisição da Linguagem: teoria e prática. In: DEL RÉ, A. (org.). *Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística*. São Paulo: Contexto, 2006.

FRICKE, E. Deixis, gesture, and embodiment from a linguistic point of view. In: Muller, Cienki, Fricke, McNeill, TeBndorf. *Body – Language – Communication*, 2014.

FONTE, R.F.L. Compreendendo a atenção conjunta e a aquisição da linguagem nas especificidades da cegueira. DLCCV - João Pessoa, v.10, n.1 e 2, jan/dez 2013, 33-46

FONTE, R.F.L., BARROS, A.T.M.C., CAVALCANTE, M.B.C., SILVA, P.M. S. A matriz gesto-fala na aquisição da linguagem:algumas reflexões. In: Aquisição, desvios e práticas de linguagem. Ed.CRV, 2014.

GOLDIN-MEADOW, S.; ALIBALI, M.W. Gesture's Role in Speaking, Learning, and Creating Language. Annu. Rev. Psychol. 2013.64:257-283. Downloaded from www.annualreviews.org by 75.2.248.69 on 01/04/13. For personal use only

KENDON, A. The Study of Gesture: someremarks on its history. Recherches sémiotiques/semiotic inquiry 2: 45-62, 1982.

_____. Language and Gesture: Unity or Duality? In: MCNEIL, D. (ed.), Language and Gesture. Cambridge: CUP, pp. 47-63, 2000.

KITA, S. Cross-cultural variation of speech-accompanyinggesture: A review .Language and cognitive processes2009, 24 (2), 145_167.

LAVER, J. Unifying principles in the description of voice, posture and gesture. In: CAVE, C.; GUAITELLA, I. Interactions et comportement multimodaux dans la communication. Paris: L'Harmattan, 2000.

LIMA, K.A. Estudo comparativo do uso do apontar e sua relação com a produção vocal infantil, em cenas de atenção conjunta. Dissertação de mestrado em linguística. João Pessoa, 2015.

LISZKOWSKI, U., CARPENTER, M., TOMASELLO M. Reference and attitude in infant pointing. Journal of Child Language / Volume 34 / Issue 01 / February 2007, pp 1 - 20

MARQUEZ, I.S.M.A.B. Gêmeos: semelhança revelada. Pulsional Rev Psicanál. 2006; 19(185):26-34.

MELO, E.S. Gestos emblemáticos produzidos por duas crianças com síndrome de down na terapia fonoaudiológica. Dissertação de mestrado em linguística Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

MELO, G.M.L.S. Cenas de atenção conjunta entre professora e criança em processo de aquisição da linguagem. Tese de doutorado em linguística. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

_____. Cenas de atenção conjunta entre crianças em processo de aquisição da linguagem. In: CAVALCANTE, M.C.B., FARIA, E.M.B. (Orgs). Cenas em aquisição da linguagem: multimodalidade atenção conjunta e subjetividade. Editora da UFPB, 2015.

MCNEILL, D. So you think gestures are nonverbal?. *Psychological Review*. Vol 92(3) 350-371, Jul., 1985.

_____. *Hand and mind: what gestures reveal about thought*. Chicago: the university of chicago press, 1992.

_____. Introduction. In: MCNEILL, D. (ed.) *Language and Gesture*. Cambridge University Press, Cambridge, UK, 2000.

_____. Gesture: a psycholinguistic approach. In: *The Encyclopedia of Language and Linguistics*, 2006.

OLIVEIRA T.G., FREIRE P.V., MOREIRA, F.T., MORAES, J.S., ARRELARO R.C., ROSSI. S., RICARDI, V.A, JULIANO. Y, NOVO, N.F., BERTAGNON JR. Escore de Apgar e mortalidade neonatal em um hospital localizado na zona sul do município de São Paulo. *Einstein*. 2012;10(1):22-8

ROWE ML, GOLDIN-MEADOW S. Differences in early gesture explain SES disparities in child vocabular size at school entry. *Science* 323:951–53, 2009.

SILVA, D.M., ALMEIDA, L.C. O processo de interação da mãe com bebês gêmeas com ênfase na perspectiva multimodal e na atenção conjunta. *Anais eletrônicos da Jornada Itinerante do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste: edição Recife*, 2017.

SILVA, P.M.S. Multimodalidade em cenas de atenção conjunta: contribuições para o processo de aquisição da linguagem de uma criança surda. Tese de doutorado – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

SCARPA, E.M. Aquisição da Linguagem. In: MUSSALIM, F; BENTES, A.C. (Orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. Pág. 203-232.

STAFFORD, L. Maternal Input to Twin and Singleton Children Implications for Language Acquisition. *Human Communication Research*, Vol. 13 No. 4, Summer 1987 429-462.

SUSSWIEN, N.; RACINE, T. P. Sharing mental states: causal and definitional issues in intersubjectivity. In: ZLATEV, J. et al. (Eds.). *The shared mind: Perspectives on intersubjectivity*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2008, p. 141-164.

TOMASELLO, M. (Origens culturais da aquisição do conhecimento humano. (C. Berliner, Trad.). São Paulo: Martins Fontes (Coleção Tópicos), 2003.

_____, CARPENTER, M., CALL, J., BEHNE, T., & Moll, H. Understanding and sharing intentions: The origins of cultural cognition. *Behavioral and Brain Sciences*, 28, 5, 01-42, (2005).

_____, CARPENTER, M. Shared intentionality. Max Planck Institute for Evolutionary Anthropology, Leipzig, Germany. *Developmental Science* 10:1 (2007), pp 121–125.

_____, CARPENTER, M., LISZKOWSKI, U. A New Look at Infant Pointing Max Planck Institute for Evolutionary Anthropology Child Development, May/June 2007, Volume 78, Number 3, Pages 705 – 722.

_____. The ultra-social animal. Max Planck Institute for Evolutionary Anthropology, Leipzig, Germany. *European Journal of Social Psychology, Eur. J. Soc. Psychol.* 44, 187–194 (2014).

_____, GONZALEZ-CABRERA I. The Role of Ontogeny in the Evolution of Human Cooperation. *Hum Nat.* Springer, 2017. DOI 10.1007/s12110-017-9291-1.

TREVARTHEN, C. Conversations with a twomonth-old. *New Scientist* 1974; 2: 230-5.

_____, HUBLEY P. Secondary intersubjectivity: confidence, confiding and acts of meaning in the first year. In: Lock A, editor. *Action, gesture and symbol: the emergence of language*. London: Academic Press; 1978. p.183-229.

_____, AITKEN, J. K. Infant intersubjectivity: Research, theory and clinical applications. *Journal of Child Psychology*, 42 v., n. 1, p. 3-48, 2001.

ANEXOS

Anexo 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) senhor (a)

Esta pesquisa intitula-se Um estudo à luz da aquisição da linguagem sob a perspectiva multimodal com foco na atenção conjunta e na interação da mãe com as bebês gêmeas, e está sendo desenvolvida por Danieli Maria da Silva, aluna do Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba, na linha de Aquisição da Linguagem, sob orientação da Prof^a Dr^a Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante.

O objetivo principal da pesquisa é investigar através da interação da mãe com as bebês gêmeas e como os gestos, mais especificamente os gestos emblemáticos (dar tchau, apontar e negação com a cabeça) e o processo de atenção conjunta colaboram para a aquisição da linguagem, no contexto interacionista e social.

A finalidade desta pesquisa é contribuir para se compreender o funcionamento multimodal linguagem infantil por meio dos gestos emblemáticos e da atenção conjunta que são estabelecidos a partir interações dialógicas da mãe com as bebês gêmeas.

Esclarecemos que a sua participação e das suas filhas na pesquisa é voluntária e, portanto, a senhora não é obrigada a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Solicito a sua permissão para filmar alguns momentos de interação entre a senhora e suas filhas, em seu domicílio, como também a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos científicos e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome e de seus filhos serão substituídos por nomes fictícios para se manter em total sigilo suas identidades.

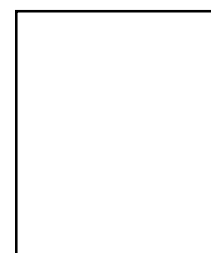
As pesquisadoras estarão a sua disposição para quaisquer esclarecimentos que se considerem necessários em qualquer etapa da pesquisa.

Declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

João Pessoa, _____ de _____ de 2016.

Assinatura do Voluntário

Espaço para impressão
dactiloscópica



Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a): Danieli Maria da Silva. Endereço (Setor de Trabalho): Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita Telefone: (83) 98857-7776 .Ou Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB ((83) 3216-7791 – E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Anexo 2

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A PERSPECTIVA MULTIMODAL COM FOCO NA ATENÇÃO CONJUNTA E NA INTERAÇÃO DA MÃE COM AS BEBÊS GÊMEAS.

Pesquisador: DANIELI MARIA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 66659217.0.0000.5188

Instituição Proponente: Programa de Pós Graduação em Linguística

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.244.540

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto vinculado à Pós-Graduação em Linguística (PROLING/UFPB) da acadêmica Danieli Maria da Silva, sob orientação da Profa Drª Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante.

Será analisada a interação da mãe com as bebês gêmeas na faixa etária dos nove meses aos dezoito meses através de gravações audiovisuais.

Objetivo da Pesquisa:

Mapear através da interação da mãe com as bebês gêmeas e como os gestos e o processo de atenção conjunta colaboram para a aquisição da linguagem, no contexto interacionista e social.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo as pesquisadoras, o risco envolvido na pesquisa é o de hackers invadirem os arquivos e exporem os participantes da pesquisa de forma inadequada. Como benefícios, espera-se colaborar para compreender o processo aquisicional de bebês gêmeos, em que o gesto e o olhar são co-atuante no percurso linguístico infantil.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto encontra-se bem instruído.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram adequadamente apresentados.

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

**UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**



Continuação do Parecer: 2.244.540

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto encontra-se adequado sob o ponto de vista bioético, de acordo com o que preconiza a Resolução CNS nº 466/12.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PE_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_888305.pdf	25/07/2017 16:35:11		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto de Pesquisa_Danieli.pdf	31/03/2017 22:17:21	DANIELI MARIA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Danieli.pdf	31/03/2017 21:59:36	DANIELI MARIA DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	Folha de Rosto_Danieli.pdf	31/03/2017 21:52:03	DANIELI MARIA DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 29 de Agosto de 2017

Assinado por:

Ellane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador)

Endereço: UNIVERSITÁRIO S/N
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: ellanccaupb@hotmail.com

APÊNDICES

APÊNDICE A

Cena interativa: Mãe brincando com a criança 1 na sala e C2 estava presente. Nesse período C1 tinha 09 meses e 15 dias.

Quadro 7. Transcrição da cena de atenção conjunta com a mãe e C1

Trilha linguística	Produção Multimodal	Tempo inicial	Tempo final
Fala da mãe	" Ou C1!"	00:00:01	00:00:02
	"Olha!!!"	00:00:02	00:00:03
Gesto da mãe	(Mãe movimenta a bola rosa de um lado para o outro).	00:00:01	00:00:03
Olhar da mãe	* A mãe olha para a criança 1 *	00:00:01	00:00:04
Fala da criança 1	—		
Gesto da criança 1	—		
Olhar da criança 1	* A criança 1 olha para a bola rosa e depois para a mãe. (Atenção de Acompanhamento) *	00:00:01	00:00:04

Fonte: Elaborado pela autora e extraído do ELAN

APÊNDICE B

Cena interativa: Mãe brincando com a criança1(C1) com uma bola rosa na mão. A criança 1 estava com 09 meses e 15 dias.

Quadro 8. Transcrição da cena que mãe dá a bola para criança 1

Trilha linguística	Produção Multimodal	Tempo inicial	Tempo final
Fala da mãe	"Toma C1!!!Toma C1!!"	00:03:32	00:03:35
Gesto da mãe	(Mãe estende o braço direito e dá a bola rosa a criança 1).	00:03:32	00:03:37
Olhar da mãe	*Mãe olha para a criança 1, para a bola rosa, para a boneca, novamente para a bola rosa. *	00:03:32	00:03:37
Fala da criança 1	—		
Gesto da criança 1	(Criança 1 estende o braço direito com a mão aberta para pegar a boneca, mas mãe dá a bola rosa para a criança1 que pega no cordão da bola). (2 emblemas)	00:03:33	00:03:37
Olhar da criança 1	*Criança 1 olha para a boneca no colchão e para a bola. *(Atenção de verificação)	00:03:33	00:03:37

Fonte: Elaborado pela autora e extraído do ELAN

APÊNDICE C

Cena interativa: Mãe brinca com a criança 2. Nessa fase C2 tinha 09 meses e 15 dias.

Quadro 9.Transcrição da cena de atenção conjunta entre a mãe e C2

Trilha linguística	Produção Multimodal	Tempo inicial	Tempo final
Fala da mãe	"Toma!!!Segura!!!!"	00:06:52	00:06:53
Gesto da Mãe	(Mãe está movimentando a bola amarela, esta cai a mãe pega com a mão direita e a coloca sob a palma da mão).	00:06:52	00:06:54
Olhar da mãe	* Mãe olha para a bola amarela e para a criança 2. *	00:06:52	00:06:55
Fala da criança 2	—		
Gesto da Criança 2	(Criança 2 estende o braço esquerdo com a mão aberta em direção a bola amarela e em seguida pega-a). (2 emblemas)	00:06:52	00:06:55
Olhar da Criança 2	*Criança 2 olha para a bola amarela e para a mãe. *(Atenção de acompanhamento)	00:06:52	00:06:55

Fonte: Elaborado pela autora e extraído do ELAN

APÊNDICE D

Cena interativa: A mãe brinca com a criança 2 (C2), mostrando a bola vermelha. A criança 2 estava com 09 meses e 15 dias .

Quadro 10. Transcrição da cena cuja mãe dá a bola a criança 2

Trilha linguística	Produção Multimodal	Tempo inicial	Tempo final
Fala da mãe	"Olha a bola!!"	00:10:16	00:10:16
Gesto da mãe	(Mãe movimenta a bola vermelha na palma da sua mão e dá para C2, mais adiante mãe pega a bola que caiu da mão de C2).	00:10:16	00:10:18
Olhar da mãe	*Mãe olha para a criança 2 e para a bola vermelha. *	00:10:16	00:10:19
Fala da criança 2	—		
Gesto da criança 2	(Criança 2 estende o braço esquerdo e abre a mão em direção a bola vermelha e pega, depois a bola cai no colchão). (2 emblemas)	00:10:16	00:10:19
Olhar da criança 2	*Criança 2 olha para a bola vermelha e para o cordão da bola*(Atenção de acompanhamento)	00:10:16	00:10:19

Fonte: Elaborado pela autora e extraído do ELAN

APÊNDICE E

Cena interativa: Mãe estava olhando para a criança 2, então a criança 1 chama sua atenção com a boneca. Nesse período C1 e C2 estavam com 14 meses e 15 dias de vida.

Quadro 11. Transcrição da cena de atenção conjunta entre a mãe e C1

Trilha linguística	Produção Multimodal	Tempo inicial	Tempo final
Fala da mãe	“E a boneca! Dá um cheiro nela.”	00:03:36	00: 03:39
Gesto da mãe	(Mãe pega a boneca, em seguida leva até a criança 1).	00:03:37	00: 03:40
Olhar da mãe	*Mãe olha para C2, depois para a C1 e para a boneca. *	00:03:37	00: 03:40
Fala da Criança 1	“Eh!!” (Holófrase)	00: 03:36	00:03:36
Gesto da Criança 1	(Criança 1 estende o braço esquerdo segurando com a mão a boneca em direção a mãe para dá a boneca a ela, depois C1 passa o braço pela cabeça da boneca e dá um cheiro nela). (2 emblemas)	00:03:36	00: 03:37
Olhar da Criança 1	*Olha para a boneca, para a mãe, depois para boneca. * (Atenção de acompanhamento)	00:03:36	00: 03:40

Fonte: Elaborado pela autora e extraído do ELAN

APÊNDICE F

Cena interativa: Mãe dá a boneca para a criança 1, ela pega a boneca e bate na mãe. C1 tinha 14 meses e 15 dias.

Quadro 12. Transcrição da Criança 1 e mãe fazendo gesto de negação

Trilha linguística	Produção Multimodal	Tempo inicial	Tempo final
Fala da mãe	“Toma C1!” No período de 00: 20: 51 até 00: 20:52. “Olha, C1 pode não, pode não!” Olha, C1 pode não dá em mamãe, pode não! Já no período de 00:21:00 até 00: 21:08.”	00:20:51	00:21:08
Gesto da mãe	(Mãe pega a boneca e dá para a Criança 1).	00:20:51	00:20:53
Olhar da mãe	*Olha para a boneca e para a criança 1, depois a mãe olha para frente, para o urso, para C1, olha para o lado e para C1. *	00:20:51	00:21:08
Fala da Criança 1	“Hum!Ei! Ei!” (Bloco de enunciado)	00:20:57	00:20:59
Gesto da Criança 1	(Pega a boneca com a mão direita e movimenta-a até a face da mãe, depois ela solta a boneca, e em seguida, movimenta o dedo indicador de um lado para o outro (fazendo gesto de negação), depois faz movimento de um lado para o outro com a mão segurando a chupeta, realizando mais outro gesto de negação). (3 emblemas)	00:20:52	00:21:10
Olhar da Criança 1	*Olha para a boneca, para a mãe, depois para o dedo da mãe e para sua mão. (Atenção de Acompanhamento) *	00:20:52	00:21:10

Fonte: Elaborado pela autora e extraído do ELAN

APÊNDICE G

Cena interativa: Mãe na sala com as crianças 1 e 2 brincando, ela pega o celular para dá-lo a criança 2. A criança 2 estava com 14 meses e 15 dias.

Quadro 13.Transcrição da cena de atenção conjunta entre a mãe e C2

Trilha linguística	Produção Multimodal	Tempo inicial	Tempo final
Fala da mãe	“Pega esse aqui tá melhor, toma!”	00:15:07	00:15:09
Gesto da mãe	(Pega o celular rosa e dá para C2).	00:15:07	00:15:13
Olhar da mãe	*Olha para o celular e para C2. *	00:15:07	00:15:13
Fala da Criança 2	“Nau” (holófrase)	00:15:10	00:15:10
Gesto da Criança 2	(Balança a cabeça fazendo sinal de negação e depois pega o celular) (2 emblemas)	00:15:10	00:15:13
Olhar da Criança 2	*Olha para a mãe e o celular. *(Atenção de acompanhamento)	00:15:08	00:15:13

Fonte: Elaborado pela autora e extraído do ELAN

APÊNDICE H

Cena interativa: Mãe brincando com as crianças 1 e 2 na sala. Ambas estavam com 14 meses e 15 dias.

Quadro 14. Transcrição da cena da mãe e da criança 2 interagindo, C2 manda beijo

Trilha linguística	Produção Multimodal	Tempo inicial	Tempo final
Fala da mãe	“Dá um beijo para ela (a mãe está se referindo a filmadora).”	00:22:07	00:22:08
Olhar da mãe	*Mãe olha para a criança 2 e para a câmera. *	00:22:07	00:22:10
Fala da Criança 2	“Uaua! Uaua!” (Holófrases)	00:22:08	00:22:10
Gesto da Criança 2	(Criança 2 faz o gesto de negação com o dedo indicador, no período de 00:22:05 até 00:22:06, em seguida, C2 em 00:22:08 abre a mão esquerda e a conduz até a boca e manda beijo para a filmadora, e depois faz o gesto de negação com a cabeça, em 00:22:11, com a cabeça baixa). (3 emblemas)	00:22:05	00:22:11
Olhar da Criança 2	*Olha para câmera, depois vira a cabeça e olha para baixo. * (Atenção de Verificação)	00:22:05	00:22:11

Fonte: Elaborado pela autora e extraído do ELAN

APÊNDICE I

Cena interativa: Mãe e criança 1 brincando com a boneca na sala. Nessa época as crianças 1e 2 estavam com 18 meses e 11 dias.

Quadro 15. Transcrição da cena entre a mãe e C1 interagindo com a boneca

Trilha linguística	Produção Multimodal	Tempo inicial	Tempo final
Fala da mãe	“Aqui olha! Toma, olha!”	00:01:59	00:02:01
Gesto da mãe	(Mãe pega a boneca e dá para a criança 1).	00:01:59	00:02:04
Olhar da mãe	*Mãe olha para a boneca e depois olha para a criança 1. *	00:01:59	00:02:11
Fala da Criança 1	“Hum! Dê'ih!ih!ih!ih! hum!!!” (Bloco de enunciado)	00: 02:06	00:02:10
Gesto da Criança 1	(Criança 1 estende os braços com as mãos abertas em direção a boneca, e em seguida pega com as mãos a boneca e abraça a boneca, e dá a boneca para a mãe). (3 emblemas)	00: 02:02	00:02:12
Olhar da Criança 1	*Criança 1 olha para a boneca e depois para a mãe. * (Atenção de acompanhamento)	00:01:59	00:02:12

Fonte: Elaborado pela autora e extraído do ELAN

APÊNDICE J

Cena interativa: Mãe e criança 1 brincando sala com as bolas. A criança 1 estava com 18 meses e 11 dias.

Quadro 16. Transcrição da cena de atenção conjunta entre a Mãe e C1.

Trilha linguística	Produção Multimodal	Tempo inicial	Tempo final
Fala da mãe	“É moça (C1) trouxe as duas.”	00:11:23	00:11:25
Gesto da mãe	(Mãe estende o braço e a mão para pegar a bola que C1 dá a ela)	00:11:23	00:11:25
Olhar da mãe	*Mãe olhando para C1 e para a bola. *	00:11:22	00:11:28
Fala da Criança 1	“Nenei” (risos)	00:11:26	00:11:27
Gesto da Criança 1	(Criança 1 pega a bola e dá para a mãe). (2 emblemas)	00:11:22	00:11:25
Olhar da Criança 1	*C1 olha para a mãe e para a bola*(Atenção de Acompanhamento).	00:11:22	00: 11: 28

Fonte: Elaborado pela autora e extraído do ELAN

APÊNDICE K

Cena interativa: Mãe na sala com as crianças 1 e 2, interagindo com a criança 2. Nessa fase C2 tinha 18 meses e 11 dias.

Quadro 17. Transcrição de C2 e a mãe interagindo com a boneca

Trilha linguística	Produção Multimodal	Tempo inicial	Tempo final
Fala da mãe	“É para tu jogar a bola, não o neném. O neném chora o bichinho, chorando. Bota ela no braço para acalantar.”	00:02:42	00:02:47
Gesto da mãe	(Mãe pega a boneca coloca nos braços e acalenta, depois dá para C2).	00:02:42	00:02:47
Olhar da mãe	*Mãe olha para a criança 2. *	00:02:42	00:02:47
Fala da Criança 2	“Unuuu!!!(interjeição) No período de (00:02:41 até 00:02:42), depois C2 canta aaaaaa!!!” Em (00:02:48 até 00:02:50). (Cantando para a boneca) (Holófrase)	00:02:41	00:02:50
Gesto da Criança 2	(Criança 2 pega a boneca e joga na mãe. Depois recebe a boneca, mãe dá a boneca para C2 e C2 pega a boneca balança, e novamente a joga para a mãe). (4 emblemas)	00:02:40	00:02:55
Olhar da Criança 2	*C2 olha para a boneca, para a mãe e de novo para a boneca. * (Atenção de Acompanhamento)	00:02:40	00:02:55

Fonte: Elaborado pela autora e extraído do ELAN

APÊNDICE L

Cena interativa: Mãe e as crianças 1 e 2 brincando na sala com as bonecas. As crianças 1 e 2 estavam com 18 meses e 11 dias.

Quadro 18. Transcrição da cena de atenção conjunta entre a mãe e C2

Trilha linguística	Produção Multimodal	Tempo inicial	Tempo final
Fala da mãe	“É bote, bote a chupeta, bote ela está chorando.”	00:08:57	00:09:00
Gesto da mãe	—		
Olhar da mãe	*Mãe olha para a criança 2 e depois para a boneca. *	00:08:56	00:09:06
Fala da Criança 2	“aaaaa!” (Cantando para a boneca) (Holófrase)	00:08:56	00:08:57
Gesto da Criança 2	(Balança a cabeça da boneca e depois tira a chupeta da boneca e fica tentando colocar de volta, mas não consegue, depois coloca a chupeta na sua própria boca). (2 emblemas)	00:08:56	00:09:06
Olhar da Criança 2	*Olha para a mãe, depois para a boneca e novamente para a mãe. * (Atenção de Acompanhamento)	00:08:56	00:09:06

Fonte: Elaborado pela autora e extraído do ELAN